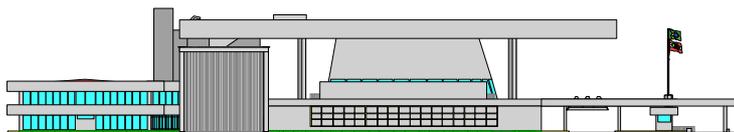


PALÁCIO BARRIGA-VERDE



# DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

ANO LIX

FLORIANÓPOLIS, 16 DE DEZEMBRO DE 2009

NÚMERO 6.126

**16ª Legislatura**  
**3ª Sessão Legislativa**  
**MESA**

Jorginho Mello  
**PRESIDENTE**

Gelson Merísio  
**1º VICE-PRESIDENTE**

Jailson Lima  
**2º VICE-PRESIDENTE**

Moacir Sopelsa  
**1º SECRETÁRIO**

Dagomar Carneiro  
**2º SECRETÁRIO**

Valmir Comin  
**3º SECRETÁRIO**

Ada Faraco de Luca  
**4º SECRETÁRIO**

**LIDERANÇA DO GOVERNO**  
Elizeu Mattos

**PARTIDOS POLÍTICOS**  
(Lideranças)

**PARTIDO PROGRESSISTA**  
Líder: Sílvio Dreveck

**PARTIDO DO MOVIMENTO  
DEMOCRÁTICO BRASILEIRO**  
Líder: Antônio Aguiar

**DEMOCRATAS**  
Líder: Cesar Souza Júnior

**PARTIDO DOS TRABALHADORES**  
Líder: Dirceu Dresch

**PARTIDO DA SOCIAL  
DEMOCRACIA BRASILEIRA**  
Líder: Serafim Venzon

**PARTIDO TRABALHISTA  
BRASILEIRO**  
Líder: Narcizo Parisotto

**PARTIDO REPUBLICANO  
BRASILEIRO**  
Líder: Professora Odete de Jesus

**PARTIDO POPULAR SOCIALISTA**  
Líder: Professor Grandó

**PARTIDO DEMOCRÁTICO  
TRABALHISTA**  
Líder: Sargento Amauri Soares

## COMISSÕES PERMANENTES

**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO  
E JUSTIÇA**  
Romildo Titon - Presidente  
Marcos Vieira - Vice-Presidente  
Jean Kuhlmann  
Cesar Souza Júnior  
Dirceu Dresch  
Pedro Uczai  
Sargento Amauri Soares  
Joares Ponticelli  
Elizeu Mattos  
Terças-feiras, às 9:00 horas

**COMISSÃO DE TRANSPORTES  
E DESENVOLVIMENTO  
URBANO**  
Reno Caramori - Presidente  
Décio Góes - Vice-Presidente  
Narcizo Parisotto  
José Natal Pereira  
Manoel Mota  
Adherbal Deba Cabral  
Jean Kuhlmann  
Terças-feiras às 18:00 horas

**COMISSÃO DE PESCA E  
AQUICULTURA**  
Pe. Pedro Baldissera - Presidente  
Darci de Matos - Vice-Presidente  
Giancarlo Tomelin  
Edison Andrino  
Adherbal Deba Cabral  
Reno Caramori  
Professor Grandó  
Quartas-feiras, às 11:00 horas

**COMISSÃO DE AGRICULTURA, E  
POLÍTICA RURAL**  
Rogério Mendonça - Presidente  
Reno Caramori - Vice-Presidente  
Sargento Amauri Soares  
Dirceu Dresch  
Serafim Venzon  
Romildo Titon  
Ismael dos Santos  
Quartas-feiras, às 18:00 horas

**COMISSÃO DE TRABALHO,  
ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO  
PÚBLICO**  
Manoel Mota - Presidente  
Joares Ponticelli - Vice-Presidente  
Elizeu Mattos  
Dirceu Dresch  
Jean Kuhlmann  
Giancarlo Tomelin  
Professor Grandó  
Terças-feiras, às 11:00 horas

**COMISSÃO DE FINANÇAS E  
TRIBUTAÇÃO**  
Marcos Vieira - Presidente  
Darci de Matos - Vice-Presidente  
Décio Góes  
Kennedy Nunes  
José Natal Pereira  
Manoel Mota  
Renato Hinnig  
Professora Odete de Jesus  
Sílvio Dreveck  
Quartas-feiras, às 09:00 horas

**COMISSÃO DE SEGURANÇA  
PÚBLICA**  
Darci de Matos - Presidente  
Sarg. Amauri Soares - Vice-Presidente  
Adherbal Deba Cabral  
Pedro Uczai  
Elizeu Mattos  
Kennedy Nunes  
Nilson Gonçalves  
Quartas-feiras às 11:00 horas

**COMISSÃO DE ECONOMIA,  
CIÊNCIA, TECNOLOGIA, MINAS E  
ENERGIA**  
Sílvio Dreveck - Presidente  
Renato Hinnig - Vice-Presidente  
Elizeu Mattos  
Serafim Venzon  
Pedro Uczai  
Professor Grandó  
Carlos Chiodini  
Quartas-feiras às 18:00 horas

**COMISSÃO DE TURISMO E MEIO  
AMBIENTE**  
Décio Góes - Presidente  
Renato Hinnig - Vice-Presidente  
Marcos Vieira  
Edison Andrino  
Ismael dos Santos  
Reno Caramori  
Professor Grandó  
Quartas-feiras, às 13:00 horas

**COMISSÃO DE SAÚDE**  
Genésio Goulart - Presidente  
Prof. Odete de Jesus - Vice-  
Presidente  
Darci de Matos  
Giancarlo Tomelin  
Ana Paula Lima  
Kennedy Nunes  
Antônio Aguiar  
Terças-feiras, às 11:00 horas

**COMISSÃO DE DIREITOS E  
GARANTIAS FUNDAMENTAIS, DE  
AMPARO À FAMÍLIA E À MULHER**  
Ana Paula Lima - Presidente  
Kennedy Nunes - Vice-Presidente  
Genésio Goulart  
José Natal Pereira  
Rogério Mendonça ( Peninha)  
Professora Odete de Jesus  
Ismael dos Santos  
Quartas-feiras às 10:00 horas

**COMISSÃO DE EDUCAÇÃO,  
CULTURA E DESPORTO**  
Pedro Uczai - Presidente  
Antônio Aguiar - Vice-Presidente  
Cesar Souza Júnior  
Serafim Venzon  
Genésio Goulart  
Professor Grandó  
Lício Mauro da Silveira  
Quartas-feiras às 08:00 horas

**COMISSÃO DE  
RELACIONAMENTO  
INSTITUCIONAL, COMUNICAÇÃO,  
RELAÇÕES INTERNACIONAIS E  
DO MERCOSUL**  
Renato Hinnig - Presidente  
Nilson Gonçalves - Vice-Presidente  
Ana Paula Lima  
Lício Mauro da Silveira  
Elizeu Mattos  
Edison Andrino  
Narcizo Parisotto  
Terças-Feiras, às 18:00 horas

**COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO  
PARTICIPATIVA**  
Prof. Odete de Jesus - Presidente  
Nilson Gonçalves - Vice-Presidente  
Pe. Pedro Baldissera  
Kennedy Nunes  
Genésio Goulart  
Ismael dos Santos  
Carlos Chiodini  
Quartas-feiras às 18:00 horas

**DIRETORIA  
LEGISLATIVA**

**Coordenadoria de Publicação:**  
responsável pela digitação e/ou  
revisão dos Atos da Mesa Diretora e  
Publicações Diversas, diagramação,  
editoração, montagem e distribuição.  
Coordenador: Walter da Luz Filho

**Coordenadoria de Taquigrafia:**  
responsável pela digitação e revisão  
das Atas das Sessões.  
Coordenadora: Maria Aparecida Orsi

**Coordenadoria de Divulgação e  
Serviços Gráficos:**  
responsável pela impressão.  
Coordenador: Claudir José Martins

**DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA  
EXPEDIENTE**

**Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina**  
**Palácio Barriga-Verde - Centro Cívico Tancredo Neves**  
**Rua Jorge Luz Fontes, nº 310 - Florianópolis - SC**  
**CEP 88020-900 - Telefone (PABX) (048) 3221-2500**  
**Internet: www.alesc.sc.gov.br**

**IMPRESSÃO PRÓPRIA**  
**ANO XV - NÚMERO 2126**  
**1ª EDIÇÃO - 6 EXEMPLARES**  
**EDIÇÃO DE HOJE: 32 PÁGINAS**

**ÍNDICE****Plenário**

Ata da 116ª Sessão Ordinária da  
16ª realizada em 10/12/2009.....2  
Ata da 17ª Sessão Solene Ata da  
017ª Sessão Solene da 16ª  
realizada em 10/12/2009.....9  
Ata da 036ª Sessão Especial da  
16ª realizada em 14/12/2009.....12  
Ata da 065ª Sessão Extraordinária  
da 16ª realizada em 15/12/2009 17

**Atos da Mesa**

Atos da Mesa..... 18

**Publicações Diversas**

Audiência Pública..... 19  
Ata de Procuradoria.....27  
Ata de Comissão Permanente.....  
.....27  
Aviso de Resultado.....27  
Despachos.....27  
Extratos.....28  
Lei.....30  
Projeto de Conversão em Lei.....30  
Projetos de Lei.....30  
Projetos de Lei Complementar.....  
.....32

**PLENÁRIO**

# ATA DA 116ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA REALIZADA EM 10 DE DEZEMBRO DE 2009 PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JORGINHO MELLO

Às 9h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Elizeu Mattos - Gelson Merísio - Giancarlo Tomelin - Ismael dos Santos - Jailson Lima - José Natal - Lício Mauro da Silveira - Manoel Mota - Moacir Sopelsa - Pedro Uczai - Renato Hinnig - Reno Caramori - Rogério Mendonça - Sargento Amauri Soares - Valmir Comin.

**SUMÁRIO****Breves Comunicações**

**DEPUTADO ROGÉRIO MENDONÇA** - Alerta para os problemas que a importação de cebola está causando aos produtores catarinenses; manifesta-se contrário ao projeto que transforma o Ciram em fundação independente.

**DEPUTADO JOSÉ NATAL** - Expressa solidariedade à Epagri; reclama do preço da cebola ao consumidor.

**DEPUTADO MOACIR SOPELSA** - Comunga da posição contrária à transformação do Ciram em fundação.

**DEPUTADO PEDRO UCZAI** - Elogia projeto que transforma crime de corrupção em crime hediondo; lembra que a partir de janeiro passa a vigorar o piso salarial estadual.

**DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS** - Manifesta-se sobre o Dia Internacional de Combate à Corrupção; discorre sobre dois projetos de sua autoria aos quais deu entrada na Casa.

**DEPUTADO JOSÉ NATAL** - Pede punição à Fepese; condena os políticos corruptos.

**Partidos Políticos**

**DEPUTADO RENATO HINNIG** - Refere-se às convenções do PMDB; fala da importância das regiões metropolitanas para o estado; mostra preocupação com a situação da Casan.

**DEPUTADO JOSÉ NATAL** (pela ordem) - Registra a presença do sr. Isauro, seu pai.

**DEPUTADO VALMI COMIN** - Comenta caso de violência ocorrido em Sangão; expressa satisfação pela eleição do deputado João Pizzolatti à liderança do PP na Câmara Federal.

**Explicação Pessoal**

**DEPUTADO RENO CARAMORI** - Fala das inúmeras denúncias de corrupção.

**DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES** - Tece comentários sobre o projeto que concede à prefeitura de São José quase 10ha de terra às margens da BR-101; aborda notícias veiculadas sobre corrupção.

**DEPUTADO VALMI COMIN** - Enfatiza a importância das cirurgias bariátrica e de reconstituição da cirurgia do câncer de mama.  
**DEPUTADO PEDRO UCZAI** (aparte) - Afirma que devem ser dadas conseqüências às denúncias de corrupção.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Havendo quórum regimental e

invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior. (É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que distribua o expediente aos srs. deputados.

Passaremos às Breves Comunicações.

Com a palavra o sr. deputado Rogério Mendonça, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO ROGÉRIO MENDONÇA - Sr. presidente e srs. deputados, uso a tribuna nesta manhã de quinta-feira para fazer referência a um requerimento que encaminhei aos ministérios da Agricultura e da Fazenda.

Sabemos que hoje Santa Catarina é o maior produtor de cebola do Brasil. Podemos dizer que estamos em plena safra desse produto catarinense. Somente a cidade de Ituporanga, deputado Ismael dos Santos, produz, durante a safra, cebola suficiente para abastecer todo o Brasil por um mês, sem considerar os municípios de Alfredo Wagner, Aurora, Petrolândia, Atalanta, Imbuia e Leoberto Leal. E poderia continuar citando outros municípios.

Acontece que durante anos e anos seguidos os produtores têm tido problemas, a

cebola tem sido vendida, em média, a um preço que se aproxima do custo de produção ou até inferior. Para felicidade nossa, dos produtores e de todo o estado, a cebola iniciou este ano com um preço muito bom de comercialização, ou seja, acima do custo de produção, ou seja, aproximadamente R\$ 1,00 o quilo. Mas agora, em plena safra catarinense e entrando a safra gaúcha, abriram-se as portas do Brasil para a entrada da cebola da Holanda, da Espanha e de outros países do mundo, e, o que é pior, cebola de má qualidade!

Para a cebola catarinense entrar nos grandes mercados consumidores, São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Belo Horizonte e alguns estados do nordeste, como é o caso de Pernambuco, é exigida do ministério da Agricultura uma classificação muito rígida na questão da qualidade do produto, da uniformidade do tamanho e do peso. Entretanto, está entrando cebola de todos esses países sem um padrão de qualidade, sem classificação e, o que é pior, sem o cuidado fitossanitário.

Sou engenheiro agrônomo e conheço os problemas de pragas e doenças que não temos aqui, mas que de repente podem vir desses países. Além do prejuízo aos nossos produtores.

Em vista disso, apresentei um requerimento, que foi aprovado por todos os srs. deputados, no sentido de que seja enviada mensagem aos ministérios da Agricultura e da Fazenda, pedindo que sejam cumpridas as normas do ministério da Agricultura em termos de classificação da cebola, em termos de qualidade e, principalmente, em termos fitossanitários, porque da forma como está vamos prejudicar, e muito, o produtor catarinense.

Então, eu faço um apelo aos demais deputados, no sentido de que se somem a essa luta, deputado Moacir Sopelsa, que foi secretário da Agricultura, para que os produtores de Santa Catarina não tenham mais prejuízos.

Quero também, aproveitando este espaço, fazer referência a outro assunto ligado à área da agricultura, à Epagri. Todos sabem da minha profissão de engenheiro agrônomo e da minha ligação com a agricultura, principalmente com a Epagri, da qual fui funcionário, extensionista rural, pesquisador da Empasc. Tive também a honra de ser presidente dessa empresa na qual comecei trabalhando como profissional de extensão rural, no município de Ituporanga.

Deputado Pedro Uczai, está entrando nesta Casa um projeto - e já falei a v. exa. sobre isso - que cria, na Epagri, uma fundação chamada Climax. Nós temos o Ciram, que dentro da Epagri é como uma estação experimental que cuida de todas as questões ambientais de Santa Catarina. Esse órgão foi criado por mim quando era presidente da Epagri. E hoje o governador está mandando um projeto querendo criar uma fundação, tirando da Epagri as funções relacionadas a clima, tempo e atmosfera.

Os funcionários da Epagri estão contra essa iniciativa. Eu, na reunião da bancada com o governador, disse aos deputados e na frente de sua excelência que se este projeto viesse para cá votaria contra. Quero deixar muito claro que voto contra porque acho que é um prejuízo para a Epagri, pois o Ciram dá visibilidade à empresa, os técnicos estão inseridos dentro desse trabalho e de repente poderá ser criada uma fundação independente, mas com os mesmos funcionários e pagos pela própria Epagri.

Portanto, quando esse projeto vier para cá, para a comissão de Agricultura, o meu

posicionamento será contrário a sua aprovação. Eu sempre disse que sou um deputado governista, que defendo os projetos do governo, mas não de olhos fechados, não com subserviência dizendo sim para tudo. Aquilo que eu acho que não é bom para Santa Catarina, que não é bom para a agricultura catarinense, que não é bom para a Epagri, eu voto contra e deixo clara a minha posição, deputado José Natal.

Então, deputado Moacir Sopelsa, eu sou contra esse projeto, não tem jeito, e penso que v. exa., que também tem ligação com a Epagri, com a agricultura, deve ajudar-nos a impedir que seja tirado da Epagri esse programa de meteorologia que é tão importante.

O Sr. Deputado José Natal - V. Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ROGÉRIO MENDONÇA - Pois não!

O Sr. Deputado José Natal - Muito obrigado, deputado Peninha.

As questões climáticas de Santa Catarina e os tantos pronunciamentos da imprensa é que levaram o governador à pretensão de criar uma nova empresa de clima em Santa Catarina.

Mas eu concordo com v. exa. que o que já está funcionando e serve de parâmetro para Santa Catarina deve ser mantido. Apesar de não ser funcionário da Epagri, tenho muitos amigos que ajudaram a construir aquela empresa com muito sacrifício.

Com relação à cebola, como-me também a v. exa., mas temos que tomar cuidado. Eu comprei cebola em São José, no último domingo, e paguei R\$ 2,89 no Supermercado Giassi, no bairro Kobrasol. Então, temos que tomar cuidado, porque se não queremos que entrem produtos de fora para preservar os nossos agricultores, os preços não podem ficar no patamar em que estão.

O SR. DEPUTADO ROGÉRIO MENDONÇA - Deputado José Natal, isso ocorreu na fase inicial da comercialização e o preço ficou nesse patamar por poucos dias. Agora o preço já está bem menor. Se v. exa. for ao mercado hoje verá que o preço é menos de R\$ 1,00. Se o preço no supermercado estiver em R\$ 1,50, na região produtora não passará de R\$ 0,70.

O Sr. Deputado Moacir Sopelsa - V. Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ROGÉRIO MENDONÇA - Deputado Moacir Sopelsa, eu repito: em time que está ganhando não se mexe! E nesse aspecto v. exa. fez um grande trabalho como secretário da Agricultura, permitindo que o Ciram chegasse à situação em que está hoje. Por isso, tenho certeza de que será defensor dessa ideia.

Mas eu concedo um aparte a v. exa.

O Sr. Deputado Moacir Sopelsa - Caro deputado Rogério Mendonça, quero agradecer o aparte e somar-me a v. exa. nessa questão do Ciram e da Epagri. Nós podemos reforçar a nossa empresa, agora não podemos diminuí-la, deputado Peninha. E concordo com v. exa. que se esse projeto vier e trazer no seu bojo o enfraquecimento da nossa empresa, uma empresa da qual temos orgulho, não só os deputados vinculados à Epagri, à agricultura, mas os 40 deputados, tenho certeza de que esta Casa vai rejeitá-lo. O Ciram precisa ser reforçado e não criada uma fundação para enfraquecer a nossa Epagri.

Parabéns, deputado Rogério Mendonça, e pode contar com o meu apoio.

O SR. DEPUTADO ROGÉRIO MENDONÇA - Muito obrigado, deputado Moacir Sopelsa.

Sempre falo sobre a minha programação para o fim de semana. Como não tenho mais tempo, só quero informar que no sábado, dia 12 de dezembro, estarei neste local participando de uma grande convenção do PMDB. E conclamo todos os nossos filiados, todos os partidários e simpatizantes para que participem também da nossa convenção.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Com a palavra o deputado Pedro Uczai, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO PEDRO UCZAI - Sr. presidente, deputado Jailson Lima, que preside esta sessão, srs. deputados, telespectadores da TVAL, ouvintes da Rádio AleSc Digital.

Ontem comemoramos o Dia Internacional de Combate à Corrupção e fiz aqui um pronunciamento mais reflexivo em relação à corrupção, em relação ao que penso sobre ela e sobre a necessidade de mudança no sistema político-eleitoral do país, com financiamento público de campanha, voto em lista e fidelidade partidária.

Fiquei feliz com o projeto que o governo federal encaminhou ao Congresso Nacional, que transforma a corrupção das altas autoridades em crime hediondo, pois percebemos que apenas os pobres é que estão presos. Efetivamente, precisamos melhorar a legislação para colocar também os que são denunciados na cadeia, porque as brechas jurídicas fazem com que nenhum grande corrupto vá para a cadeia, para a prisão.

Infelizmente, estamos vendo todos esses escândalos. Inclusive, o Ministério Público fez grandes denúncias a respeito da merenda escolar do governo em São Paulo. E agora temos novas denúncias de propinas que envolvem o prefeito do DEM São Paulo.

Em Brasília, o governador José Roberto Arruda deu entrada em ação no TSE para buscar amparo jurídico a fim de conseguir mais tempo de defesa no DEM, para não ser expulso do seu partido. Ora, é protagonista de um

escândalo nacional, monta quadrilhas de corrupção em Brasília, recebe dinheiro - e a TV mostrou -, mas por ser muito dinheiro disse: "Leva lá em casa e diz que o pobre vai receber panetone". Com certeza tinha dinheiro dentro dos panetones, mas não para ir para a casa dos pobres, não! Dentro dos panetones havia dinheiro destinado aos corruptos em Brasília.

Então, a sociedade brasileira tem que reagir a esses escândalos todos, a essa corrupção toda. E aqui, em Santa Catarina, hoje, existe a expectativa de que o vice-governador pode estar envolvido em escândalo, em favorecimento de empresas na área de combustíveis. Inclusive, a Polícia Federal vai dar mais informações, mais dados.

Portanto, efetivamente a sociedade precisa reagir. E aqui em Santa Catarina essa questão do vice-governador talvez tenha influência nas eleições de 2010. Veremos se vai influenciar cá ou lá, se vai beneficiar aqui ou acolá. Mas essa não é a preocupação inicial. A preocupação inicial é transparência, é denunciar os corruptos, é não esconder. E se o vice-governador Leonel Pavan está envolvido em corrupção, isso tem que se tornar público.

Parabéns à Polícia Federal por desbaratar os escândalos e mostrá-los; parabéns à imprensa, que denuncia os corruptos. Se for o vice-governador Leonel Pavan, se for o prefeito Kassab, em São Paulo, se for o governador Arruda, em Brasília, se houver mais gente envolvida, tem que mostrar a cara, tem que mostrar! Até pouco tempo não se

mostrava a cara dos corruptos, dos bandidos da corrupção, mas hoje tem que mostrar.

Mais uma vez parabéns à Polícia Federal pelo trabalho que está fazendo. Realmente, tem que mostrar os escândalos, tem que mostrar as imagens, tem que mostrar o dinheiro que se vai deslocando de um lugar para outro. E que a sociedade indignada possa aprofundar a pressão.

Só que em Brasília a pressão vem da Polícia Militar que, a mando do governador Arruda, bate nos estudantes que estão pedindo o seu *impeachment!* Age com truculência, joga os cavalos em cima dos estudantes porque não quer que aumente a pressão popular, o apelo e o anseio popular contra a corrupção, contra os corruptos.

Quero que o Congresso Nacional aprove o projeto do presidente Lula que transforma o crime de corrupção em crime hediondo. Quero ver os corruptos na cadeia. Nós, parlamentares, nós, políticos, temos salário. Agora, fora o salário, o dinheiro é do povo, pertence ao povo.

Quando fui prefeito de Chapecó sempre dizia que cargos comissionados ou funcionários públicos de carreira são todos servidores do povo. Se o salário não está bom, briguem para aumentar, mas o salário tem que dar dignidade para os trabalhadores e para os políticos. Fora isso, o resto é do povo e temos que cuidar para que continue do povo.

Já peguei um corrupto do meu partido fazendo negociata com os ricos de Chapecó para não pagarem IPTU. Deputado Sargento Amauri Soares, cada vez mais se vê isso. Há poucos dias vimos uma denúncia, lá em Chapecó, de mais um empresário envolvido em sonegação fiscal.

Quando fui prefeito, uma turminha de ricos de lá corrompeu o meu servidor público em dação em pagamento de IPTU. Fazia de conta que recebia o terreno em dação em pagamento e dessa forma dava baixa no sistema, que era único. Havia duas pessoas que tinham a senha para dar baixa dos tributos no sistema: o secretário de Administração e ele, o diretor de Tributos. Nem o prefeito tinha. E o funcionário foi corrompido por um grupo que não queria pagar imposto e subornou o servidor.

Eu instaturei um inquérito e em junho de 2004 demiti o servidor. Quando pintou a fumaça, demiti imediatamente. Fiz o inquérito administrativo e entreguei, em outubro, as provas desse pilantra que aprontou e corrompeu-se para um grupo de empresários. Mas até hoje não houve decisão judicial. E o que as pessoas pensam? Em impunidade, lógico. Pode corromper-se, pode construir casa da corrupção, pode levar o dinheiro para casa, porque não há decisão judicial, não há condenação do pilantra. Não há condenação. Então, o que pensar?

Portanto, é preciso fazer e aperfeiçoar as leis para evitar que os corruptos fiquem impunes, para evitar esse senso comum de que ser corrupto é ser esperto, ou seja, rouba, mas faz. Mas quem não rouba faz muito mais!

Está terminando o ano, e em janeiro, fruto da mobilização das centrais sindicais, inicia a vigência do salário mínimo estadual. Por isso, faço questão até de trazer aqui, copiando um pouco a experiência do deputado Sargento Amauri Soares, uma carteira de trabalho para colocar o salário mínimo estadual a partir de janeiro.

Os trabalhadores irão receber R\$ 587,00. Aqueles que estão na área doméstica, na agricultura e pecuária, nas indústrias extrativistas e de beneficiamento, na pesca e na aquicultura, na construção civil, na indústria

de instrumentos musicais e brinquedos, no turismo, em estabelecimentos hípicas, os motociclistas e motoboys, os empregados do transporte em geral, exceto os motoristas, terão esse salário de R\$ 587,00. Todos os trabalhadores dessas categorias não podem receber menos do que isso.

Já para quem trabalha na indústria do vestuário, na indústria de calçado, de papel, na indústria têxtil, de artefatos de couro e mobiliário, vendedores de jornais e revistas, empregados de bancas de jornal e revista, na administração das empresas proprietárias de jornais e revistas, de serviço de saúde, de comunicação e *telemarketing*, são R\$ 616,00.

São R\$ 647,00, a partir de janeiro, nada menos que isso, nas indústrias química e farmacêutica, cinematográfica e da alimentação, comércio em geral, empregados de agentes autônomos do comércio.

São R\$ 679,00 para os trabalhadores que estão envolvidos nas indústrias metalúrgicas, mecânicas, gráficas, nas indústrias de material elétrico, vidros, cristais, cerâmicas de louça e porcelana, joalheria, lapidação de pedras preciosas e artefatos de borracha, empresas de seguros, agentes autônomos e seguros privados, empregados de condomínios, estabelecimentos de cultura, processamento de dados e de transporte em geral.

Então, a partir de janeiro começa a funcionar o salário mínimo estadual, uma conquista que veio de uma luta de quatro anos em Santa Catarina. Mais um estado que adota o salário mínimo estadual. E a partir de janeiro, todos os trabalhadores, nessas categorias...

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Muito obrigado, deputado Pedro Uczai.

O próximo orador inscrito é o sr. deputado Ismael dos Santos, a quem concedemos a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Sr. presidente, srs. deputados, nossos telespectadores da TV Assembleia Legislativa, ouvintes da Rádio Alesc Digital, seguindo a mesma esteira de raciocínio do deputado Pedro Uczai, também quero manifestar-me em relação ao Dia Internacional de Combate à Corrupção. De fato, deputado, não importa, como já disse aqui em outra intervenção, se é na meia, se é na cueca, porque corrupção é corrupção e precisa ser combatida em todos os níveis. Agora, é necessário entender que o processo de uma sociedade envolve pelo menos três esferas, a sociedade civil, cada cidadão, a sociedade organizada da perspectiva privada, que são as empresas, e também a sociedade na perspectiva política, administrativa, que são os governantes, quer no Legislativo, quer no Executivo.

É preciso que nessas três esferas haja, efetivamente, essa consciência e esse compromisso pela verdade, pela ética, pela transparência. Começa lá em casa, passa pela educação, deputado Lício Mauro da Silveira, por todo o processo de formação dos nossos adolescentes, dos nossos jovens e, certamente, o reflexo acaba ocorrendo aqui, no Parlamento, e no Executivo.

Eu quero aproveitar, quando estamos praticamente encerrando mais um ano legislativo, para compartilhar os dois últimos projetos a que estou dando entrada nesta Casa.

Existe um projeto de nossa autoria que disciplina a venda de ingressos para

competições esportivas, audições musicais, apresentações teatrais, festas, atrações culturais ou quaisquer outros eventos de diversão e lazer.

Sabemos que a nossa Lei Maior já preconiza a questão de inibir os cambistas e a Lei n. 1.521 enquadra os cambistas no crime contra a economia popular. Porém, seja pela certeza de impunidade ou pela ausência de fiscalização, não existe por parte dos cambistas qualquer receio ou constrangimento que iniba a prática, mesmo em plena luz do dia e junto aos portões dos locais de eventos, como aconteceu recentemente, na final do Campeonato Brasileiro, quando oito mil ingressos foram apreendidos pela Polícia Federal no Rio de Janeiro.

O que estou propondo com esse projeto? Para os eventos mais concorridos sabemos que em poucos minutos a venda oficial de ingressos é encerrada e a cada tentativa de comprar ingresso é comum a suspeita de que estejam envolvidos aí até mesmo funcionários na questão do repasse de ingressos para cambistas. Então, estamos propondo com esse projeto evitar que uma mesma pessoa adquira ingressos em excesso. O projeto, na verdade, limita a três ingressos por CPF, dividindo a responsabilidade de coibir os cambistas com os organizadores, que passam a responder pela prática ou pela omissão diante da ação dos aproveitadores da boa fé alheia.

Outra proposição a que demos entrada nesta Casa é o Projeto de Lei n. 0545/2009. Ironicamente, a mídia divulgou, na semana passada, alguma coisa nesse sentido, mas nós já havíamos adentrado com o projeto e, inclusive, está devidamente registrado.

A imprensa catarinense divulgou que a Celesc colocará no SPC 484 mil faturas com mais de 50 dias de atraso. Como se sabe, a partir de 45 dias do vencimento da fatura o cliente inadimplente já está sujeito ao corte. E o que estamos propondo com esse projeto?

(Passa a ler.)

"Art. 1º. Fica proibida a inscrição do nome de consumidores pessoas físicas, de unidades residenciais, por falta de pagamento nas contas de consumo originadas da prestação de serviços públicos nos cadastros de restrição ao crédito do SPC (Serviço de Proteção ao Crédito), Serasa e outros de mesma finalidade, no âmbito do Estado de Santa Catarina."

Esse projeto é ligado, naturalmente, a serviços prestados por empresas ligadas à administração pública estadual.

Ora, entendemos que quando o inadimplente - e estou falando aqui de pessoas físicas, de residências -, geralmente pessoas humildes que não conseguem pagar a sua fatura, como disse, com 45 dias de atraso a estatal, a Celesc ou a Casan, no caso da água, tem o direito de efetuar o corte. E a proposta da Celesc agora é que após 50 dias esse inadimplente seja também encaminhado para o Serasa ou para o SPC.

Ora, entendemos que nesse caso as pessoas humildes estão sendo punidas duplamente, porque além do corte, eis que já estão sem o benefício da energia elétrica ou da água, que são produtos essenciais à vida, produtos elementares, há também a suspensão do crédito para buscar recursos e fazer o devido pagamento da sua fatura.

Sabemos que às vezes o nome limpo é o único patrimônio que grande parte da população possui. Por isso, com a negatificação, a possibilidade de pagar as faturas fica mais restrita ainda, impedindo o acesso do consumidor às opções de crédito ofertadas pelo mercado.

Quero ressaltar que os serviços de água e energia são vitais para qualquer família, sobretudo para as famílias menos favorecidas. Portanto, essa eventual inadimplência está mais relacionada à dificuldade de pagamento, dificuldade financeira, do que ao desejo deliberado de lesar, de dar o calote. E não estamos aqui querendo passar a mão, dar um afago a quem está com dificuldades no pagamento, mas queremos, pelo menos, dar condições para que essa pessoa tenha o seu crédito e possa pagar a sua fatura de energia elétrica ou de água potável.

Portanto, o nosso Projeto de Lei n. 545 está propondo a proibição da inscrição do nome dos consumidores nos cadastros de restrição ao crédito por falta de pagamento nas contas de consumo originadas da prestação de serviço público no âmbito do estado de Santa Catarina, entendendo que com o corte da energia elétrica, com o corte da água, esse contribuinte, esse cidadão catarinense, não pode ser punido de forma dupla. Basta o corte. E é preciso deixar que ele tenha condições de buscar o crédito para, efetivamente, pagar a sua conta de água e a sua conta de energia elétrica.

São dois projetos, os últimos dois a que estamos dando entrada neste ano. E esperamos que encontrem guarida e simpatia no Parlamento catarinense.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - O próximo orador inscrito é o sr. deputado José Natal, a quem concedemos a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO JOSÉ NATAL - Sr. presidente, srs. deputados, telespectadores da TVAL e ouvintes da Rádio Alesc Digital, quero, desta tribuna, parabenizar o presidente Jorginho Mello por ter, numa decisão sábia tomada juntamente com a Mesa Diretora, anulado o concurso público deste Poder realizado no último domingo, após serem constatadas diversas irregularidades através da empresa que foi contratada para realização da prova.

Lamento que, novamente, quem se preparou tenha sido prejudicado por uma atitude totalmente contra a realidade, contra a lei. Os culpados devem ser punidos. Se eu aqui estiver, e se Deus quiser estarei, quero que o atual presidente tome uma medida judicial contra a Fepese, para que a imagem desta Casa não fique maculada, porque quem aqui está há muitos anos trabalhando preparou-se, assim como quem pretendia ingressar na Casa e quem nunca teve contato nenhum com o serviço público também se preparou, e todos foram prejudicados.

Volto a dizer que espero que o presidente e a Mesa achem um argumento jurídico, legal, para realizar este ano ainda o concurso. Só assim nós mostraremos aquilo que a sociedade quer: transparência. E esta Casa irá realmente mostrá-la.

Srs. deputados, o deputado Pedro Uczai abordou desta tribuna situações sobre as quais eu já falei e outros deputados já falaram. A sociedade está estarecida com homens inescrupulosos que ainda estão à frente da vida pública dizendo-se representantes da sociedade. Ela os coloca lá através do regime democrático, que é a felicidade do povo brasileiro, porque nos dá a liberdade de expressar, de protestar e por aí afora.

Vamos ver, realmente, se o presidente Lula consegue articular-se. Acredito que não vai ser fácil que o Congresso Nacional aprove uma lei tornando a corrupção um crime hediondo. E se isso acontecer, peço, se a

minha voz poder ecoar até Brasília, que ela seja retroativa, no mínimo, a cinco anos. Só assim veremos uma limpeza neste país, tirando da vida pública pessoas inescrupulosas que, através dos refúgios garantidos por lei, permanecem nas Assembleias Legislativas, na Câmara Federal ou no Senado impunes.

Então, se o presidente Lula quiser fazer uma coisa decente neste país, que lute com todas as forças, com todos os argumentos possíveis para tornar a corrupção um crime hediondo, retroagindo cinco anos.

Daí pode ser que essa juventude resolva participar da vida política, como aqueles jovens que aqui estiveram na tarde de ontem falando sobre corrupção, dizendo que começaram a viver a sua vida, a sua juventude, ouvindo falar de corrupção através dos órgãos de imprensa. Até porque, lamentavelmente, todos os políticos são colocados na mesma vala comum. E é isto que nós temos que tentar fazer daqui para frente, srs. deputados: diferenciar e dizer a essa juventude que ela deve verificar, acompanhar e estudar, porque temos gente decente na política deste país, que galga um cargo público para poder fazer alguma coisa em favor da sociedade e não para si próprio.

A maioria das pessoas que aqui estiveram ontem eram artistas renomados de emissoras de televisão neste país. Portanto, que eles, todos os dias, durante algum minuto em que estiverem apresentando alguma coisa, coloquem um "não" à corrupção neste país, dizendo aos jovens que eles devem inserir-se no contexto. E não mostrar mais exemplos para, no fim do episódio, desfazer aquele exemplo. Por quê? Porque aos mostrarem o exemplo de como se pratica, também estão ensinando os corruptos a se aperfeiçoarem muito mais, ou até aqueles que jamais pensavam em agir como tal.

Volto a dizer que as leis são brandas, demoradas. E espero que a imprensa e as grandes televisões deste país comecem a retirar da sua programação exemplos péssimos de assaltos, de assassinatos e de tantas outras coisas, porque isso está levando, sim, uma parcela da sociedade a seguir exemplos indignos.

Fica aqui a minha solidariedade à pretensão do presidente Lula de tornar hediondos os crimes praticados contra o povo brasileiro, por homens públicos e todos os demais.

Para finalizar: uma matéria publicada em jornal de circulação nacional diz que o governo federal pretende dar um reajuste de 2,5% para os aposentados que ganham acima do salário mínimo. E a partir de janeiro, através de uma medida provisória, há a probabilidade de o governo federal conceder um aumento real de quase 9% para quem ganha até um salário mínimo.

Esse aumento de 2,5% deveria ser concedido de imediato para quem recebe um salário mínimo, para que a sociedade brasileira passasse um final de ano feliz, com dinheiro na conta. Não deveria ser dado primeiro para quem ganha acima do salário mínimo e depois para os outros.

Quero dizer que o ano está-se encerrando e que, lamentavelmente, o senador Paulo Paim e alguns homens decentes do Senado da República não conseguiram convencer o presidente Lula da necessidade de dar um aumento real aos aposentados do país, que sofrem com o que ganham, com o que é deflacionado na sua aposentadoria.

A minha solidariedade a quem vem lutando há mais de três anos naquela Casa de Leis para que o governo federal entenda que a classe trabalhadora do país deve ser colocada à frente na condição de salário mínimo.

Srs. deputados, despeço-me porque, neste ano, não me pronunciarei mais livremente no horário de inscrição, já que a partir da semana que vem o regime vai ser acelerado e só serão votadas as matérias das comissões.

Quero pedir desculpas à sociedade catarinense se em algum momento eu me exaltei em alguma colocação. É que no ímpeto, podem acreditar, o meu coração fala forte e revolta-se com muitas injustiças que vejo na vida pública.

Peço desculpas também a alguns colegas desta Casa, mas se em algum momento eu me exaltei foi porque vi que injustiças estavam sendo cometidas. Não sou perfeito, mas com certeza absoluta não comungo com a injustiça, com a corrupção, com a incorreção, com ações entre amigos. E quando vejo isso acontecer neste Parlamento, cujo objetivo é fazer leis e não ações entre amigos, às vezes exagero no entusiasmo.

Por isso, peço desculpas a todos e desejo que Deus nos dê um bom Natal, com muita luz, com muita felicidade e com muita paz a todos os catarinenses.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos. Hoje, quinta-feira, os primeiros minutos são destinados ao PMDB.

Com a palavra o sr. deputado Renato Hinnig, por até 17 minutos.

O SR. DEPUTADO RENATO HINNIG - Sr. presidente, srs. deputados, telespectadores da TVAL, ouvintes da Rádio Alesc, na data de hoje estamos realizando a última sessão normal da Casa, já que na semana que vem teremos um cronograma especial, tendo em vista o encerramento das atividades e para que este Parlamento cumpra a sua responsabilidade de fazer as votações de todos os projetos que tramitam nesta Casa. Por isso, eu me sinto honrado e gratificado por estar ocupando este espaço para o último pronunciamento no horário destinado ao meu partido neste ano de 2009.

Mais uma vez, quero cumprimentar todos os companheiros do meu partido, os meus colegas deputados, os meus companheiros do diretório estadual pelo trabalho que nós conseguimos realizar durante este ano. Nesta Casa discutimos assuntos importantes, de interesse da sociedade catarinense, e também aprovamos matérias relevantes, como o Código Ambiental, através do qual Santa Catarina, mais uma vez, deu exemplo ao Brasil do que pode e deve ser feito.

Sem dúvida nenhuma, coloco essa experiência do Código Ambiental porque ela está contagiando todos os estados brasileiros e também acelerou um processo de mobilização do governo federal e da Câmara dos Deputados para a discussão de um Código Florestal Brasileiro que se faz por demais necessário para a preservação do meio ambiente, sem deixar que o Brasil continue desenvolvendo-se sem sustentabilidade. Em Santa Catarina fomos pioneiros, demos o exemplo e saímos na frente nessa discussão.

Quero cumprimentar todos os companheiros do meu partido pela mobilização durante o ano de 2009, em que mais uma vez o PMDB confirmou para a sociedade catarinense que é o maior partido do estado, que é o partido mais organizado, que é o partido que está presente em cada um dos 293 municípios do estado.

Realizamos as convenções municipais nos últimos dias 3 e 4 de outubro,

quando foram escolhidos os companheiros para dirigir o partido no âmbito municipal pelos próximos dois anos. São 17 mil companheiros que fazem parte dessa engrenagem partidária.

E agora, para encerrar o ano, estaremos reunindo-nos em convenção estadual, no próximo sábado, dia 12, no Auditório Antonieta de Barros, na Assembleia Legislativa, para uma grande convenção estadual em que estaremos escolhendo os dirigentes do diretório estadual e reconduzindo o presidente Eduardo Pinho Moreira para mais um mandato de dois anos conduzindo o maior partido de Santa Catarina.

Nessa ocasião teremos a honrosa presença do senador Pedro Simon, que já foi confirmada; do governador Roberto Requião; do governador Luiz Henrique da Silveira; dos deputados estaduais e federais; do senador Neuto De Conto; e das demais lideranças do nosso partido, quando estaremos discutindo, no âmbito interno do partido, qual a direção que pretendemos tomar. E cito, pela manifestação das bases partidárias, que o partido está coeso, mobilizado e robusto para enfrentar mais uma campanha em 2010, e com isso ter candidato na cabeça de chapa ao governo do estado de Santa Catarina e também à Presidência da República.

Por isso, convocamos todos os companheiros e simpatizantes do PMDB para que nos acompanhem nesse evento partidário importante, que é a convenção estadual.

Também aproveito este momento para falar um pouco sobre um projeto importante que está tramitando nesta Casa e que, pelo que tudo indica, será votado na semana que vem. Refiro-me à criação, deputado José Natal, das Regiões Metropolitanas em Santa Catarina. Esse projeto é de fundamental importância para que Santa Catarina se habilite a receber recursos do governo federal, que somente a Região Metropolitana está em condições de receber.

Sem dúvida nenhuma, será mais uma oportunidade para o governo federal valorizar Santa Catarina, fazendo aportar aqui recursos importantes para, quem sabe, buscarmos resolver questões que estão há muito tempo sem solução. Por exemplo, o saneamento básico. Precisamos alocar cada vez mais recursos para essa destinação, porque o nosso estado ainda apresenta índices sofríveis em saneamento básico.

A Região Metropolitana é importante também para que encontremos uma solução para o transporte metropolitano, quem sabe fazendo uma integração entre os diversos municípios que compõem as Regiões Metropolitanas. E na Grande Florianópolis podemos fazer uma integração de transporte por hidrovias, o transporte marítimo, o transporte por ônibus, o transporte de metrô de superfície, que está em estudo, porque não faz mais sentido que todos os municípios da Grande Florianópolis tenham que fazer com que os ônibus cheguem até a Ilha de Santa Catarina. Isso também está dificultando a questão do transporte nas nossas vias públicas e está afetando a mobilidade urbana, com filas enormes que se apresentam principalmente nos horários de maior fluxo. E com isso estaremos com condições de agilizar esses procedimentos e de adotar políticas públicas para ajudar na solução desses problemas.

Da mesma forma, ontem se discutia muito nesta Casa a questão da Casan. E vejo da maior importância que seja rapidamente feito um estudo estabelecendo uma nova política de abastecimento de água e de tratamento de esgoto sanitário para Santa Catarina. Há necessidade, sim, de uma

empresa forte, robusta, que tenha condições de dar respostas principalmente àqueles municípios com menor população, nos quais a operação do sistema não é autossustentável e não é rentável.

Por isso precisamos amadurecer essa discussão, precisamos aprofundar a troca de informações e fazer um estudo sério, propor uma solução urgente, já no início do próximo ano, para que não tenhamos um colapso no abastecimento de água e no saneamento básico.

Preocupa-nos muito o posicionamento isolado de alguns municípios nos quais há um retorno significativo sobre o abastecimento de água e saneamento, no sentido de rescindirem seus contratos com a Casan. E isso nos causa muita preocupação, porque a permanecer esta situação somente estarão conveniados com a Casan aqueles municípios deficitários. E aí como é que vamos conseguir fazer os investimentos necessários para melhorar os índices de qualidade de esgotos e da água de Santa Catarina? Esse é um assunto que vai merecer muito a nossa atenção para o próximo ano.

E assim deixo aqui para finalizar o meu fraternal abraço a todos os catarinenses. Aproveito também este momento para desejar um Natal de muita luz, de muita paz e um 2010 de muitas realizações, de muitas conquistas e muitos sonhos realizados. Um forte abraço!

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado José Natal - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado José Natal.

O SR. DEPUTADO JOSÉ NATAL - Sr. presidente, quero registrar a presença nesta Casa do brasileiro mais ilustre deste país, que é razão de muita alegria para mim e para meus doze irmãos, dos quatorze que ele criou, pois dois não estão mais entre nós. Refiro-me ao meu pai, o sr. Isauro, um homem que nos mostrou a vida com muito sacrifício, que nos ensinou a respeitar os outros e o que é dos outros. A ele o meu abraço.

Pai, faz quase 20 dias que não te vejo. A vida é assim. Mas estou aqui diariamente e todos sabem disso. Sou colocado na vala comum da política pelo povo. Mas com muita alegria, pai, quero dizer que te amo. O que tu vieste fazer aqui vou dizer para todo mundo, porque me orgulho muito disso. Ele dança duas vezes por semana: uma, na terça-feira, no Maré Alta, e a outra, no domingo, no Clube 6 de Janeiro. Tem 86 anos de idade e dança duas vezes por semana. Ele veio fazer um valezinho de Natal, porque não fui mais visitá-lo. Que Deus continue concedendo-te saúde para viver entre nós.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Queremos dizer ao sr. Isauro que seja bem-vindo a esta Casa. E tenha certeza de que seu filho representa bem os catarinenses neste Parlamento. A grande questão, deputado José Natal, é que acho que do jeito que está a sua árvore genealógica, nós vamos ter que aturar v.exa. até depois dos 80 anos.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PP.

Com a palavra o sr. deputado Valmir Comin.

O SR. DEPUTADO VALMIR COMIN - Sr. presidente, srs. deputados, deputado José Natal, feliz do filho que venera, respeita e valoriza o pai. E temos que valorizá-los

enquanto eles estão conosco, não é verdade? Já vi que o sr. Isauro é bom. É do tipo do amigo de saudosa memória, o sr. Osni, nosso cabeleireiro, nosso barbeiro nesta Casa, que também frequentava o Maré Alta. Bom de arrasta-pé que só vendo!

Sr. presidente, faço uso da tribuna na manhã de hoje para dizer que tive oportunidade de fazer uma visita a Ricardo Antônio Eduardo, um guri de 17 anos, filho do atual prefeito, o progressista Antônio Mauro, que no sábado próximo passado foi assaltado em sua residência no município de Sangão.

Vou ler a notícia veiculada.

(Passa a ler.)

Ricardo Antônio Eduardo, 17 anos, filho do prefeito de Sangão, no Sul de Santa Catarina, passa bem após ter sido baleado durante um assalto, no fim de semana. O adolescente teve alta do Hospital Nossa Senhora da Conceição, em Tubarão, na manhã desta terça-feira.

O crime aconteceu por volta das 23h de sábado. Ricardo estava em um casamento, quando voltou para casa para mudar de roupa. Segundo a Polícia Civil, o adolescente foi rendido e agredido a coronhadas por cerca de sete homens, armados e encapuzados, ao sair da garagem de casa.

Os homens teriam pedido a Ricardo que ele dissesse onde ficava o cofre da casa. Ao responder que não havia cofre, o rapaz foi baleado no peito.

Em seguida, os homens amarraram as mãos e pés do adolescente e o trancaram no quarto. Os assaltantes foram embora cerca de 20 minutos depois. Ricardo conseguiu se livrar das amarras e ligou para o pai, o prefeito Antônio Mauro Eduardo (PP).

A vítima foi levada para o hospital em Tubarão, de onde já foi liberada. Ninguém foi preso pelo crime. A Polícia Civil investiga o caso. No assalto, os homens levaram um *notebook*, dinheiro e joias."[sic]

Realmente é um assunto preocupante, deputado José Natal, a pessoa está na sua própria residência e de repente se depara com um grupo de pessoas encapuzadas, armadas, que miraram na cabeça do guri. Ele, quando percebeu a movimentação, tentou bater em retirada, entrando no carro, mas eles chegaram e atiraram.

Eu estive visitando o rapaz no hospital e soube que o tiro foi em cima do coração. Ele teve mais sorte que juízo. Por Deus foi salvo! Mas essa é a situação que estamos vivendo em termos de segurança no estado de Santa Catarina. Claro que quanto a isso é difícil traçar um planejamento e fazer investimentos para fazer uma presença ostensiva por parte das Polícias Militar e Civil.

Creio que a essência dessa maléfica situação está na desestruturação da família. Mas é evidente que o estado tem o dever, a obrigação, de preservar a vida dos cidadãos catarinenses.

Por isso aqui fica um alerta à nossa população e um apelo ao secretário de Segurança Pública, para que dedique total atenção à questão da segurança no estado de Santa Catarina.

Eu, na manhã de hoje, entrei em contato com o secretário da Saúde do município de Criciúma, dr. Paulo Conti, pois foram noticiados 56 casos de meningite viral naquele município, ou seja, cerca de três a quatro casos novos todos os dias. Ainda bem que não é a meningite bacteriana, sr. presidente. Noticiam também que a situação está controlada, numa ação preventiva junto às creches, às escolas particulares e às escolas municipais de Criciúma. Esse vírus tem um

ciclo de 30 dias, aproximadamente, e esperamos que após esse período seja banido de vez esse problema na cidade de Criciúma.

Gostaria de ressaltar aqui a minha satisfação, como progressista, eleito seis vezes consecutivas - duas vezes como vereador, uma disputa a prefeito e três mandatos de deputado estadual -, com a ascensão do líder catarinense, deputado federal João Alberto Pizzolatti, à liderança da bancada progressista no Congresso Nacional.

O jornalista Prisco Paraíso, do jornal *A Notícia*, diz o seguinte:

(Passa a ler.)

"Líder catarinense

O deputado federal João Alberto Pizzolatti foi eleito ontem, em Brasília, o novo líder da bancada do PP na Câmara. Obteve 31 dos 39 votos e sucederá, a partir de fevereiro, o baiano Mário Negromonte, há quatro anos na liderança. Esta é a primeira vez que um parlamentar catarinense ocupa o cargo.

O encontro contou com a presença do presidente nacional do partido, senador Francisco Dornelles (RJ). Os deputados Benedito de Lira (AL) e Ciro Nogueira (PI) desistiram de concorrer, tal era o favoritismo de Pizzolatti.

Visibilidade

O líder da bancada é o canal de comunicação entre o Congresso e o Planalto. É ele quem ajuda a equacionar os problemas regionais e participa da pauta de votação da Câmara. Em ano de eleição, o papel da liderança é ainda mais estratégico, inclusive no circuito das articulações presidenciais e, no segundo momento, na própria campanha.

João Pizzolatti, que recebeu o apoio dos outros dois deputados de Santa Catarina (Angela Amin e Odacir Zonta), desembarca amanhã em Florianópolis, onde concede entrevista coletiva à imprensa, na sede do diretório estadual. "[sic]

Há que ressaltar a competência, presidente, a garra e a determinação do deputado, amigo e companheiro João Alberto Pizzolatti. Aliás, o João Pizzolatti, num determinado momento, foi quase crucificado por alguns integrantes do nosso partido, porque dava sustentação - inclusive, foi o primeiro a fazer isso - ao governo Lula. Posteriormente, a bancada acabou aderindo por completo, tendo a participação do deputado Odacir Zonta e da deputada Angela Amin na sustentação ao governo federal.

Isso, com certeza, remete-nos a uma condição sobremaneira notável e que, com certeza, dá destaque ao partido. Pizzolatti, que é um líder aguerrido e que tem atendido inúmeros municípios no estado de Santa Catarina, com certeza vai enriquecer e fortalecer as fileiras progressistas, pois agora, além de deputado federal, destaca-se na condição de uma possível pretensão ao Senado, ao governo ou a uma vice-governança.

Por isso, é um prazer, uma satisfação, usar a tribuna para enaltecer esse grande líder progressista que, a partir de fevereiro do próximo ano, ocupará a condição de líder da bancada do Partido Progressista no Congresso Nacional.

Era isso, sr. presidente e srs. deputados!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Passaremos ao horário destinado à Explicação Pessoal.

Com a palavra o sr. deputado Reno Caramori por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO RENO CARAMORI - Sr. presidente, srs. deputados, primeiramente gostaria de dizer que, por benevolência, cedi o horário do partido ao deputado Valmir Comin,

para que s.exa. pudesse fazer seu pronunciamento.

Mas, meus amigos catarinenses, levantamos cedo, como sempre, lemos o jornal, deputado José Natal, assistimos ao noticiário local, ao noticiário estadual, ao noticiário nacional e quando saímos de casa, antes das 8h, na grande maioria das vezes, sentimos vergonha de pertencer à classe política nacional, de ser um parlamentar. Por outro lado, orgulhamo-nos por não pertencer àquela classe de políticos que aparecem nos jornais, nos noticiários policiais da televisão e do rádio. Mas, infelizmente, as coisas acontecem no setor político e os políticos bons são nivelados de acordo com os ruins.

Teremos uma próxima eleição no ano que vem e esperamos que o povo brasileiro, que o povo catarinense realmente não esqueça o que está acontecendo e o que poderá acontecer até lá. Há um ditado que eu não admito e que não gosto de escutar que é aquele que diz que o povo tem memória curta. Isso não é verdade! Não tem! Muitas vezes a imprensa notícia e logo em seguida, mesmo sendo um problema grave, tira do ar.

Ontem eu comentava com o deputado Lício Mauro da Silveira e com o deputado Padre Pedro Baldissera sobre tantas coisas que acontecem que são noticiadas pela imprensa e que de repente somem de noticiário, ao passo que, às vezes, a imprensa fica martelando coisas tão pequeninhas.

Mas quem assistiu, sr. presidente, srs. deputados e sra. deputada, ao noticiário hoje de manhã, deve ter tido a impressão de estar vendo um filme de faroeste; só não vi índio, mas vi a cavalaria formada num quarteirão, enfileirada numa barreira de uns 40 ou 50 cavalos para enfrentar uma multidão. E "o pau comeu", como diz o ditado gaudério, lá do Rio Grande do Sul amado.

Quando falam em Novembrada, até me repugna, porque foi um episódio tão pequeninho, no qual um presidente desceu as escadarias de um prédio para conversar com a comunidade e o tumulto foi formado porque havia televisão. E ficam comemorando a Novembrada? O que é isso?

O grande comentarista Luiz Carlos Prates tem razão quando diz que foi naquela época que o nosso país mais se desenvolveu em comunicação, em transporte, em ferrovias. E foi. Observem as estatísticas e vejam o país naquele período em que foi moralizada a situação do Brasil.

Mas quem assistiu hoje, pela manhã, deve ter ficado enojado e até perplexo de ver a cavalaria avançando. Não sei se eram estudantes, se eram baderneiros, se eram jovens servindo de massa de manobra, mas estavam lá se manifestando, e o episódio que realmente foi comprovado aconteceu e continua nas páginas policiais, nos noticiários policiais, no nosso estado e no Brasil.

Essas coisas, srs. deputados, é que machucam. E dizia um repórter: "Pois é, que barbaridade". A grande maioria dos partidos se manifestou. E o PMDB? Ficou quietinho, encolhido! O que é que está acontecendo, deputado Valmir Comin, com o PMDB lá no Congresso, em Brasília, que não quer nem saber de nada?

E aí eu me lembrei de quando o presidente Lula era contestado, questionado, pressionado, ele dizia: "Eu não sei, eu não vi, não me lembro". O PMDB está pior! Está quietinho, não sabe de nada, não está nem aí. O que está acontecendo em Brasília, o que está acontecendo em outro estado não é comigo.

E assim aconteceu em Santa Catarina. O nosso governador não está nem aí!

O que é que aconteceu com o Aldo Hey Neto, deputado Valmir Comin? O governador não está nem aí, aliás, estava viajando, não tomou nem conhecimento. O Aldo Hey Neto foi preso, a Polícia Federal o pegou, e não foi com dinheiro na cueca nem na meia, foi com dinheiro no apartamento, uma quantia expressiva! A imprensa mostrou na época.

Quanto à CPI da Casan, não tivemos condições de fazer funcionar e o governo não tomou conhecimento. E a CPI do Balé Bolshoi, que foi um monte de rolo, de denúncias? O governo de Santa Catarina não tomou o menor conhecimento, simplesmente botou a tropa de choque para não permitir que ela funcionasse. Há outras ocorrências em nosso estado e ninguém fica sabendo. O governador não está nem aí. Não sei o que é que vai acontecer.

Mas para reflexão, meus amigos florianopolitanos, leiam a notícia do dia, a reportagem coloca a vergonha que está acontecendo na montagem daquele pinheiro que deve ser astronômico. Leiam! Eu não vou dizer qual é o jornal, mas é um dos mais lidos na Grande Florianópolis. Mas leiam a reportagem nesse jornal sobre o superfaturamento e as malandragens ocorridas, assunto esse que o Ministério Público está informando.

Por isso eu uso a tribuna, neste espaço, para fazer esse alerta. Catarinense, abra o olho. Você, que é muito responsável, você, que é jovem, você, que é empresário, você, que é trabalhador, você, que é funcionário público, você, que é professor, analise bem! Olhe os fatos que estão ocorrendo, analise e pautae a sua caminhada. Temos que mudar o que está acontecendo! Logo, logo nós teremos oportunidade!

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Ainda dentro de Explicação Pessoal, com a palavra o sr. deputado Sargento Amauri Soares.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente e srs. deputados, servidores deste Poder e pessoas que nos acompanham pela TVAL e pela Rádio Alesc Digital, hoje vou falar sobre alguns assuntos e um deles diz respeito à realização de uma audiência pública pela comissão de Segurança, na comunidade de Potecas, na última terça-feira, para discutir fatos importantes com a população de São José e, por que não dizer, para a segurança pública em Santa Catarina.

Existem dois projetos em tramitação. O primeiro tramita nesta Casa, é de origem governamental, que concede para a prefeitura de São José quase 10ha de terra, onde hoje estão instalados a cavalaria e o canil e que fica às margens da BR-101.

O outro projeto de lei é de autoria do prefeito de São José, tramita na Câmara de Vereadores daquela cidade e concede terreno em Potecas para o governo do estado.

Qual é a intenção do projeto que tem múltiplos interesses, deputado Valmir Comin? Construir um presídio regional na comunidade de Potecas, transferir as instalações da cavalaria e do canil que estão há mais de 30 anos em Barreiros também para a comunidade de Potecas e conceder a propriedade para a prefeitura de quase 10ha às margens da BR-101. Vale citar que o terreno em Potecas era da Casan três anos atrás. A Casan cedeu para a prefeitura, que agora está fazendo um negócio com o governo do estado, ganhando aquele terreno às margens da BR-101.

(Procede-se à projeção de imagens.)

Srs. deputados, estamos passando imagens da audiência pública em que

estiveram presentes o deputado José Natal, o vereador Antônio Batistti e várias lideranças das comunidades de Potecas, Forquilhas e Areias, no distrito de Barreiros.

Alguns policiais militares foram proibidos de se manifestar a respeito do assunto. A informação é que o comandante-geral já enviou um ofício à secretaria da Segurança, que informou ao palácio que ele não se opõe a perder o terreno de 10ha às margens da BR-101, trocando-o por um terreno em Potecas, que era da Casan, que agora é do município, transferindo para lá a cavalaria e o canil. E ele é que defende a instituição! Imaginem se não defendesse.

A comunidade de Potecas de forma generalizada é contra a construção do presídio. As comunidades do distrito de Barreiros, Areias e as outras comunidades, são contra a saída da cavalaria e do canil por questão de segurança e também porque, em convênio com a Fundação Catarinense de Educação Especial, a cavalaria faz um trabalho social extraordinário, de ecoterapia, atendendo a centenas de crianças e adolescentes com problemas motores, com problemas de saúde.

Existe um projeto tramitando aqui, que provavelmente também será discutido na semana que vem. Então, queremos registrar a nossa solidariedade e a nossa posição contrária à construção de um presídio em Potecas, até porque é uma região urbanizada.

Há 20 anos fala-se que não pode existir estabelecimento penal em áreas urbanizadas, como no bairro Trindade, em Florianópolis. Fala-se, inclusive, em tirar o presídio e a penitenciária dali. E agora querem construir um presídio numa área já urbanizada em Potecas, que já protesta há anos com relação ao mau cheiro que a lagoa de decantação exala no nariz da comunidade.

Existem promessas e mais promessas para resolver a questão e até agora nada aconteceu. E quem tiver dúvida sobre esse mau cheiro, é só dar uma volta naquela região, não é preciso nem chegar perto da lagoa de decantação. Ou seja, é um esgoto a céu aberto, essa é a verdade, espalhando mau cheiro às pessoas da cidade de São José. Para lá vai praticamente todo o esgoto da Grande Florianópolis.

Nossa posição, portanto, é solidária aos moradores de Potecas e contra a construção do presídio naquela localidade; é solidária à comunidade de Areias, no distrito de Barreiros, e contra a saída da cavalaria e do canil; é solidária aos policiais da cavalaria e do canil que construiram aquelas instalações com os próprios braços, que agora o comandante está entregando de mão beijada. É possível que até exista intenção de especulação imobiliária bastante grande com relação àquele terreno de quase 10ha às margens da BR-101, que está sendo entregue de graça, provavelmente, para quem construir as instalações da cavalaria em Potecas.

Mudando de pauta, o deputado falava aqui da corrupção em Brasília. Nós temos orgulho em informar que o cabo Patrício, que é presidente da Associação Nacional de Praças, vice-presidente da Câmara Legislativa de Brasília, diante do fato de que o presidente é um daqueles que foi pego metendo a mão na grana, carregando na mão grande, juntamente com o governador e outros tantos, é o presidente interino da Assembleia Legislativa que está conduzindo o processo de *impeachment* para várias autoridades de Brasília, inclusive o governador José Roberto Arruda.

Mas não é só em Brasília que temos episódios de corrupção, temos também a árvore misteriosa de R\$ 3,7 milhões. Quantos

leitos hospitalares poderiam ser adquiridos para acabar com aquela fila na emergência do Hospital Regional de São José, por exemplo? E sem licitação! Esse é um elemento curioso.

A imprensa tem noticiado outros fatos. A Polícia Federal estava dando uma entrevista coletiva há pouco anunciando que algumas pessoas do palácio do governo teriam levado R\$ 100 mil de gorjeta para ajudar as empresas de combustível do Rio de Janeiro, de Curitiba e sei lá de onde. São sete os indiciados, dentre eles, possivelmente, o vice-governador Leonel Pavan. Não divulgaram o nome de nenhum, mas acredito que deveriam fazê-lo porque todos nós conhecemos os técnicos, os servidores e as autoridades da secretaria da Fazenda. E é importante que se divulgue o nome dos cinco servidores do palácio e de dois empresários que estão envolvidos, senão todo mundo vai suspeitar de todos, inclusive do secretário Gavazzoni.

É importante que o próprio governo divulgue os nomes, senão como é que nós vamos fazer para ir ao palácio? Aliás, eles não convidam! Talvez a dificuldade de negociar alguma coisa tenha sido em virtude disso! A nossa gente é pobre, deputado Pedro Uczai. Não tínhamos R\$ 100 mil para levar numa sacola para obter algum tratamento mais respeitoso no palácio, nos últimos três anos. É preciso que o secretário Gavazzoni e o governador do estado tomem as medidas necessárias no sentido de divulgar quem são os cinco indiciados, senão todos eles ficarão sob suspeita também. É óbvio!

Não obstante as dificuldades ou a inexistência de negociação com os praças da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, existem pessoas lá que nós acreditamos da maior honestidade. Portanto, precisam defender-se divulgando o nome daqueles que estão sendo indiciados por essa corrupção.

Quero terminar, talvez, o último discurso dessa plenária neste ano, gritando mais uma vez por justiça salarial. Não veio nada do governo e, provavelmente, não virá porque a partir de hoje nós só teremos mais uma sessão, na quarta-feira da semana que vem. A menos que chegue pela manhã, para votar à tarde. E o governo termina como um final de feira lamentável, com denúncia de corrupção dentro do palácio, a base do serviço público discriminada, a cúpula bem acolhida e a luta...

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Valmir Comin.

O SR. DEPUTADO VALMIR COMIN - Sr. presidente e srs. deputados, assomo à tribuna para tecer comentários sobre dois assuntos: cirurgia bariátrica e reconstituição da cirurgia do câncer de mama.

O Sr. Deputado Pedro Uczai - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO VALMIR COMIN - Pois não!

O Sr. Deputado Pedro Uczai - Deputado Valmir Comin, estou-lhe pedindo este aparte, e agradeço por isso, para dizer a v.exa. que o pronunciamento do deputado Sargento Amauri Soares tem que ter uma consequência.

Está comprovado pela Polícia Federal que foram R\$ 100 mil de corrupção no palácio do governo, estando envolvidos o vice-governador, cinco servidores e dois empresários. Não há mais como por embaixo do tapete. Isso tem que vir à tona, tem que ser dado um encaminhamento. Já pedimos CPI da Segurança Pública, que os deputados não assinaram, pois não querem que funcione,

porque lá há corrupção, na secretaria da Fazenda também, mas a sociedade catarinense não pode aceitar isso!

Em segundo lugar, que todas essas denúncias venham à tona e seja dado o devido encaminhamento, porque efetivamente os servidores da base estão sendo prejudicados e a elite do serviço está sendo privilegiada, por isso essas denúncias. São R\$ 100 mil, são denúncias contra servidores e o governo do estado está sendo colocado em xeque também neste momento.

Muito obrigado, deputado Valmir Comin.

O SR. DEPUTADO VALMIR COMIN - É um assunto extremamente importante e pertinente, mas nós não podemos nos antecipar aos fatos e penso que a Justiça está tratando desse assunto.

Eu tenho o vice-governador como uma pessoa extremamente competente e qualificada, caracterizo-o como uma pessoa de bem, aliás, todas as pessoas para mim, até prova em contrário, são pessoas de bem. Então, eu o tenho na mais alta estima, consideração e apreço. Mas eu acredito que a Justiça e a Polícia Federal deverão elucidar esses fatos, para o bem de Santa Catarina e do povo catarinense.

Eu tive o privilégio, nesta Casa, de encaminhar duas situações, dois projetos que eu considero de caráter macro.

A primeira se refere à cirurgia bariátrica, ou seja, a cirurgia de redução de estômago, que é um problema crucial não só para o nosso estado, como para o Brasil.

Nós temos hoje, em Santa Catarina, mais de 250 mil obesos, sendo 30 mil em fase de cirurgia. A obesidade, além de provocar uma série de consequências ao cidadão, ocasiona doenças cardiovasculares, artrite, artrose, problemas de autoestima, de locomoção, e isso acaba custando muito caro para o estado.

Há três anos só o Hospital Universitário, o HU, fazia esse tipo de cirurgia pelo SUS. Porém, com a participação do secretário Dado Cherech e do governo do estado, conseguimos desenvolver a fila única e hoje o Hospital Regional de São José, o Hospital Universitário, o Hospital Celso Ramos, o Hospital Nossa Senhora da Conceição, de Lages, e também o Hospital Regional de Joinville estão realizando esse tipo de cirurgia. Estamos agora buscando os encaminhamentos com o Hospital São José, de Criciúma, para levar também esse procedimento para o sul do estado, dada a demanda repressada que lá existe.

Os pacientes precisam do atendimento pelo Sistema Único de Saúde, desde a consulta e os exames laboratoriais, até a cirurgia e o pós-operatório. E uma cirurgia dessas não custa menos de R\$ 20 mil, R\$ 25 mil, R\$ 30 mil, dependendo da condição de cada paciente. É uma cirurgia de alta complexidade, que exige acompanhamento psicológico, acompanhamento médico, mas dada a demanda repressada há necessidade, hoje, de dar celeridade a todos esses procedimentos, para que possamos dar um atendimento qualificado, coisa que o estado vem fazendo, mas precisamos intensificar cada vez mais para suprir essa demanda existente no estado de Santa Catarina.

Outro projeto que reputo de grande monta e de um alcance social sem precedentes na história de Santa Catarina é o que dispõe sobre a cirurgia do câncer de mama, sobre a reconstituição da mama com prótese de silicone. Inclusive, tive a oportunidade de acessar dados nacionais que mostram que a segunda maior causa de morte feminina no país é o câncer de mama.

Imaginemos uma senhora distinta, casada ou não, que no auge de sua vida acaba sentindo uma anomalia em seu corpo. Ela procura um clínico geral que imediatamente a encaminha a um especialista, a um oncologista. E vem a notícia devastadora de que ela está com um tumor e, pior, um tumor maligno. É claro que por instinto de sobrevivência ela passa a lutar para preservar a sua vida e entra na fila da radioterapia.

No decorrer do processo radioterápico, na metade, 40% ou 50% do tratamento, vem o diagnóstico de que o seu câncer está muito avançado, enraizado e que ela terá que extirpar o seu seio. O seio é um símbolo da feminilidade da mulher, mas ela, por uma questão lógica, por instinto de sobrevivência, pressionada pela família, pelos filhos, submete-se à cirurgia para extirpar o seio. De repente ela está curada. Ótimo. Mas passado algum tempo, na frente do espelho, sente-se mutilada. E em virtude da falta de companheirismo, de solidariedade do próprio parceiro, do marido, do companheiro, que acaba renegando essa mulher, ela entra em uma crise depressiva, com sérios problemas e conflitos familiares.

Por isso, tomamos a iniciativa de apresentar esse projeto. E graças à participação do secretário da Saúde, Dado Chereem, e também do governador em exercício, Leonel Pavan, funcionou essa lei. E hoje a toda mulher acometida de câncer de mama, que no decorrer da radioterapia tenha que tirar os seios, é garantida a restauração, a recomposição da mama, através de prótese de silicone, tudo coberto pelo SUS, desde a consulta e os exames laboratoriais, até o processo operatório e o pós-operatório.

Penso ser esse um projeto de grande relevância, de grande alcance social, que vem ao encontro da valorização da mulher, da essência da mulher, dando-lhe dignidade e conforto num momento de dificuldade, num momento em que a sua autoestima está em baixa, num momento em que ela está lutando pela vida.

Por isso, penso que estamos fazendo justiça a esse segmento e creio que não existe satisfação maior quando vemos uma cidadã, uma mulher, uma dona de casa, uma senhora, uma jovem, fazer a sua cirurgia de restauração de mama através da prótese de silicone. A satisfação dessas pessoas, o

olhar dessas mulheres que passam por essa situação, não tem preço, é inimaginável.

Por isso, é um prazer e uma satisfação, sr. presidente, poder usar esta tribuna para enaltecer essa condição. E esperamos que esses procedimentos possam ser intensificados cada vez mais, porque ainda temos uma fila muito grande represada, em nível de estado.

Era isso, sr. presidente, srs. deputados.

Muito obrigado.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Obrigado, deputado Valmir Comin.

Não há mais oradores inscritos.

Libre a palavra a todos os srs. deputados em Explicação Pessoal.

(Pausa)

Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, solene, para hoje, em São Bento do Sul, em homenagem aos 80 anos da empresa Condor.

Está encerrada a sessão.

# ATA DA 17ª SESSÃO SOLENE

## ATA DA 017ª SESSÃO SOLENE DA

### 3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA

#### REALIZADA EM 10 DE DEZEMBRO DE 2009

#### PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JORGINHO MELLO

#### HOMENAGEM AOS 80 ANOS DA EMPRESA CONDOR DE SÃO

#### BENTO DO SUL

#### PROPOSIÇÃO DO DEPUTADO SILVIO DREVECK

#### SUMÁRIO

**DEPUTADO SILVIO DREVECK** - Destaca que a Condor a honra seus compromissos, investe em novas tecnologias, promove os talentos da terra e desenvolve ações que auxiliam o desenvolvimento de São Bento do Sul.

**HANS MARTIN MEYER** - Relembra a história da empresa desde sua fundação até os dias atuais.

**ROLF BUDDEMEYER** - Agradece aos profissionais da Condor pelo comprometimento com a comunidade e pela qualidade dos produtos e critica a alta carga tributária e fiscal imposta à indústria brasileira.

**PREFEITO MAGNO BOLLMAN** - Ressalta que a Condor se consolidou, é líder no mercado e uma das maiores empregadoras do município.

O DEPUTADO SILVIO DREVECK - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão solene.

Convido o sr. deputado Antônio Aguiar para conduzir à mesa as seguintes autoridades para compô-la.

Excelentíssimo senhor Magno Bollmann, prefeito do município de São Bento do Sul;

Excelentíssimo senhor vereador Antônio Joaquim Tomazini Filho, presidente da Câmara Municipal de São Bento do Sul;

Excelentíssimo senhor Abel Schroeder, secretário de estado do Desenvolvimento Regional de Mafra;

Excelentíssimo senhor Alexandre Wiggers, diretor administrativo e financeiro da Condor;

Excelentíssimo senhor Rolf Buddemeyer, conselheiro administrativo da Condor;

Excelentíssimo senhor Fábio Luiz Rose, diretor comercial da Condor;

Excelentíssimo senhor Evandro Müller de Castro, presidente da Associação Empresarial de São Bento do Sul;

Excelentíssimas autoridades presentes, senhoras e senhores, a presente sessão solene foi convocada por solicitação deste deputado, com a aprovação dos demais parlamentares, em homenagem aos 80 anos da empresa Condor.

Neste momento teremos a execução do Hino Nacional interpretado pela nossa banda Trem1, de São Bento do Sul, sob a regência do maestro Pedro Machado de Bittencourt.

(Procede-se à execução do hino.)  
(Palmas)

A seguir teremos a apresentação de um vídeo institucional da empresa.

(Procede-se à apresentação do vídeo.)

(Palmas)

Neste momento convido o sr. deputado Antônio Aguiar para conduzir os

trabalhos para que este deputado, autor do requerimento, que ensejou a presente sessão, faça uso da palavra.

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Colega deputado Antônio Aguiar, minha saudação.

Quero saudar também as seguintes autoridades:

Prefeito Magno Bollmann;

Secretários municipais e demais colaboradores da administração pública municipal;

Excelentíssimo senhor Antônio Joaquim Tomazini Filho, presidente da Câmara Municipal de São Bento do Sul;

Excelentíssimos vereadores aqui presentes;

Senhor Alexandre Wiggers, diretor administrativo e financeiro da Condor, a quem queremos pedir que leve o nosso abraço, o nosso reconhecimento ao nosso colega Osmar que, por motivos alheios a sua vontade, não pôde se fazer presente nesta sessão, mas que certamente aqui estaria com muita satisfação.

Senhor Rolf Buddemeyer, conselheiro da Condor;

Senhor Evandro Müller de Castro, presidente da Associação Empresarial de São Bento do Sul;

Empresários presentes nesta solenidade;

Senhor Thomaz Engel, meu colega de faculdade, de trabalho, essa saudação é extensiva ao seu pai, sr. Heitz Engel, que também por motivos alheios a sua vontade não pôde estar conosco hoje, mas que é o nosso grande mestre e, acima de tudo, nosso grande amigo. Essa saudação é extensiva a todos os membros da família.

Senhora Marion Klimmek Marchal, também nossa colega de trabalho;

Senhor Hans Martin Meyer, que fará uso da palavra e em seu nome desejo saudar todos os acionistas da empresa, os colaboradores, parceiros, fornecedores, clientes e os convidados presentes a esta sessão solene.

Senhores empresários, membros da imprensa.

Certamente hoje é um dia especial para todos nós, pois é a primeira sessão solene realizada em São Bento do Sul, deputado Antônio Aguiar. Já houve sessão itinerante neste município, mas solene é a primeira e v. exa., juntamente com este deputado, tem a oportunidade de estar aqui e viver este momento.

Oitenta anos do Grupo Condor representam uma história de realizações, de compromissos, de responsabilidade com seus colaboradores, com seus clientes, com seus fornecedores, com a comunidade, com agentes públicos, com municípios, com o estado, com o país, porque essa empresa sempre honrou seus compromissos, sempre investiu no conhecimento, na tecnologia, mas nunca esqueceu, Pedro Machado de Bittencourt, maestro da nossa querida Banda Tremi, de dar oportunidade às pessoas talentosas que dentro da própria empresa buscaram o crescimento, a oportunidade profissional.

A Condor sempre teve uma política de valorização do ser humano, considerando seus colaboradores como seu maior patrimônio. Ressalto essa valorização porque tivemos uma oportunidade. Alexandre, você e o Osmar Mühlbauer são exemplos disso, assim como os nossos colegas Elzo Duda, Ivo Stal, Gilberto Zirut, Dairton Capagnollo e tantos outros.

Além de valorizar o patrimônio maior, os seus empregados, a Condor nunca deixou de dar sua colaboração à comunidade são-bentense. E quero destacar o sr. Alfredo Frederico Klimmek, de saudosa memória, que foi um grande incentivador desta sociedade da qual fazemos parte.

O Novo Hotel é outro exemplo, pois a empresa lutou para que São Bento do Sul tivesse um hotel à altura de sua população, de sua comunidade, das pessoas de negócio, do turismo e assim por diante.

Não diferente é a participação na comunidade através das atividades na saúde, no nosso hospital, a exemplo da campanha de saúde bucal, na qual São Bento do Sul se destacou no cenário nacional pela diminuição dos índices de cárie dental.

Mas não foi diferente o compromisso que a empresa teve com a atividade pública, porque sempre entendeu que o setor privado também compartilha do setor público, e quando a comunidade vai bem, prefeito Magno Bollmann, todos nós vamos bem.

As empresas em São Bento têm este perfil, e a Condor deu como exemplo o sr. Alfredo Frederico Klimmek, que foi vereador; Arold Bruno Endler, vereador; Hilário Rank, vereador, por dois ou três mandatos; Luiz Sérgio Dias, e este parlamentar que neste momento está falando, que foi vereador, secretário da Saúde, prefeito e hoje é deputado. Então, a empresa sempre deu sua contribuição, como vimos no vídeo.

Na área esportiva atuou tanto internamente na empresa, quanto externamente, participando, colaborando. Eu poderia aqui me estender por algumas horas falando, repetindo a oportunidade de viver e de conviver dentro da empresa em que iniciei na área de recursos humanos, mas, certamente, outras pessoas também terão oportunidade de falar.

Eu quero de um modo muito especial agradecer a todos os presentes, agradecer à Condor, em nome de todas as pessoas que dela fazem parte, por essa contribuição à nossa querida São Bento do Sul, à nossa querida Santa Catarina e ao Brasil.

E desejar, Alexandre Wiggers, que essa empresa continue com compromisso, com responsabilidade social, gerando emprego e renda para Santa Catarina, para o Brasil e para todos nós.

Parabéns ao grupo Condor!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Devolvo a condução da sessão ao deputado Silvio Dreveck.

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Muito obrigado, deputado Antônio Aguiar.

Convido o sr. Hans Martin Meyer para discorrer sobre a história do grupo Condor.

O SR. HANS MARTIN MEYER - (Passa a ler.)

“Cumprimentando o exmo. sr. deputado estadual Silvio Dreveck e o exmo. sr. prefeito municipal Magno Bollmann, saúdo as demais autoridades aqui presentes e já nominadas, a família Condor e as senhoras e senhores que vieram prestigiar este ato de homenagem, este momento histórico.

A comemoração dos 80 anos da Condor tem-nos reservado momentos realmente gratificantes. Esta noite marca um dos mais importantes capítulos da nossa história. A homenagem que recebemos da Assembleia Legislativa de Santa Catarina é um reconhecimento do estado que, dia a dia, com o nosso trabalho, vontade e dedicação, também ajudamos a desenvolver.

Lembro-me dos ensinamentos do meu avô, nosso fundador Augusto Klimmek, que já com mais de 50 anos de vida resolveu fabricar escovas. Seu espírito empreendedor, seu entusiasmo e sua vontade pelo trabalho é que fizeram surgir a empresa da qual hoje, com orgulho, fazemos parte.

Seus valores permanecem vivos e dão alma a essa empresa, porque é o amor ao trabalho, o desafio de encarar novos projetos e a vontade em se desenvolver que movem uma empresa e uma sociedade.

Após 80 anos de história, é especialmente gratificante para nós o fato do controle acionário ter-se mantido na família do fundador. Por isso fica aqui registrado o mais profundo reconhecimento a todos que, ao longo de décadas, ajudaram a construir uma empresa familiar forte e competitiva.

Também é compensador ver a família do fundador Augusto Klimmek continuar envolvida com a Condor. É ver as gerações unidas, trabalhando de forma estratégica pelo seu futuro.

Para nós, controladores, é um orgulho e uma extrema satisfação ver o nosso trabalho tendo continuidade e sendo bem conduzido nas mãos de uma equipe competente e comprometida. São profissionais executivos, alguns egressos e formados na própria empresa, que aproveitaram as oportunidades de evolução oferecidas e hoje contribuem decisivamente com o crescimento da empresa e a valorização da marca Condor.

Em nome dos netos do fundador hoje homenageado, quero agradecer de todo o coração à Assembleia Legislativa de Santa Catarina por esse reconhecimento. Quero fazer um agradecimento especial ao deputado Silvio Dreveck, nosso ex-colaborador, pela proposição desta homenagem que reconhece não apenas a Condor, mas a força da economia são-bentense e o talento empreendedor de sua gente.

Hoje, sentimo-nos ainda mais motivados a tornar a Condor cada vez mais atuante, gerando empregos e riquezas para nossa cidade, região e para Santa Catarina.

Orgulhamo-nos, pois, sobremaneira, ter-nos sido possível participar e ainda continuar contribuindo para que a Condor alce voos cada vez mais altos, não apenas para satisfação nossa, mas, principalmente, para as gerações que nos sucederem.

Por isso neste momento, sem esconder o orgulho e disfarçar a emoção, confesso: decididamente é um privilégio pertencer à família Condor.”

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

Neste momento, convido o jornalista Valter Souza para proceder à nominata dos homenageados desta sessão.

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Valter Souza) - Senhoras e senhores, boa-noite!

Em nome do deputado Silvio Dreveck, gostaria de registrar a presença das seguintes autoridades:

Senhor Otair Becker, ex-senador da República, ex-deputado estadual e ex-prefeito do município;

Senhor Sérgio Rogério Pacheco, vereador do município de São Bento do Sul;

Senhor Eduardo Antônio Rodrigues de Moraes, vereador de São Bento do Sul;

Senhor Josias Terres, vereador do município de São Bento do Sul;

Senhora Nilva Marli Larsen Holz, vereadora do município de São Bento do Sul;

Senhor Luiz Alberto Sives, vereador do município de São Bento do Sul;

Senhor Lírio Volpi, vereador do município de São Bento do Sul;

Senhora Salette Spitzner, secretária da Educação do município de São Bento do Sul;

Senhor Geraldo Weihermann, diretor-presidente da Samae;

Senhor José Canisio Tschoeke, secretário da Administração do município de São Bento do Sul;

Senhor Edimar Geraldo Salomão, secretário de governo do município de São Bento do Sul;

Senhor Márcio Dreveck, secretário municipal de Obras de São Bento do Sul;

Senhor Silvio Roberto Munhoz, presidente da Fundação Municipal de Esportes de São Bento do Sul;

Senhor Luiz Cláudio Schuves, assessor de governo de São Bento do Sul;

Professor Marcos Holz, diretor da Sociesc;

Senhor engenheiro Paulo Schumacher, diretor do departamento de Urbanismo de São Bento do Sul, neste ato representando o vice-prefeito Flávio Schumacher;

Senhor Marcos Tebaldi, ex-prefeito de Joinville;

Senhor Orlando Torineli, presidente do CDL de São Bento do Sul;

Senhor Joel Honório de Lima, presidente do Rotary Club de São Bento do Sul;

Senhor Uwe Stortz, secretário de Desenvolvimento Econômico do município de São Bento do Sul;

Senhor Valdeci Ropelato, diretor da secretaria de Desenvolvimento Comunitário;

Senhor Guito Gustavo Lutz, neste ato representando o Sindicato das Indústrias Moveleiras de São Bento do Sul;

Senhor Valmir Fortesc, diretor da Rádio Liberdade FM.

O deputado Silvio Dreveck recebeu ainda correspondências cumprimentando-o pela sessão solene, mas agradecendo e dizendo que, em função de outros compromissos, não podem estar aqui neste momento, das seguintes autoridades: deputado Onofre Santo Agostini, secretário de Desenvolvimento Econômico Sustentável; Luiz Carlos Tomanini, prefeito municipal de Corupá; Romano José Enzweiler, juiz de Direito; Flávio Schumacher, vice-prefeito de São Bento do Sul; deputado Gilmar Knaesel, secretário de Esporte, Cultura e Turismo de Santa Catarina; Peter Alexandre, secretário municipal de Saúde; e Marilena Mariluz, presidente em exercício da OAB do Brasil.

Neste momento, o Poder Legislativo catarinense presta uma homenagem ao grupo Condor, a maior fábrica de escovas da América Latina, uma das mais importantes indústrias brasileiras, sucesso pela qualidade de seus produtos, pelo investimento no treinamento de seus colaboradores e pelo trabalho social, orgulho de todos e de cada um dos catarinenses, na passagem dos seus 80 anos.

Convido o sr. deputado Silvio Dreveck para fazer a entrega da homenagem ao sr. Rolf Buddemeyer, neste ato representando o grupo Condor.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Dando continuidade, o Poder Legislativo presta uma homenagem ao fundador, sr. Augusto Emilio Klimmek, nas pessoas dos seus netos, atuais controladores do grupo Condor.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o deputado Antônio Aguiar para acompanhar o deputado Silvio Dreveck nas próximas homenagens.

Convido para receber a homenagem o sr. Thomas Engel.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido, agora, para receber a homenagem a sra. Gertrudes Sander.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A homenagem agora será prestada à sra. Vera Buddemeyer.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Hans Martin Meyer.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Prestamos uma homenagem agora à sra. Elsbeth Lotte Ireni Willecke.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

O Poder Legislativo catarinense presta uma homenagem, agora, à sra. Marion Klimmek Marschall.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Neste momento, a Banda Tremi, de São Bento do Sul, orgulho musical do nosso estado, irá brindar-nos com a música *Velhos Camaradas*.

(Procede-se à interpretação da música.)

(Palmas)

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Neste momento, eu vou conceder a palavra a uma pessoa que fez o primeiro convite para eu entrar na vida pública como candidato. Trata-se do empresário e vice-presidente do Conselho Administrativo da Condor, Rolf Buddemeyer.

O SR. ROLF BUDDEMEYER - (Passa a ler.)

"Com a especial satisfação de representar a Condor neste momento histórico, saúdo o excelentíssimo deputado estadual Silvio Dreveck e o excelentíssimo prefeito municipal Magno Bollmann. Em seus nomes, cumprimento as demais autoridades já nominadas, especialmente os srs. deputados que se fazem presentes, a família Condor, as senhoras, os convidados e a imprensa, que nos honram com sua presença.

A Condor se tornou uma empresa reconhecida e admirada, seja pela excelência da qualidade de seus produtos, pelo relacionamento sério e cordial com seus clientes e parceiros, seja pelo profissionalismo e comprometimento de sua equipe ou pelo forte comprometimento com a comunidade.

A Condor alcançou o voo marcante dos 80 anos porque manteve sempre vivos os seus valores; porque seguidas gerações conseguiram praticar os ideais do fundador Augusto Klimmek, em que o espírito empreendedor e o comprometimento e a paixão pelo trabalho são fundamentais para o desenvolvimento.

Contudo, temos que fazer um alerta para esta Assembleia de que se novos empreendedores tentassem seguir, nos dias de hoje, os passos do nosso fundador, certamente encontrariam dificuldades maiores de progredir e perpetuar seus negócios, seus empreendimentos.

Apesar de vivermos em um mundo de maior acessibilidade tecnológica, quando comparamos os dias atuais aos idos de 1929, constatamos que o ambiente para o progresso da indústria nacional tem-se deteriorado muito. Neste contexto não são as relações capital/trabalho que travam o progresso, mas a enorme e repressiva carga fiscal que pesa sobre a produção nacional. O grande problema que os países enfrentam é a brutal, enorme e irreversível carga fiscal que recai sobre a produção nacional.

Quando crescemos a esse enorme fardo que distorce fortemente os nossos custos a política econômica seguida pelos nossos governantes nos últimos dez anos, que compartilharam juros elevados com câmbio valorizado, temos os ingredientes que podem levar a uma desindustrialização do país."

Para darmos um pequeno exemplo, vamos citar as escovas dentais da Condor. A Condor, como foi dito aqui, é a maior produtora da América Latina, mas o Brasil é o quarto colocado em nível de venda de escovas. Isso significa que os três primeiros colocados são grandes importadores de escovas. Isso é um exemplo pequeno, porque a indústria deste país não pede nada mais do que uma carga tributária igual aos países com o mesmo nível de desenvolvimento que o nosso.

Deus permita que os nossos governantes e legisladores possam tentar corrigir os números da economia antes que milhões de empregos possam desaparecer.

(Continua lendo.)

"Mas hoje não é o momento para reclamarmos. É o momento de agradecermos. E fazemos aqui um reconhecimento aos controladores da companhia que, com a coragem e visão na busca da perenidade da empresa, construíram um modelo eficiente de governança corporativa. A gestão executiva e a valorização dos profissionais da casa são garantias de uma administração moderna e transparente.

Atualmente, o nosso grande desafio, após o consolidado reconhecimento da qualidade dos produtos, é agregar valor à marca Condor. Estamos trabalhando para dar mais visibilidade à marca. Precisamo-nos voltar cada vez mais ao mercado, tendo a sensibilidade para perceber o desejo dos consumidores e conseguir oferecer mais do que esperam em beleza, funcionalidade e durabilidade dos nossos produtos.

Com a competência e a motivação de nossa equipe, incentivados pela confiança dos acionistas, certamente teremos êxito nos nossos constantes desafios. Mais forte e competitiva, a Condor irá contribuir no fortalecimento da nossa economia, ajudando a elevar a qualidade de vida da comunidade.

Agradecendo ao deputado Silvio Dreveck, proponente desta marcante homenagem da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, e parabenizando os netos de nosso fundador pelo reconhecimento do Legislativo estadual, desejo que todos os pensamentos positivos desta noite transformem-se em ações voltadas ao desenvolvimento e à realização de todos nós."

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Convido o sr. prefeito Magno Bollmann para fazer uso da palavra.

O SR. PREFEITO MAGNO BOLLMANN - Excelentíssimo deputado estadual Silvio Dreveck, idealizador desta homenagem legislativa;

Excelentíssimo deputado Antônio Aguiar;

Excelentíssimo secretário de Desenvolvimento Regional Abel Schroeder;

Excelentíssimo presidente da Associação Empresarial de São Bento do Sul, Evandro Müller de Castro, em nome de quem quero cumprimentar todos os empresários aqui presentes;

Excelentíssimo presidente da Câmara Municipal, vereador Antônio Joaquim Tomazini, em nome de quem cumprimento todos os vereadores;

Excelentíssimos secretários, assessores, músicos, sempre presentes.

(Passa a ler.)

"São vários os fatores que contribuem para o desenvolvimento de uma cidade e de um município. E um dos mais importantes é a capacidade empreendedora da sua gente.

São Bento do Sul é um exemplo consagrado de como seu povo é ousado em empreender novos negócios. Tanto é verdade, que algumas empresas são-bentenses são líderes nacionais em seus segmentos, como a Tuper, a Oxford, a Buddemeyer, a Condor, a Fiação São Bento, incluindo-se nesse rol o setor moveleiro, cujo parque fabril é destaque nacional.

Na data de hoje, uma dessas empresas está sendo homenageada. Trata-se da CONDOR S.A., fabricante de escovas, pentes, pincéis e outros produtos de higiene e limpeza.

Desde a sua fundação, há 80 anos, a Condor é um exemplo da capacidade empresarial da nossa gente. Buscou explorar

uma atividade diversificada em uma cidade onde predominava o setor moveleiro. Cresceu e consolidou-se a ponto de hoje ser líder no mercado nacional em seu segmento e uma das maiores empregadoras do município.

Com certeza esse sucesso é resultado de muita dedicação e muito trabalho. Muito oportuna, portanto, esta homenagem que a Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina presta à empresa octogenária, através desta sessão solene realizada em nossa cidade.

Esta homenagem acontece por indicação do deputado Sílvio Dreveck, que durante vários anos foi funcionário da Condor. Esta homenagem traduz não apenas o reconhecimento do Legislativo barriga-verde, mas principalmente o reconhecimento dos são-bentenses e catarinenses a esta grande empresa, verdadeiro orgulho do nosso município e do nosso estado.

Quero cumprimentar o nobre deputado Sílvio Dreveck pela iniciativa, assim como os demais membros do Parlamento catarinense, por aprovarem a realização desta

sessão solene em homenagem a um verdadeiro orgulho do nosso município e do nosso estado.

De modo especial, cumprimento a família Condor, os fundadores da empresa e seus descendentes, bem como os antigos e atuais dirigentes e colaboradores. E faço em meu nome e no de minha equipe de governo e no de todos os servidores municipais, sem esquecer a comunidade são-bentense, que muito deve a esta empresa, seja no campo empresarial, no social, como ainda no comunitário e esportivo.

Os meus renovados cumprimentos a todos e os sinceros votos de que a Condor prossiga cada vez mais sólida em sua caminhada de conquistas."

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. DEPUTADO SÍLVIO DREVECK -

Antes do encerramento, gostaria de agradecer à Banda Tremi por ter aceito o convite para prestigiar esta sessão solene; à Sociedade Ginástica, por conceder este espaço; aos

colaboradores do meu gabinete e, em especial, aos funcionários da Assembleia Legislativa que de maneira competente permitiram que esta sessão se tornasse uma realidade.

Agradecemos ainda a presença das autoridades com assento à mesa e a todos que nos honraram com sua presença, convidando-os para um coquetel que a Condor nos patrocina no hall deste recinto.

Convidamos todos para, de pé, ouvirmos o Hino de São Bento do Sul, executado pela nossa querida Banda Tremi, sob a regência do maestro Pedro Machado Bittencourt.

(Procede-se à execução do hino.)

(Palmas)

Esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, especial, para o dia 14 de dezembro, às 19h, em homenagem à equipe de Florianópolis, campeã geral dos 49º Jogos Abertos de Santa Catarina.

Muito obrigado e boa-noite a todos!

Está encerrada a sessão.

# ATA DA 036ª SESSÃO ESPECIAL DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA REALIZADA EM 14 DE DEZEMBRO DE 2009 PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JORGINHO MELLO

HOMENAGEM À EQUIPE DE FLORIANÓPOLIS  
CAMPEÃ GERAL DOS 49º JOGOS ABERTOS DE  
SANTA CATARINA

PROPOSIÇÃO DO DEPUTADO CESAR SOUZA  
JÚNIOR  
SUMÁRIO

**DEPUTADO CESAR SOUZA JÚNIOR** - Afirma que a conquista inspira as novas gerações e ressalta que o esporte é o caminho mais certo da integração social e que o sucesso se deve a uma política esportiva bem estruturada.

**DULCIMAR ANTÔNIO GRANDO** - Enfatiza a importância do apoio do prefeito e o trabalho do superintendente da Fundação Municipal de Esportes para a conquista dos 49º JASC.

**EDSON LUIZ DE REZENDE** - Credita o sucesso nos 49º JASC ao amor à camisa, à garra, à vontade de vencer e ao apoio recebido.

**ÉDIO MANOEL PEREIRA** - Garante que o sucesso dos atletas de Florianópolis se baseou na simplicidade e na organização da Fundação Municipal de Esportes.

**DEPUTADO MANOEL MOTA** - Enfatiza a força do esporte na educação da juventude e cumprimenta as autoridades de Florianópolis pela conquista.

**SECRETÁRIO VALTER GALINA** - Lembra o apoio do governo do estado à equipe da capital.

**PREFEITO DÁRIO ELIAS BERGER** - Ressalta que o esporte representa a integração do povo florianopolitano e que a vitória resgatou a autoestima da capital.

O SR. DEPUTADO CESAR SOUZA JÚNIOR - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial.

Convido o sr. deputado Manoel Mota para conduzir à mesa as autoridades que serão nominadas para compô-la.

Excelentíssimo senhor Valter Galina, secretário de estado do Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis, neste ato representando o governador Luiz Henrique da Silveira;

Excelentíssimo senhor Dário Elias Berger, prefeito municipal de Florianópolis;

Excelentíssimo senhor Édio Manoel Pereira, superintendente-geral da Fundação Municipal de Esportes de Florianópolis;

Excelentíssimo senhor Valci de Paula Moreira, representando todas as entidades presentes e as modalidades esportivas.

Excelentíssimas autoridades, srs. e srs. deputados, a presente sessão foi convocada por solicitação deste deputado, com a aprovação dos demais parlamentares, em homenagem à Fundação Municipal de Esportes de Florianópolis, pela conquista dos 49º Jogos Abertos de Santa Catarina.

Peço a todos que, em posição de respeito, ouçamos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do hino.)

(Palmas)

Autoridades e representantes das modalidades esportivas, todos os que nos acompanham ao vivo, no estado de Santa Catarina, através da TVAL, faço uso da palavra na qualidade de autor do requerimento que ensejou a presente sessão.

Senhoras e senhores, neste dia a Assembleia Legislativa de Santa Catarina recebe prefeitos, secretários regionais, técnicos das modalidades e atletas em homenagem à conquista de Florianópolis nos 49º Jogos Abertos de Santa Catarina.

O objetivo desta sessão é premiar aqueles que desenvolvem o esporte como profissão, com fé, com dedicação e que, com a vitória conseguida nos 49º Jogos Abertos de Santa Catarina, vêm, sr. prefeito e sr. secretário, carregar de simbolismo neste momento e principalmente inspirar as gerações mais jovens na prática esportiva.

Sabemos que Florianópolis, apesar de ser a capital há muitos anos, virou a sombra da nossa coirmã do vale do Itajaí, Blumenau, sempre hegemônica nas atividades

esportivas, o que certamente revelava, temos que reconhecer, uma maior organização esportiva. E com essa vitória Florianópolis mostra que hoje no esporte de rendimento, no esporte de alto nível, tem uma política bem estruturada, o que faz com que a cidade recupere essa hegemonia e recupere a possibilidade de apresentar aos florianopolitanos esse título tão importante.

Quero apenas destacar aqui que mais importante até do que os resultados do esporte, do rendimento que os senhores praticam aqui, é o exemplo que essa vitória traz para aqueles jovens que diariamente participam das atividades esportivas em Florianópolis. Inclusive, estou convencido de que a atividade esportiva é, sim, o melhor caminho para que possamos fazer uma política de integração social, sobretudo com a nossa juventude.

Sr. prefeito, sabemos que hoje a violência que grassa em todo o Brasil, e Florianópolis não foge à regra, está centrada sobretudo na faixa que vai dos 15 anos aos 25 anos de idade. É nessa juventude que o esporte pode ter uma atuação transformadora retirando os jovens do mau caminho, porque o esporte dá exemplo, o esporte dá sensação de grupo, de integração, de objetivo, de respeito às regras. Além disso, temos pela frente as Olimpíadas que serão realizadas no Brasil. E certamente Santa Catarina em geral, e Florianópolis em particular vão participar, sim, com força do esforço olímpico, para que possamos ter um atleta catarinense, um atleta florianopolitano, um atleta manezinho da ilha, de nascimento, de adoção, formado aqui, na nossa cidade, certamente recebendo uma medalha nas próximas Olimpíadas a serem realizadas no Brasil. Mas quem receberá essa medalha, secretário, não será nenhum dos atletas aqui presentes, será alguém que hoje ainda está cursando certamente o ensino fundamental. Por isso, é importante que todos nós participemos, juntos, desse esforço.

Quero cumprimentar cada um e cada uma aqui presentes. Sabemos que o esporte, principalmente as modalidades amadoras, quando se leva a sério, é uma profissão de fé, é uma doação. Muitas vezes se bate com a cara na parede, muitas vezes sofremos, somos cobrados pela família, mas quando o resultado vem, ou na forma de um título ou na forma de uma criança recuperada, de um jovem reintegrado à sociedade, a vitória é, com certeza, muito saborosa.

Então, parabéns a todos vocês neste dia em que o Parlamento catarinense aqui os recebe e homenageia por essa grande conquista.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

Convido o professor Dulcimar Antônio Grando, o Pipoca, técnico de judô, um dos primeiros, e foi meu técnico lá na Astel, para fazer uso da palavra.

O SR. DULCIMAR ANTÔNIO GRANDO - Boa-noite ao meu ex-aluno deputado Cesar Souza Júnior, a quem tive a honra de dar aula de judô, quando ele era criança, lá na Astel. Também me enobrece e honra-me muito ter sido professor do seu companheiro de aula, o nosso querido atleta que levou o nome da nossa cidade para o mundo inteiro, Gustavo Guga Kuerten.

Saudando o nobre deputado, estendo as minhas saudações ao sr. prefeito, a quem já quero parabenizar formalmente pela excelente escolha do professor Édio Manoel Pereira para comandar os rumos da Fundação Municipal de Esportes, que estava à deriva. Parabéns, prefeito. Realmente, v.exa. tomou uma decisão madura e acertada, muito prestigiada por todos os técnicos, sem exceção.

Saúdo também o nosso engenheiro Valter Galina, secretário de estado do Desenvolvimento Regional, aqui representando o nosso governador;

Saúdo também o professor Édio, e em seu nome gostaria de saudar todas as pessoas que fazem parte da Fundação Municipal de Esportes, sem exceção;

Saúdo o senhor Valci de Paula Moreira, que aqui representa as modalidades esportivas catarinenses.

Caros amigos, nos Jogos Abertos tive uma conversa curta com o professor Badeco. Muitas pessoas não colocavam fé que Florianópolis seria campeã e eu disse que a questão de administrar conta muito, que a questão da legitimidade conta muito, porque muda o ânimo. E quando o Édio assumiu a Fundação Municipal de Esportes, o nosso ânimo se renovou, sentimos-nos prestigiados e, sobretudo, respeitados, o que não vínhamos sendo há muitos anos. Então, sentindo-nos respeitados, levantamos a cabeça, buscamos a nossa última respirada, estufamos o peito e trouxemos para Florianópolis um título honrado de campeão dos Jogos Abertos de Santa Catarina, depois de muitos anos. A questão de administrar faz parte, faz mudanças, sim, ajuda!

A legitimidade de estar à frente da fundação, de colocar a cara a tapa, de estar junto conosco, conta muito, de ter sido professor como nós fomos, de ter sido atleta como fomos, conta muito. E sabemos o quanto é bom ser atleta, mas existem percalços; sabemos das nossas dificuldades, então, não adianta ficar chorando, porque sabemos. As relações são importantes? São, mas sabemos onde o nosso sapato aperta.

Agradeço novamente ao Édio, porque o fato de estar aqui presente representando os atletas é um motivo de honra muito grande,

assim como o fato de haver competido em 28 Jogos Abertos, não tanto quanto o nosso amigo Jailson, que tem 35 Jogos Abertos nas costas. Ele e o professor Neri serão os fundadores do museu, eis que é uma das ideias do professor Édio implantar o museu dos Jogos Abertos.

Penso que estamos no caminho certo, aproveitando as palavras do nosso nobre deputado e também nosso aluno de judô. Em 2016, as Olimpíadas vão ser no Brasil, com certeza. E se aquela juventude que conhecemos tão bem, da Vila Aparecida, não se perder no caminho e se as políticas voltadas ao esporte amador continuarem sendo apoiadas, ousar dizer que teremos um atleta que fará parte da seleção brasileira nas Olimpíadas.

O Eduardo Marques foi campeão brasileiro agora. É um atleta descoberto na Vila Aparecida. Ele ficou em terceiro lugar no sul-americano estudantil e foi campeão brasileiro das Olimpíadas Escolares Brasileiras.

Eduardo Marques! Gravem este nome e memorizem. Se essa juventude não se perder no caminho, esse será um dos atletas que vão sair da Vila Aparecida e, com certeza, estará representando o Brasil nessas Olimpíadas. Isso tudo com a ajuda de v.exa.

Se v.exa. investiu e acreditou em nós, no nosso projeto, se investiu na Associação de Moradores da Vila Aparecida, muito obrigado por esse investimento e por acreditar no nosso trabalho. Esse trabalho é de renovação. E oportunidades estão sendo dadas.

Vemos muitas coisas na política, mas, analisando, os piores ladrões não são os que roubam dinheiro, são os que roubam oportunidades dos nossos jovens.

V.Exa. estava falando que a faixa etária da criminalidade é, na maioria, de 15 anos a 25 anos, mas é porque não foram trabalhados antes, não tiveram oportunidades antes. Então, com essa nova política do prefeito Dário Berger, com a nova política esportiva, com certeza, o professor Édio irá valorizar esses trabalhos nos bairros e nas comunidades, porque essa sempre foi uma discussão nossa, na época em que eu estava como integrante da Fesporte.

Como coordenador da Fesporte, na SDR, sempre disse que temos que acreditar nos nossos jovens para evitar que eles, quando estiverem em idade mais crítica, que é a adolescência, percam-se nas drogas. E para evitar que isso aconteça temos que investir no esporte, nas crianças.

Temos oito praças já reformadas, recuperadas. Também temos a academia voltada para a terceira idade, outra política voltada para a saúde.

Então, em nome de todos os atletas da Fundação Municipal de Esportes, que neste ato represento, gostaria de agradecer ao prefeito, ao nobre deputado Cesar Souza Júnior, ao sr. Valter Galina.

Muito obrigado aos meus companheiros da Fundação, que vimos nascer e crescer. O meu agradecimento a todos os funcionários da Fundação Municipal de Esportes, ao professor Oscar que nos incentivou e trouxe-nos para o esporte. E estamos aqui, hoje, depois de todas as divergências e brigas. Muito obrigado a todos, aos políticos, que fazem bem ao nosso esporte amador.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. DEPUTADO CESAR SOUZA JUNIOR - Convido para fazer parte da mesa o nosso colega e companheiro deputado Manoel Mota.

Convido o jornalista Valter Souza para proceder à nominata dos homenageados.

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Valter Souza) - Senhoras e senhores, muita boa-noite!

Neste momento o Poder Legislativo catarinense presta homenagem à Fundação Municipal de Esportes de Florianópolis, pelo seu brilhante desempenho na conquista dos 49º Jogos Abertos de Santa Catarina, projetando o município de Florianópolis no cenário esportivo catarinense.

Convido o sr. deputado Cesar Souza Júnior e o deputado Manoel Mota para fazerem a entrega da homenagem à Fundação Municipal de Esportes de Florianópolis, neste ato representada pelo sr. Édio Manoel Pereira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Dando continuidade, o Parlamento catarinense presta homenagem às equipes, representando os atletas, pela brilhante participação nos 49º Jogos Abertos de Santa Catarina.

O sr. Valmir Braz da Silva receberá a homenagem da modalidade remo, que será entregue pelos deputados Manoel Mota e Cesar Souza Júnior.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem da modalidade de ginástica rítmica a sra. Evelise Garófalo, que será entregue pelos deputados Manoel Mota e Cesar Souza Júnior.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido agora para receber a homenagem da modalidade ciclismo, Edson Luiz de Rezende, que será entregue pelos deputados Manoel Mota e Cesar Souza Júnior.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem da modalidade tiro armas curtas, o coronel Carlos Augusto Sell, que será entregue pelos deputados Manoel Mota e Cesar Souza Júnior.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem da modalidade tênis masculino, o sr. Carlos Roberto Vieira, que será entregue pelos deputados Manoel Mota e Cesar Souza Júnior.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem da modalidade caratê masculino Paulo Roberto Dutra, que será entregue pelos deputados Manoel Mota e Cesar Souza Júnior.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem da modalidade tênis de mesa masculino Carlos Roberto Vieira, que será entregue pelos deputados Manoel Mota e Cesar Souza Júnior.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Peço ao Carlos Roberto Vieira que permaneça à frente para receber também a homenagem na modalidade tênis de mesa feminino.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Receberá a homenagem na modalidade de natação masculina Kleber Lúcio

Gil, que será entregue pelos deputados Manoel Mota e Cesar Souza Júnior.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A homenagem agora é prestada a uma modalidade de esporte que Santa Catarina sempre foi bem e a capital também, que é o futsal masculino. Valci Moreira receberá a homenagem, que será entregue pelos deputados Manoel Mota e Cesar Souza Júnior.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradeço aos deputados Cesar Souza Júnior e Manoel Mota e chamo à frente o prefeito da capital com melhor qualidade de vida do país, Dário Berger.

(Palmas)

Convido para receber a homenagem das mãos do prefeito, o representante da modalidade de vôlei de duplas masculino, Hudson Pires.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem na modalidade de triatlo feminino, representada pela triatleta Valéria Rosart, servidora e atleta apoiada por este Poder, que será entregue pelo prefeito Dário Berger.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A homenagem agora é prestada à modalidade de atletismo masculino, e chamo à frente o sr. Oscar César Grandó para recebê-la das mãos do prefeito Dário Berger.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A homenagem agora é para a modalidade de nataçãõ feminina, e quem a recebe das mãos do prefeito Dário Berger é o atleta Kleber Lúcio Gil.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

O prefeito Dário Berger entregará a homenagem agora à modalidade tiro ao prato ao sr. Wilson Nola.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Receberá a homenagem o sr. Paulo Roberto Dutra, representando as atletas da modalidade de caratê feminino, entregue pelo prefeito Dário Berger.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A próxima modalidade é o basquete feminino, e chamo à frente o sr. Paulo Montibelo para receber a homenagem do prefeito Dário Berger.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem na modalidade basquete masculino o sr. Cláudio Brandão, que será entregue pelo prefeito Dário Berger.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem na modalidade handebol masculino o sr. Jailson Luiz Colombo, que será entregue pelo prefeito Dário Berger.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem na modalidade de punhobol o sr. Aldo Matos, que será entregue pelo prefeito Dário Berger.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradeço ao prefeito Dário Berger e chamo à frente o secretário de Desenvolvimento Regional Valter Galina.

Convido para receber a homenagem na modalidade de judô masculino, o sr. Dulcimar Antônio Grandó, que será entregue pelo sr. Valter Galina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A próxima modalidade é o judô feminino e chamo à frente o atleta Oscar Grandó, para receber a homenagem que será entregue pelo sr. Valter Galina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem das mãos do secretário Valter Galina a representante do triatlo feminino, que representa outra atleta, Valéria Rosar.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem na modalidade atletismo feminino o atleta Oscar Cesar Grandó, que será entregue pelo sr. Valter Galina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem na modalidade vôlei de duplas feminino Hudson Pires, que será entregue pelo sr. Valter Galina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem na modalidade de xadrez masculino Daniel Brandão, que será entregue pelo sr. Valter Galina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem na modalidade xadrez feminino a sra. Tauane Ferreira de Medeiros, que será entregue pelo sr. Valter Galina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradeço ao secretário Valter Galina e passo à palavra ao deputado Cesar Souza Júnior.

Muito obrigado!

O SR. DEPUTADO CESAR SOUZA JÚNIOR - Muito obrigado ao jornalista Valter Souza, que também tem uma história no esporte catarinense, não competindo, mas transmitindo, e que muito bem ficou aqui no nosso cerimonial.

Senhoras e senhores, neste momento fará uso da palavra, em nome dos homenageados o atleta Edson Luiz de Rezende, medalha de ouro na modalidade quilômetro contra relógio.

O SR. EDSON LUIZ DE REZENDE - Excelentíssimos senhores deputados;

Excelentíssimo senhor prefeito Dário Berger;

Senhor Édio Manoel Pereira; Atletas da fundação, senhoras e senhores.

Gostaria de falar nesta noite do amor que é vestir a camisa de Florianópolis. Tenho um orgulho muito grande de vestir essa

camisa nos JASC, em campeonatos internacionais, nacionais e aposto que todos têm muito orgulho de vesti-la também.

Este foi um ano muito bom para minha equipe pelo apoio que obtivemos da Fundação Municipal de Esportes e o próximo ano, com certeza, será um ano muito melhor para mim e para todos os atletas, os técnicos, porque depois que o Édio assumiu, a Fundação melhorou muito o nível do esporte em Florianópolis. E um pouco dessa vitória da capital foi devido ao carinho que ele dá a todos nós. Penso que essa foi uma forma de retribuir o que ele está fazendo por nós e pelo esporte em Florianópolis.

O prefeito Dário Berger, juntamente com o Édio, vem-nos apoiando muito e continuará apoiando cada vez mais, para que no ano que vem possamos ter outra grande vitória e trazer novamente o troféu de campeão para Florianópolis.

Gostaria de pedir uma salva de palmas ao Édio Manoel Pereira e ao prefeito Dário Berger, em agradecimento.

Boa-noite e muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. DEPUTADO CESAR SOUZA JÚNIOR - Muito obrigado ao atleta Edson Luiz de Rezende.

Convido para fazer uso da palavra o sr. Édio Manoel Pereira, superintendente-geral da Fundação Municipal de Esportes de Florianópolis.

O SR. ÉDIO MANOEL PEREIRA - Excelentíssimo deputado Cesar Souza Júnior;

Excelentíssimo prefeito Dário Berger, como ele sempre frisa nos discursos, companheiro de escola e hoje companheiro na prefeitura;

Meu amigo Valter Galina, secretário de Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis;

Senhor Valci Moreira, guerreiro, técnico de futebol de salão;

Excelentíssimo senhor deputado Manoel Mota, que deixei por último de propósito, porque somos amigos de muito tempo, desde a época da Fesporte, em 1995, quando o falecido Zequinha me levou para trabalhar com ele, mesmo não sendo do partido no poder, mas pela minha condição técnica.

Gostaria de saudar todos vocês, meus companheiros de jornada, mas se eu for citar um por um vou-me alongar muito e posso esquecer-me de citar alguém. Contudo, saudando o Badeko estou saudando todos da Fundação Municipal de Esportes.

Saúdo a Valéria, e saudando-a estendo o cumprimento a todas as atletas do sexo feminino da Fundação Municipal de Esportes.

Quero saudar o Guiga, pois tivemos um ano de muita luta, na verdadeira expressão da palavra, como técnico de caratê, e saudando-o, saúdo todos os técnicos.

Cumprimento o Wellington e na sua pessoa saúdo todos os técnicos da Fundação Municipal de Esportes e também todos os atletas.

Talvez o segredo do nosso sucesso esteja na simplicidade e na organização. Como muitos já frisaram, o Zequinha está na Fundação há mais de 28 anos, pois o grupo é o mesmo. Então, o que mudou? Talvez tenha mudado o respeito de dentro para fora da instituição. Então, com esse respeito da equipe e com a oportunidade que Deus me deu de comandar esse grupo fui organizando um pouquinho as instituições esportivas de Florianópolis, os clubes, as associações e as escolas, e assim conseguimos chegar lá.

Mas não foi importante somente isso. Foram importantes também os repasses

rigorosamente em dia que vieram dos órgãos públicos, tanto do Ceitec, através do nosso secretário Galina, como do prefeito Dário Berger, através da secretaria de Finanças, para que no dia 6 de novembro, que foi quando vocês viajaram para os 49º Jogos Abertos, os recursos da Fundação já estivessem na conta de vocês.

Então, somando todos esses fatores, a pessoa consegue ter sucesso. O Édio sozinho não ia fazer nada. Ele fez isso porque existem os técnicos da Fundação, existem os técnicos das modalidades esportivas e existem aqueles que nos dão respaldo. Esse é o segredo da nossa administração.

Obrigado a vocês por terem confiado no trabalho da nossa equipe e gostaria de parabenizá-los, porque as 27 modalidades que foram aos 49º Jogos Abertos pontuaram. Só que houve um percurso mais longo. O futebol de salão começou em São Pedro de Alcântara, numa fase classificatória, dali foi para Morro da Fumaça, para mais uma fase, para depois chegar aos Jogos Abertos e garantir o título.

O caminho deles foi mais longo, mas todos tiveram a pontuação necessária para que fôssemos campeões dos 49º Jogos Abertos de Santa Catarina.

Aproveito a oportunidade também para convidá-los a irem ao Sesc/Senac amanhã prestigiar o primeiro jogo da final de futebol de salão entre a equipe de Florianópolis e a de Joinville, e desejo a todos um feliz Natal e um 2010 com muitas vitórias.

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. DEPUTADO CESAR SOUZA JÚNIOR - Convido para fazer uso da palavra, em nome da bancada do PMDB, o sr. deputado Manoel Mota.

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Eu quero cumprimentar o deputado Cesar Souza Júnior, autor do requerimento que ensejou a presente sessão especial. Ele é um companheiro jovem, que tem uma boa visão do esporte, mas que me passou a perna, porque eu estava preparando essa homenagem e ele chegou na minha frente. Parabéns!

Quero cumprimentar o meu amigo, prefeito municipal Dário Berger. Ficamos orgulhosos de v.exa. nesses dias em que acompanhamos os Jogos Abertos de Santa Catarina, porque sem investimento não se chega a lugar algum.

Também quero cumprimentar Valter José Galina, secretário de Desenvolvimento Regional, nosso amigo da Grande Florianópolis.

Cumprimento ainda o meu amigo de muitos anos Édio Pereira, que foi o braço direito do Zequinha, o qual trouxe de Araranguá, pois era uma revelação à frente do esporte. Ele é um homem ligado ao esporte para conduzir não só a Fundação Municipal e a Fesporte, mas qualquer outra instituição, porque a sua garra e a sua competência superam tudo. Por isso ele trouxe um grande título em 2009.

Quero saudar o sr. Valci de Paula Moreira e em seu nome saúdo todos os técnicos aqui presentes, os atletas que foram peça fundamental desse brilhante destaque na cidade de Chapecó. Eu e ele temos um laço muito profundo porque quando fui prefeito de Araranguá, meu amigo Dário Berger, o aquela cidade, que nunca havia participado dos Jogos Abertos de Santa Catarina, começou a participar. E eu contratei o Zequinha, ele levou quatro professores de Educação Física e em menos de um ano nós participamos dos Jogos Abertos e conquistamos as medalhas de ouro de 100m e 400m.

São pessoas que têm essa visão que acabam construindo esses momentos importantes. Vocês sabem que tudo é importante na vida, mas há ocasiões em que o esporte supera tudo, pois tira a juventude desses buracos negros. O esporte agrega, cria essa grande bandeira de desenvolvimento. Para mim o esporte é uma bandeira sem limites.

Por isso, Édio, quero cumprimentá-lo e parabenizá-lo, porque você é o maestro que eu conheço há muito tempo. Não tenho palavras porque sei da sua capacidade.

Eu quero dizer ao prefeito Dário Berger que quando veio para Florianópolis transformou-a através de obras, fez dela um modelo de saúde para o país e um modelo de esporte para Santa Catarina.

Quero cumprimentar o deputado Cesar Souza Júnior e dizer que muitas sessões especiais aconteceram neste Parlamento, mas por esta eu me desloquei de Araranguá para participar e dizer que vocês, atletas, são um orgulho para a capital e para todos nós. Parabéns a todos!

Contem conosco e podem ter a certeza e a convicção de que no ano que vem o Édio vai preparar a equipe melhor ainda, para que não fiquem naquela agonia, porque havia outros municípios na frente, mas Florianópolis foi levando e quando chegou no final das quatro quadras vocês foram campeões.

Parabéns, atletas! Parabéns, Dário Berger!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. DEPUTADO CESAR SOUZA JÚNIOR - Muito obrigado, deputado Manoel Mota, eu desconhecia ser v.exa. um entusiasta do esporte florianopolitano. Se soubesse, teria feito o convite para assinarmos juntos o requerimento que propôs a realização desta sessão, mas pode considerar-se copropositor da sessão. Se v.exa. sentiu ter levado uma rasteira, tenha certeza de que foi involuntária. Se fosse voluntária, teria sido um *tae-otoshi*, um golpe do judô, mas não foi isso não, deputado. Parabéns pelas palavras.

Chamo agora para fazer uso da palavra o secretário de Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis, Valter Galina, neste ato representando o sr. governador do estado, Luiz Henrique da Silveira.

O SR. SECRETÁRIO VALTER GALINA - Inicialmente, quero cumprimentar o autor do requerimento que ensejou a presente sessão especial, deputado Cesar Souza Júnior, e parabenizá-lo por essa iniciativa brilhante e merecida por todos os atletas da Fundação Municipal de Esportes.

Cumprimento o prefeito da mais bela capital do Brasil, Dário Elias Berger, como também o deputado estadual Manoel Mota e o superintendente-geral da Fundação Municipal de Esportes, Édio Manoel Pereira, e em nome do meu amigo Valci Moreira cumprimento todos os treinadores.

Planejamento e organização: a superintendência municipal de esportes mostrou que com essas duas palavras chegamos ao objetivo que queremos. Planejamento, organização e unidade. Existe unidade, por exemplo, no remo, e cremos que de maneira inédita, quando vemos o Aldo Luz, o Martinelli e o Riachuelo de mãos dadas em prol de Florianópolis; quando vemos os irmãos Grandão de mãos dadas em prol do esporte amador de Florianópolis.

Raça, garra, amor à camisa. O Édio foi buscar o Otimar Welsh, o Pipoca, o Moreira e o Kênio, são pessoas que têm amor à camisa. É esse amor à camisa, o amor de

vestir a camisa de Florianópolis que os levou à vitória.

Eu quero também, em nome do governo do estado, parabenizar todos: a Fundação Municipal de Esportes, o prefeito Dário Berger, que foi decisivo no momento do investimento e no momento da escolha daqueles que tinham que liderar a Fundação Municipal de Esportes.

Quero parabenizar os atletas e os treinadores e dizer que nós, de Santa Catarina, somos o único estado da federação que tem o Fundo de Esporte. E se ajudamos também a Fundação Municipal de Esportes é porque temos esse fundo que estado nenhum tem.

Eu me lembro que há um ano e meio, quando fomos inaugurar o complexo náutico da Unisul, em Palhoça, deputado Cesar Souza Júnior, o ministro Orlando Silva, dos Esportes, veio com aquilo que ele considerava uma novidade fantástica, o lançamento, de maneira inédita, do Fundo do Esporte Nacional. Nós informamos o ministro que esse fundo já havia sido implantando há dois anos em nosso estado. E ele foi buscar subsídios na SDR e na secretaria de Cultura, Esporte e Turismo para a sua implantação, em nível nacional.

Parabéns aos atletas, aos treinadores, à Fundação Municipal de Esportes, ao Édio Manoel Pereira, a todos os diretores da Fundação e ao prefeito Dário Berger!

Como foi falado aqui, deputado Manoel Mota, realmente o prefeito, que transformou a nossa capital num canteiro de obras, está agora transformando a nossa cidade na capital do esporte de Santa Catarina.

Parabéns a todos! Vocês realmente encheram de orgulho todos nós, florianopolitanos, e também todos os catarinenses.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. DEPUTADO CESAR SOUZA JÚNIOR - Concedo a palavra o prefeito da cidade campeã dos 49º Jogos Abertos de Santa Catarina, Dário Elias Berger.

O SR. PREFEITO DÁRIO ELIAS BERGER - É com muita honra que eu gostaria de saudar o deputado Cesar Souza Júnior, que nesta sessão de homenagem preside a Assembleia Legislativa de Santa Catarina, e em seu nome cumprimento todos os deputados desta Casa.

Quero também prestar homenagem ao deputado Manoel Mota, meu querido e dileto amigo, esse deputado guerreiro, extraordinário e vibrante colega nas horas em que devemos comemorar importantes conquistas.

Quero cumprimentar, com muita alegria, o dr. Valter José Galina, secretário de estado do Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis, que neste ato representa sua excelência, o sr. governador do estado, Luiz Henrique da Silveira.

Quero cumprimentar o sr. Édio Manoel Pereira, superintendente-geral da Fundação Municipal de Esportes de Florianópolis, meu prezado amigo de muitos anos da Escola Técnica Federal de Santa Catarina, a quem o destino me honrou reencontrar, desta feita na prefeitura de Florianópolis, eu como prefeito e ele como superintendente da Fundação Municipal de Esportes.

Quero homenagear o sr. Valci de Paula Moreira, esse incansável batalhador pelo esporte florianopolitano, pelo futsal, e em seu nome quero cumprimentar todos os técnicos, todos os meus queridos colaboradores, todos os atletas, todas as atletas, e dizer, deputado

Cesar Souza Júnior, que me sinto profundamente honrado e sensibilizado de participar desta sessão de homenagem à Fundação Municipal de Esportes proposta por v.exa.

Na oportunidade, quero cumprimentá-lo porque v.exa., como um deputado jovem, atuante e vibrante, com base eleitoral na Grande Florianópolis, acaba de prestar um relevante serviço e um grande reconhecimento ao esporte amador de Florianópolis, que conquistou, depois de anos, a hegemonia estadual.

Eu queria acrescentar algo a vocês. Há momentos na vida em que nós nos questionamos: por que as coisas não funcionam bem? Por que nós não conquistamos os resultados que almejamos? Por que as coisas são tão difíceis em determinados momentos? E por que estamos tendo tantas dificuldades? São questionamentos que vêm à nossa mente: quem somos, o que queremos e como faremos? e para os quais, muitas vezes, não temos respostas e em outras oportunidades não queremos responder. Por que não queremos responder? Porque somos humanos e não somos coisas, não somos números. Temos defeitos e não somos máquinas; temos objetivos e também sonhos.

Por isso mesmo é que nós, seres humanos, diferenciamos-nos de maneira substancial, para que possamos, de uma maneira integrada, reduzindo e eliminando as diferenças, encontrar os caminhos que nos levem à vitória. E essas diferenças podem ser eliminadas e reduzidas quando vemos aqui o Marcelo Pomar, técnico de xadrez, que nos honra com sua presença. Ele luta por Florianópolis e demonstra aqui que o esporte representa também a integração do povo de Florianópolis, de Santa Catarina e do Brasil, porque quando estamos lutando pelo esporte, a nossa única bandeira é o esporte, é a vitória. E, graças a Deus, depois de um longo tempo, Florianópolis novamente conquistou os Jogos Abertos de Santa Catarina.

Portanto, é muito importante esse título para Florianópolis e é muito importante ter no Édio Pereira, esse comandante humilde, simples, um companheiro leal, um companheiro verdadeiro, um colega que sabe formar um time, que sabe aglutinar pessoas, que sabe traçar e perseguir um objetivo e que sabe motivar a equipe para atingir os resultados tão sonhados, como o sonho de conquistar os 49º Jogos Abertos de Santa Catarina de 2009.

Isso não acontece por acaso, e não são todas as pessoas que têm esse privilégio da conquista. E você se destacou nessa administração, e eu quero dizer que estou muito feliz. Em nome do povo de Florianópolis, quero render as minhas homenagens a você, mas, sobretudo, aos técnicos e aos atletas que se superaram e obtiveram, efetivamente, essa grande conquista.

Florianópolis, não me canso de dizer, respeitosamente, está passando por uma transformação. A sua transformação pode ser observada não só pelas obras físicas que estamos fazendo, como também pela transformação da nossa concepção de que tipo de cidade queremos construir no futuro, se nós desejamos continuar com esse modelo de desenvolvimento de forma desordenada, com esse crescimento exagerado, com mais prédios, com mais edifícios, ou se nós queremos mais praças, mais áreas verdes, mais quadras, mais campos de futebol, mais esportes para manter a tão sonhada qualidade de vida.

Mas essa é uma conquista demorada e gradativa, que não vem a curto prazo. É uma consciência que tem que ser

difundida, temos que ir batendo, levando, convencendo, porque ao prefeito resta apenas o poder da palavra, o poder do convencimento para estabelecer um novo sistema de crescimento de maneira ordenada para podermos concretizar a verdadeira cidade dos nossos sonhos.

Portanto, é com muita alegria que estou aqui, deputado Cesar Souza Júnior, no momento em que, por sua iniciativa, prestamos uma homenagem à Fundação Municipal de Esportes. E como é bom vencer. Provavelmente daqui a um ano, quando tivermos um novo desafio pela frente, estaremos muito próximos do que somos hoje, exceto pela luta que vamos travar até chegar lá, pelos objetivos que vamos fixar, pelas novas amizades que vamos fazer e pelas conquistas que vamos obter nos 50º Jogos Abertos do ano que vem, em Brusque. Se depender do meu esforço, do meu coração, eu não tenho nenhuma dúvida de que vamos chegar lá novamente.

Isso foi muito importante para Florianópolis, na medida em que resgatou a nossa autoestima, que valorizou o atleta local, que ampliou o nosso orgulho. Diga-se de passagem, Florianópolis é uma referência em educação e em saúde; é a capital com melhor qualidade de vida do país. Temos muito que avançar, mas temos muito a comemorar também. E hoje é um dia de comemoração. Essa vitória é nossa e quem está de parabéns são todos vocês, que fizeram da responsabilidade uma grande conquista.

Parabéns, em nome do povo de Florianópolis! Muito obrigado e que Deus os abençoe! Desejo que vocês tenham um feliz Natal e um Ano-Novo cheio de realizações!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. DEPUTADO CESAR SOUZA JÚNIOR - Solicito ao deputado Manoel Mota que assuma temporariamente a condução dos trabalhos desta sessão para que eu possa utilizar a tribuna.

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Com a palavra o eminente deputado Cesar Souza Júnior.

O SR. DEPUTADO CESAR SOUZA JÚNIOR - Obrigado, deputado Manoel Mota. Sinceramente, sentado aí não consigo ter a mesma desenvoltura, fico muito amarrado. Vou ser breve e rápido, até porque acredito que tudo já foi dito.

Quero cumprimentar o prefeito Dário Berger; o secretário Walter Galina; o deputado Manoel Mota, meu colega, amigo, um dos decanos desta Casa; o professor Valci Moreira; e, de maneira muito especial, o Édio Pereira, que liderou essa conquista da nossa Florianópolis, da nossa cidade que é de todos nós e que todos nós amamos tanto.

O professor Valci Moreira tem a coragem de brigar com esses gigantes com grande poder financeiro, com grandes empresas apoiando. Nós não temos empresas tão grandes e poderosas, a nossa cidade tem uma configuração econômica diferenciada, mas enfrenta e está novamente numa grande final.

Por isso, quero cumprimentar, de maneira especial, todos os atletas do nosso futsal, que são exemplos para todos nós, que são lutadores, batalhadores e mostram que o esporte não é feito só de dinheiro. Quando se sua a camisa, quando se tem um ideal, faz-se a diferença. Parabéns ao professor Valci Moreira. Cumprimento-o e homenagem-o, em nome de todos os que aqui estão presentes.

Serei breve. Quero apenas dizer que cada um de vocês, tenho certeza - e muitos são professores, muitos lecionam, ensinam -,

tem a responsabilidade de ser o exemplo para os jovens que veem em vocês aquilo que gostariam de ser.

Nós precisamos, prefeito, multiplicar esses exemplos para que o traficante que anda com um carro bom não seja o exemplo de ascensão social, mas que o exemplo seja o esportista, alguém da saúde, do bem, da dedicação, do esforço. Nós precisamos que se semeie nesta cidade a cultura de premiar a organização e o trabalho, como nesta noite, esta Casa, que é a Casa do Povo de Santa Catarina, está premiando todos vocês.

Quero dizer, prefeito, que fico muito feliz de tê-los aqui, hoje, porque praticar um esporte é saber competir o bom combate, vencendo ou perdendo, e não perder a esportiva.

Estou muito à vontade de homenagear esse bom trabalho feito pelo prefeito, pelo Édio, pelo secretário Galina, que também ajudou, até porque, prefeito, há pouco tempo nós estivemos numa disputa eleitoral, combatemos o bom combate às vezes acalorado, como toda disputa acaba sendo. O povo de Florianópolis deu ao senhor a honra de comandar a minha cidade, e a partir do momento em que o senhor é o prefeito da cidade, também é o meu prefeito da cidade que eu amo.

Por isso que eu me sinto à vontade de estar aqui homenageando esse bom trabalho realizado, porque muitos assomam à tribuna para criticar, para malhar, e essa é uma das questões da vida pública, mas para elogiar poucos vêm.

Quero cumprimentar, de maneira muito especial, o Chiquinho, que também faz esse grande trabalho e é uma figura de que todos gostamos. E certamente é um exemplo de superação para cada um de nós que está aqui. Parabéns, Chiquinho! Você certamente inspira pelo exemplo. Inspirar pelas palavras é fácil, mas inspirar pelo exemplo é a coisa mais difícil de fazer, e você inspira pelo exemplo cada jovem que vê o esforço premiado com uma vitória ou, senão com a vitória, com uma competição leal e justa.

Então, parabéns a todos! Eu sei que ainda há muito a fazer. Por isso temos que continuar, secretário Galina, na busca por mais recursos e por mais apoio. Não dá para acharmos que está tudo resolvido. Há muitas carências. O Orçamento da prefeitura, às vezes, não consegue suportar sozinho, e temos que ter criatividade.

Eu me coloco aqui, como deputado de Florianópolis, à disposição para que se possa, secretário Galina e prefeito Dário Berger, encontrar novas formas de financiamento para ver Florianópolis engajada no esforço olímpico, para que alguns atletas possam subir no panteão olímpico e ter a cidade de Florianópolis no coração, e para que aqueles milhares de atletas que não chegarem no esporte de alto desempenho possam ser vitoriosos na vida, a partir daquilo que o esporte ensina.

Parabéns a cada um de vocês, um bom Natal e um feliz Ano-Novo! Certamente vão para as festas com a sensação do dever cumprido, mas também sabendo que a partir de janeiro o título já estará em disputa novamente. E podem ter certeza, pois eu conheço os alemães de Blumenau, de que eles irão para a disputa mordidos e nós vamos ter uma grande responsabilidade, logicamente dentro da linha que esporte delimita: combater, dedicar, vencer ou perder, mas saber ter espírito esportivo e saber que a graça está na disputa.

Boas-Festas e obrigado a todos pela presença!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Devolve a condução da sessão ao deputado Cesar Souza Júnior, para encerrar esta brilhante sessão especial.

O SR. DEPUTADO CESAR SOUZA JÚNIOR - Senhores e senhoras, agradecemos a

presença das autoridades com assento à mesa, assim como de todos que nos honraram com o seu comparecimento e antes de encerrar a presente sessão, convidamos todos para, de pé, ouvirem a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

(Palmas)

Encerramos a presente sessão, convocando outra, extraordinária, para amanhã, às 9h, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.

# ATA DA 065ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA

## 3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA

### REALIZADA EM 15 DE DEZEMBRO DE 2009

#### PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JORGINHO MELLO

Às 9:30h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Adherbal Deba Cabral - Cesar Souza Júnior - Dirceu Dresch - Elizeu Mattos - Gelson Merísio - Giancarlo Tomelin - Ismael dos Santos - Jean Kuhlmann - Jorginho Mello - José Natal - Lício Mauro da Silveira - Marcos Vieira - Moacir Sopelsa - Padre Pedro Baldissera - Pedro Uczai - Professora Odete de Jesus - Renato Hinnig - Romildo Titon - Sargento Amauri Soares - Silvio Dreveck.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jorginho Mello) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

A Presidência solicita ao primeiro-secretário, deputado Moacir Sopelsa, que faça a leitura das matérias que deram entrada a Casa.

O SR. PRIMEIRO-SECRETÁRIO (Deputado Moacir Sopelsa) - (Passa a ler.)

"Mensagens do sr. governador n.s.: 1.358, 1.361, 1.365, 1.368 e 1.369/09, encaminhando Projetos de Lei n.s.:

- 0608/09, que redefine os critérios de concessão da Gratificação de Desempenho e Produtividade Médica, dispõe sobre a indenização pela aplicação de procedimentos especiais nos serviços médicos complementares de média e alta complexidade e estabelece outras providências;

- 609/09, que autoriza a concessão de uso de imóvel no Município de Florianópolis;

- 613/09, que autoriza a concessão de uso de imóvel no município de Florianópolis;

- 615/09, que autoriza o Poder Executivo a instituir a Companhia de Desenvolvimento do Extremo Sul, sob a forma de sociedade anônima de capital fechado e adota outras providências;

- 616/09, que autoriza o Poder Executivo a contratar operação de crédito junto ao Banco do Brasil S/A e estabelece outras providências, respectivamente.

- Mensagens do sr. governador n.s. 1.359, 1.366 e 1.367/09, encaminhando Projetos de Lei Complementar n.ºs:

- 070/09, que concede abono progressivo aos servidores do Quadro de pessoal da Secretaria de Estado da Saúde e estabelece outras providências;

- 071/09, que cria a Fundação Estadual de Meteorologia e Pesquisas do Clima de Santa Catarina - Climesc - e estabelece outras providências;

- 072/09, que dispõe sobre os enquadramentos ocorridos com fundamento na Lei Complementar n.º 348, de 2006 e na Lei Complementar n.º 351, de 2006, e estabelece outras providências.

Mensagens do sr. governador n.s. 1.362 e 1.363/09, comunicando veto parcial aos Projetos de Lei n.ºs:

- 280/09, que dispõe sobre a exibição do preço dos produtos por unidade de medida;

- 212/09, que dispõe sobre qualidade dos comprovantes emitidos em caixas eletrônicos em Bancos do Estado de Santa Catarina.

Mensagem do sr. governador n.s. 1.360/09, encaminhando substitutivo global ao Projeto de Lei n.º 577/09, que autoriza a doação de imóvel no município de Joinville.

Mensagem do sr. governador n.s. 1.370/09, solicitando a retirada de tramitação do Projeto de Lei Complementar n.º 064/09.

Mensagem do sr. governador n.s. 1.340/09, comunicando sanção do projeto de conversão em lei da Medida Provisória n.º 160/09, que dispõe sobre a adoção de medidas para facilitar a liquidação dos créditos tributários inscritos em Dívida Ativa e a maior eficácia na sua cobrança e adota outras providências.

Mensagens do sr. governador n.s. 1.339, 1.346, 1.347, 1.348, 1.349, 1.350, 1.351, 1.352, 1.353, 1.354, 1.355, 1.357/09, comunicando a sanção dos Projetos de Lei n.ºs:

- 463/09, que denomina Normando Tedesco a rodovia perimetral norte de Caçador, que faz a ligação dos trechos da SC-302, Caçador-Lebon Régis e Caçador-Calmon;

- 443/09, que autoriza a aquisição de imóvel no município de Içara;

- 449/09, que autoriza a concessão de uso de imóvel no município de Florianópolis;

- 355/09, que autoriza a doação de imóvel no município de Mondai;

- 438/09, que autoriza a concessão de uso onerosa de imóvel no município de Florianópolis;

- 351/09, que autoriza a doação de imóvel no município de Anchieta;

- 439/09, que autoriza a reversão de imóvel no município de Massaranduba;

- 281/09, que denomina Darci Lazzaretti a rodovia estadual SC-283, trecho Palmitos ao trevo da BR-158 e do trevo da BR-158 a Caibi;

- 359/09, que altera o caput do art. 1.º da Lei n.º 14.715, de 2009, que autoriza o Poder Executivo a prestar contragarantia à União em operação de crédito externa para a Companhia Catarinense de Águas e Saneamento - CASAN - junto ao Japan International Cooperation Agency - JICA;

- 404/09, que altera a Lei n.º 13.516, de 2005, que dispõe sobre a exploração da utilização e da comercialização, a

título oneroso, das faixas de domínio e das áreas adjacentes às rodovias estaduais e federais delegadas ao Estado;

- 322/09, que dispõe sobre a prioridade de tramitação aos processos e procedimentos administrativos em que figure como parte ou interveniente as pessoas que especifica;

- 521/09, que institui gratificação de representação de delegado de Polícia e estabelece outras providências;

Mensagens do sr. governador n.s. 1.341, 1.342, 1.343, 1.344, 1.345 e 1.364/09, comunicando a sanção dos Projetos de Lei Complementar n.ºs:

- 038/09, que dispõe sobre a criação do estágio de pós-graduação no âmbito do Ministério Público do Estado de Santa Catarina, denominado MP-Residência, e adota outras providências;

- 048/09, que altera o inciso XII do art. 30, o caput do art. 57 e o Anexo VII - B da Lei Complementar n.º 381, de 2007, que dispõe sobre o modelo de gestão e estrutura organizacional da Administração Pública Estadual;

- 049/09, que altera dispositivo da Lei Complementar n.º 381, de 2007, que dispõe sobre o modelo de gestão e a estrutura organizacional da Administração Pública Estadual;

- 047/09, que dispõe sobre a aplicação de normas para a apreciação de processos de aposentadoria dos servidores públicos estaduais;

- 050/09, que estende o previsto nos arts. 19 e 22 da Lei Complementar n.º 323, de 2006, aos servidores civis lotados e em efetivo exercício no Hospital da Polícia Militar;

- 056/09, que institui o Plano de Carreira e Vencimentos do Grupo Segurança Pública - Sistema Prisional e Sistema Socioeducativo da Secretaria Executiva da Justiça e Cidadania e estabelece outras providências.

Mensagens do sr. governador n.s. 1.356/09, comunicando a sanção dos Projetos de Lei que declaram de utilidade pública n.ºs:

- 160/08, o Grupo de Teatro Temporal Art, de Itapema;

- 110/09, a Associação Comercial e Industrial de São Miguel do Oeste - Acismo;

- 160/09, o Coral renascer, de Criciúma;

- 277/09, o Instituto Ambiental Ecosul, de Florianópolis;

- 345/09, a Poesis - Associação Cultural e Artística, de Antônio Carlos;

- 379/09, a Associação de

Desenvolvimento da Microbacia da Serra dos Alves, de Agrolândia;

- 392/09, o Instituto Paulo Stuart Wright - IPSW, de Florianópolis;

- 399/09, o Instituto de Pesquisa, Educação, Prevenção e Apoio às Vítimas de Acidentes de Trânsito, de Joinville;

- 408/09, a Associação de Criadores de Pássaros, de Joinville;

- 418/09, a Associação de Moradores da COHAB I - AMOC, de Canoinhas;

- 420/09, a Associação de Esportes Clube Flamengo - Afhago, de Caçador;

- 427/09, a Associação Coral São Judas Tadeu de Águas Claras, de Brusque;

- 428/09, a Associação de Pais e Professores da EEB Porto do Rio Tavares, de Florianópolis; e

- 430/09, o Instituto São Francisco, de São Francisco do Sul.

Projetos de lei de autoria parlamentar n.s: 605/09, do senhor Deputado Giancarlo Tomelin, que institui o Sistema Estadual de Defesa do Consumidor e cria o Fundo Estadual de Defesa do Consumidor e o

Conselho Estadual de Defesa do Consumidor e dá outras providências.

- 606/09, do senhor Deputado Antônio Aguiar, que dispõe sobre a obrigatoriedade de projetos sociais com interação Jovem-Idoso nas escolas da rede pública estadual como troca de experiências.

- 607/09, do senhor Deputado Elizeu Mattos, que denomina Martinho de Haro a unidade de ensino da rede pública estadual localizada à rua Aristorides Stadler, s/n, centro, no município de São Joaquim.

- 610/09, do senhor Deputado Moacir Sopelsa, que denomina Ginásio de Esportes Walter Porn o ginásio de esportes da Escola Estadual de Educação Básica Neusa Marques de Linha União, município de Itá.

- 611/09, do senhor Deputado Vânico dos Santos, que declara de utilidade pública o Núcleo de Reflexão Afro-Descendentes Manoel Martins dos Passos da Região da Foz do Rio Itajaí, com sede no município de Itajaí.

- 612/09, do senhor Deputado Sargento Amauri Soares, que cria o Parque Estadual da Praia de Taquarinhas, no mu-

nicipio de Balneário Camboriú, e adota outras providências.

- 614/09, do senhor Deputado Jorginho Mello, que declara de utilidade pública o Instituto de Apoio à Pesquisa, à Proteção e à Preservação dos Botos de Laguna - Instituto Boto Flipper, com sede no município de Laguna.

Projeto de lei complementar de autoria externa n. 073/09, do Tribunal de Contas do Estado, que altera a Lei Complementar n.º 297, de 26 de agosto de 2005, e estabelece outras providências."

Sr. presidente, são essas as matérias que estão dando entrada na Casa no dia de hoje.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jorginho Mello) - Srs. deputados, a sessão foi convocada para isso e a Presidência encerra a presente sessão, conforme acordo de lideranças, e convoca outra, ordinária, para amanhã, às 9h.

Está encerrada a sessão.

## ATOS DA MESA

### ATOS DA MESA

#### ATO DA MESA Nº 374, de 16 de dezembro de 2009

A MESA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE SANTA CATARINA, no exercício de suas atribuições, com amparo no inciso XVI e parágrafo único do artigo 63 do Regimento Interno da ALESC, e tendo em vista o que consta do Ofício nº SAN/GABS 177/09,

RESOLVE: *com fundamento no art. 18 da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985, e nas condições previstas no Termo de Convênio nº 08088/03-8, celebrado entre os Poderes Legislativo e Executivo, visando a cooperação técnico-profissional recíproca,*

COLOCAR À DISPOSIÇÃO da Secretaria Executiva de Articulação Nacional - Brasília, até 31 de dezembro de 2010, a servidora **MARCIA DITTRICH TOSETTO**, matrícula nº 1469, ocupante do cargo de Analista Legislativo, código PL/ALE-62, do Quadro do Pessoal da Assembléia Legislativa, a contar de 03 de dezembro de 2009.

Deputado Jorginho Mello - Presidente

Deputado Moacir Sopelsa - Secretário

Deputado Valmir Comin - Secretário

\*\*\* X X X \*\*\*

#### ATO DA MESA Nº 375, de 16 de dezembro de 2009

A MESA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE SANTA CATARINA, no exercício de suas atribuições, com amparo no inciso XVI e parágrafo único do artigo 63 do Regimento Interno da ALESC, e tendo em vista o que consta do ofício nº GP nº 999/2009,

RESOLVE: *com fundamento no art. 18 da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985, e em conformidade com o 2º aditivo ao Convênio de Cooperação Técnico-Institucional celebrado entre a Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina e a Prefeitura Municipal de São Francisco do Sul,*

PRORROGAR até 31 de dezembro de 2010, os efeitos do Ato da Mesa nº 124, de 05 de junho de 2007, que colocou à disposição da Prefeitura Municipal de São Francisco do Sul, o servidor **LUIZ MANOEL DE FREITAS AMARANTE**, matrícula nº 0849.

Deputado Jorginho Mello - Presidente

Deputado Moacir Sopelsa - Secretário

Deputado Valmir Comin - Secretário

\*\*\* X X X \*\*\*

#### ATO DA MESA Nº 376, de 16 de dezembro de 2009

A MESA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE SANTA CATARINA, no exercício de suas atribuições, com amparo no inciso XVI e parágrafo único do artigo 63 do Regimento Interno da ALESC,

RESOLVE: *com fundamento no art. 3º, § 1º, da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985, nos arts. 17 e 31 da Resolução nº 02, de 11 de janeiro de 2006 e alterações, c/c o art. 1º do Ato da*

*Mesa nº 160, de 15 de agosto de 2007,*

DESIGNAR o servidor **LUIZ HENRIQUE RUSSI**, matrícula nº 1567, do Quadro de Pessoal da Assembléia Legislativa, para exercer, em substituição, o cargo de Coordenador de Processamento do Sistema de Pessoal, código PL/DAS-6, enquanto durar o impedimento do respectivo titular, servidor ALTEMIR BEZ, que se encontrará em fruição de férias por trinta dias, a contar de 04 de janeiro de 2010 (DRH - Coordenadoria de Processamento do Sistema de Pessoal).

Deputado Jorginho Mello - Presidente

Deputado Moacir Sopelsa - Secretário

Deputado Valmir Comin - Secretário

\*\*\* X X X \*\*\*

#### ATO DA MESA Nº 377, de 16 de dezembro de 2009

A MESA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE SANTA CATARINA, no exercício de suas atribuições, com amparo no inciso XVI e parágrafo único do artigo 63 do Regimento Interno da ALESC,

RESOLVE: *com fundamento no art. 3º, § 1º, da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985, nos arts. 17 e 31 da Resolução nº 02, de 11 de janeiro de 2006 e alterações, c/c o art. 1º do Ato da Mesa nº 160, de 15 de agosto de 2007,*

DESIGNAR o servidor **MARCELO LUBI**, matrícula nº 1910, do Quadro de Pessoal da Assembléia Legislativa, para exercer, em substituição, o cargo de Coordenador de Serviços Técnicos, código PL/DAS-6, enquanto durar o impedimento do respectivo titular, servidor MANSUR MELQUIADES ELIAS JUNIOR, que se encontra em fruição de férias por trinta dias, a contar de 1º de dezembro de 2009 (DAT - Coordenadoria de Serviços Técnicos).

Deputado Jorginho Mello - Presidente

Deputado Moacir Sopelsa - Secretário

Deputado Valmir Comin - Secretário

\*\*\* X X X \*\*\*

#### ATO DA MESA Nº 378, de 16 de dezembro de 2009

A MESA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE SANTA CATARINA, no exercício de suas atribuições, com amparo no inciso XVI e parágrafo único do artigo 63 do Regimento Interno da ALESC,

RESOLVE: *com fundamento no art. 3º, § 1º, da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985, nos arts. 17 e 31 da Resolução nº 02, de 11 de janeiro de 2006 e alterações, c/c o art. 1º do Ato da Mesa nº 160, de 15 de agosto de 2007,*

DESIGNAR o servidor **CLERSON LARROYD**, matrícula nº 2138, do Quadro de Pessoal da Assembléia Legislativa, para exercer, em substituição, o cargo de Coordenador de Serviços Técnicos, código PL/DAS-6, enquanto durar o impedimento do respectivo titular, servidor MANSUR MELQUIADES ELIAS JUNIOR, que se encontra em fruição de férias por trinta dias, a contar de 1º de janeiro de 2010 (DAT - Coordenadoria de Serviços Técnicos).

Deputado Jorginho Mello - Presidente

Deputado Valmir Comin - Secretário

Deputado Moacir Sopelsa - Secretário

\*\*\* X X X \*\*\*

**ATO DA MESA Nº 379, de 16 de dezembro de 2009**

A MESA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE SANTA CATARINA, no exercício de suas atribuições, com amparo no inciso XVI e parágrafo único do artigo 63 do Regimento Interno da ALESC, e tendo em vista o que consta do Processo nº 2183/2009,

RESOLVE: *com fundamento no artigo 1º, § 19, da Emenda Constitucional nº 41 de 19 de dezembro de 2003,*

**CONCEDER ABONO DE PERMANÊNCIA** equivalente ao valor da contribuição previdenciária ao servidor **TOBIAS WAGNER JUNIOR**, matrícula n.º 0787, ocupante do cargo de Consultor Legislativo II, código PL/ASI-66, a contar de 18 de novembro de 2009.

Deputado Jorginho Mello - Presidente  
Deputado Moacir Sopelsa - Secretário  
Deputado Valmir Comin - Secretário

\*\*\* X X X \*\*\*

**ATO DA MESA Nº 380, de 16 de dezembro de 2009**

A MESA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE SANTA CATARINA, no exercício de suas atribuições, com amparo no inciso XVI e parágrafo único do artigo 63 do Regimento Interno da ALESC, e tendo em vista o que consta do Processo nº 2181/2009,

RESOLVE: *com fundamento no art. 28 da Resolução nº 002, de 11 de janeiro de 2006,*

**ATRIBUIR** ao servidor **JOÃO MARIA GOMES DA SILVA**, matrícula nº 0457, **ADICIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO**, em nível de Especialização, no valor correspondente ao índice 1,8658, estabelecido no Anexo X, da Resolução nº 002, de 11 janeiro de 2006, com efeitos a contar de 24 de novembro de 2009.

Deputado Jorginho Mello - Presidente  
Deputado Moacir Sopelsa - Secretário  
Deputado Valmir Comin - Secretário

\*\*\* X X X \*\*\*

## PUBLICAÇÕES DIVERSAS

### AUDIÊNCIA PÚBLICA

**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PROMOVIDA PELA COMISSÃO DE DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS, DE AMPARO À FAMÍLIA E À MULHER, PARA DEBATER O TRABALHO INFANTIL EM SANTA CATARINA E NO CONTEXTO BRASIL, REALIZADA NO DIA 29 DE OUTUBRO DE 2009, ÀS 14H, NO AUDITÓRIO DO TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA.**

Aos vinte e nove dias do mês de outubro de dois mil e nove, às quatorze horas, realizou-se no auditório do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina, em Florianópolis, a audiência pública promovida pela Comissão de Direitos e Garantias Fundamentais, de Amparo à Família e à Mulher, presidida pela deputada Ana Paula Lima (PT), com o objetivo de discutir o trabalho infantil em Santa Catarina e no contexto Brasil. O **mestre de cerimônias, senhor Washington Luis Mignoni**, abriu os trabalhos desejando boas-vindas a todos e convidando para tomar assento à **mesa** as seguintes autoridades: deputada estadual Ana Paula Lima, presidente da Comissão de Direitos e Garantias Fundamentais, de Amparo à Família e à Mulher da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina; Luci Choinacki, presidente do Partido dos Trabalhadores de Santa Catarina, representando a senadora da República Ideli Salvatti; professora Bernardete Wrublevski Aued, representando os autores do livro que será lançado durante a audiência; Christine Sodré Fortes, representando a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego em Santa Catarina; Úrsula Carreirão, representando a senhora Dalva De Luca Dias, secretária de Estado da Assistência Social, Trabalho e Habitação; Mariúza do Carmo Pillmann, representando a senhora Maria Georgina Fernandes Garcia, presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente de Santa Catarina; Anna Julia Rodrigues, secretária-geral da Central Única dos Trabalhadores (CUT) em Santa Catarina; Osny Batista, representando o Fórum Estadual de Erradicação do Trabalho Infantil. Ato contínuo, passou a palavra ao **professor Maurício Roberto da Silva**, do Departamento de Educação Física e do Departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e um estudioso, como nordestino que é, da exploração do trabalho infantil no âmbito da cana-de-açúcar em Pernambuco, que desejou uma boa tarde a todos, agradeceu pelo convite para estar no lançamento do livro que considera muito importante e recitou o poema "O Sujeito Catador" (*Anexo I*), dedicado às crianças que trabalham no lixão, e comem e vivem dele, que faz parte do seu livro "O Sujeito Fingidor", que representa o seu olhar em forma de fotografia e poesia para o que viu no campo entre mil e novecentos e noventa e cinco e dois mil, durante a realização da sua tese. Retomando a palavra, o **mestre de cerimônias, senhor Washington Luis Mignoni**, registrou a presença da senhora Rosana Machado, representando a Secretaria Municipal de Segurança, Defesa Social e Trânsito de São José; da senhora Tânia Fátima de Mello, representando a professora Odete de Jesus, deputada estadual; da senhora Janete Aparecida de Oliveira e Silva, conselheira do Direito da Criança e do Adolescente do Município de Florianópolis; e do senhor Celso Francisco Tondin, presidente do Conselho Regional de Psicologia (CRP-12). Em seguida, passou a **presidência da audiência pública à deputada Ana Paula Lima**, que agradeceu ao professor Maurício Roberto da Silva, da UFSC, a belíssima *performance*; cumprimentou os presentes, especialmente a professora Bernardete Wrublevski Aued, uma das autoras do livro

"A Persistência do Trabalho Infantil na Agricultura e na Indústria de Santa Catarina e no Contexto Brasil", naquele momento representando os demais autores - Célia Regina Vendramini, Claudio Marcelo Garcia de Araújo, Daiana Castoldi Lencina, Fabiana Duarte, José Kauling Sobrinho, Maria dos Anjos Viella, Ricardo Selke e Soraya Franzoni Conde -, desejou boas-vindas a todos e fez um agradecimento especial ao conselheiro José Carlos Pacheco, presidente do Tribunal de Contas do Estado, pela cedência do espaço para que pudesse ser realizada a audiência pública. Através de discurso lido (*Anexo II*), afirmou acreditar que a audiência despertaria reflexão, comoção e indignação, ao mesmo tempo em que os lançaria ao desafio de erradicar o trabalho infantil, mas que teriam como aliado o livro "A Persistência do Trabalho Infantil na Indústria e na Agricultura (Santa Catarina no contexto brasileiro)", lançado naquela audiência, que reunia uma coletânea de dados, relatos, fotografias, desenhos e citações sobre o trabalho realizado por crianças e adolescentes em Santa Catarina, traduzindo-se numa contribuição para a concretização do direito à infância. Frisou que não somente os dados numéricos do livro chamam a atenção, como também os desenhos e as citações das crianças, além das fotos. Citou que quatro milhões e trezentas mil crianças e adolescentes entre cinco e dezessete anos trabalham no Brasil e que em Santa Catarina essa realidade não é diferente, e que trinta e nove virgula três por cento das crianças trabalham na agricultura, considerada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) uma das piores formas de trabalho infantil, pois que resultam em trabalhos que deixam sequelas físicas e emocionais, com o agravante de que muitas vezes contam com a anuência ou a imposição dos próprios pais. Ressaltou, porém, que o País estava acordando para essa triste realidade e que através do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, do PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil), o Estado de Santa Catarina recebia anualmente quatrocentos e oitenta e oito milhões de reais, beneficiando um milhão e trezentas mil pessoas com programas de transferência de renda. Destacou, também, que no dia vinte e seis de outubro de dois mil e nove o Brasil, a Bolívia, o Equador, o Paraguai e o Timor Leste, com o apoio da OIT, assinaram o compromisso de erradicar o trabalho infantil até dois mil e vinte, e que para isso o Brasil vai investir dois milhões de dólares nos próximos dois anos. Acrescentou que, segundo a OIT, o Brasil é reconhecido por ter reduzido em mais de cinquenta por cento o número de crianças e adolescentes explorados, mas que mais de quatro milhões ainda vivem essa situação, e que para a total erradicação do trabalho infantil em Santa Catarina torna-se necessário o engajamento de todos. Concluindo, falou que o objetivo da audiência era ouvir os responsáveis governamentais e a sociedade civil a fim de se propor ações para o enfrentamento do trabalho infantil no Estado, agradeceu aos autores do livro pela obra, que serve de alerta a todos, afirmando que essa questão existe em quase todos os municípios do Estado de Santa Catarina, e citou uma frase do livro que será lançado: "No campo e na cidade, nesses espaços de limites tênues, a presença de crianças nos processos de trabalho e de produção revela a face social e hedionda desse início de milênio no Estado de Santa Catarina." Em seguida explicou à plenária, a pedido da professora Bernardete Aued, a metodologia de trabalho normalmente utilizada das audiências públicas, especificando que naquela falariam primeiramente os membros da mesa e depois os demais participantes da plenária, finalizando com as proposições. Dando sequência, passou a palavra à **professora Bernardete Wrublevski Aued**, que cumprimentou os

presentes e agradeceu à deputada Ana Paula Lima pela acolhida da ideia de realizar a audiência pública, bem como a sua assessoria pelo esforço para a realização da mesma. Falou que alguns dos autores do livro não se encontravam presentes, mas que a haviam incumbido de mostrar a todos os elementos sistematizados no livro, que poderiam ser resumidos na seguinte frase: "Precisamos muito mais do que de olhos para ver, sobretudo no que diz respeito ao trabalho infantil; precisamos aprender a ver o que não vemos." Justificou a frase dizendo que o colega José Kauling, que é agrônomo e assessor há quinze anos na parte de produção de cebola, lhe revelou que somente após o curso realizado na Universidade Federal de Santa Catarina e após quase concluída a pesquisa sobre trabalho infantil é que percebeu que o trabalho infantil era utilizado na produção de cebola. Em seguida, através de pronunciamento lido (*Anexo III*), fez um breve comentário sobre a sua infância, afirmando que da sua ingênua percepção infantil ficou a sensação de que vivia num tempo de segurança, coisa que não existe atualmente, e que da sua época de infância à atualidade ocorreram muitos fatos no Brasil, citando alguns exemplos: que potências estrangeiras curvam-se diante do imenso desenvolvimento econômico da nação brasileira; que os governantes não se cansam de exibir números mostrando que o Brasil pode fazer parte do grupo dos vinte países mais desenvolvidos; que em dois mil e oito o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro foi o nono em escala planetária; que o Brasil tornou-se credor do Fundo Monetário Internacional (FMI) etc. Observou que mesmo com o cenário aparentemente promissor do Brasil, sente-se desolada, e que isso talvez se deva ao fato de ter sido professora de Sociologia do Trabalho durante muitos anos e por perceber que a vida e a saúde dos trabalhadores vão mal, bastando para isso conferir os dados de um dos mais importantes prontos-socorros do Estado, que é o de Joinville, que demonstram que o item acidente de trabalho está em segundo lugar, muitos com lesões graves. Ressaltou que não se pode ser feliz e ficar calada quando o País, de um lado, ostenta uma das piores desigualdades do mundo, perdendo apenas para alguns países da África, e de outro lado uma imensa riqueza concentrada; quando possui um dos piores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) - o Brasil ocupa o septuagésimo lugar num conjunto de cento e setenta países; quando tem quarenta milhões de analfabetos (e disse duvidar desse dado, porque se juntar os analfabetos funcionais, o número vai aumentar muito); quando crianças começam a trabalhar aos seis anos de idade, sendo que três milhões trabalham exclusivamente para comer; e quando dez por cento do total da população sulista entre cinco e quinze anos trabalha. Após as várias considerações feitas, afirmou que o problema existente em relação às crianças é a total invisibilidade social, e que não é por falta de leis proibindo o trabalho infantil, porque elas existem e são muito boas, mas porque não se enxerga que há crianças que trabalham em várias áreas, tratando-se essa questão de um problema extremamente complexo. Para complementar a sua fala, disse que mais do que palavras era importante mostrar algumas fotos (*Anexo IV*) para que todos pudessem perceber mais claramente a gravidade do problema, e teceu comentários sobre as mesmas: o trabalho desenvolvido numa carvoaria, dizendo que é a foto da capa do livro; a caminhada de uma criança por uma longa extensão em busca de água; o podão sendo utilizado por uma criança no corte da cana-de-açúcar, que repete o movimento por sessenta e cinco mil vezes/dia, conforme relatado pelo professor José Roberto Novaes e sua equipe; crianças que trabalham na indústria calçadista de São João Batista lidando com cola e instrumentos elétricos; o trabalho infantil na indústria cerâmica; na agricultura, especificamente no preparo das mudas, no plantio e na seleção de cebola em Bom Retiro; o trabalho no campo, ficando a criança curvada entre oito horas a dez horas por dia plantando em torno de quinze mil sementes de cebola; a permanência de um bebê numa barraca de plástico dentro de um balde, com menos de quarenta dias de vida; a colheita de chá sendo feita por crianças; crianças no lixão, um problema que existe no entorno de todas as cidades; na região de Lages, crianças trabalhando no corte da pedra; em Santo Amaro da Imperatriz, uma criança na colheita de tomate, e outra na colheita da laranja, em São Paulo. Encerrou a apresentação das fotos dizendo que o trabalho infantil ainda é uma grande questão e que no sentido de Marx não é sonho, é exploração. Conclamou todos para que, após o lançamento do livro, tirassem a venda dos olhos e registrassem os flagrantes de trabalho infantil, exigindo que essa situação não mais aconteça. Citou Rousseau, que dizia que as crianças, pelo menos as que trabalham, já não borboleteiam mais, ou seja, fazem outras coisas, menos o específico da própria idade, tão fundamental para a formação da personalidade e o desenvolvimento da vida adulta, na sua mais ampla concepção, a fim de exercer o seu papel como cidadão na sociedade. Disse também que em relação à educação

essas crianças exploradas passam ao largo da qualificação, correndo o risco de chegar à fase adulta sem condições de desempenhar a sua profissão, e concluiu dizendo que o livro possui muitas outras questões e pensa que valeria a pena trazer sempre na lembrança as fotos mostradas para que se questione qual o futuro dessas crianças, quais cientistas teremos depois de vividas essas situações. Retomando a palavra, a senhora presidente, deputada Ana Paula Lima, agradece a manifestação da professora Bernadete e passa a palavra à **senhora Christine Sodré Fortes, representando a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego em Santa Catarina (SRTE/SC)**, que cumprimentou todos os presentes, parabenizou a deputada Ana Paula Lima pela iniciativa da audiência e afirmou que um dos papéis que a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego desempenha, e que pode colaborar no combate a essa questão, é a fiscalização do trabalho, incluindo a fiscalização do trabalho infantil e também do adolescente, mas que tem sido cada vez mais difícil esse controle oficial, tendo em vista que esse tipo de trabalho está fora do setor da economia formal, pois diversas empresas, como a calçadista e a de facções, contratam famílias para que façam uma parte do trabalho no fundo de suas casas, dificultando essa averiguação, e que por isso dependem muito das denúncias da sociedade e da parceria da Justiça. Ressaltou que muitas vezes ficam sabendo de algum caso por conta dos Conselhos Tutelares, mas que as famílias se protegem por considerarem que podem perder uma renda, salientando que há necessidade de um trabalho conjunto para combater esse mal. Frisou que um dos principais focos do trabalho infantil está na agricultura familiar e nas ruas (vendendo balas, trabalhando como engraxate), e como a Superintendência atua mais no setor formal, tornam-se necessárias parcerias e a instituição de políticas públicas, uma delas ligada à educação, com uma escola em período integral com várias atividades, a fim de que a criança possa desenvolver todo o seu potencial; outra política estaria ligada à agricultura, tendo em vista que a realidade da área rural tem que ser levada à sala de aula a fim de que aquela criança ou aquele adolescente queira se fixar no campo. Citou que outra ação necessária seria o apoio à profissionalização, ou seja, a aprendizagem ligada a um curso de formação a partir dos quatorze anos, como o desenvolvido pelo Sistema S (Senac, Senai etc.) e outras entidades, como o Centro Cultural Escrava Anastácia, que ajudam a inserir o jovem adequadamente ao mercado de trabalho, destacando que o importante é que tenha na lei que o jovem, junto com a profissionalização, continue com os seus estudos formais. Explicou que a SRTE/SC possui um setor chamado Coordenação de Economia Solidária, que trabalha com outros parceiros no sentido de tentar programas de geração de renda para que as famílias se tornem autônomas e não precisem do trabalho das crianças, afirmando que a Constituição é clara quando diz que é dever do Estado, da família e da sociedade acolher as crianças. Concluiu dizendo que já está comprovado que quanto mais cedo a criança entra no mercado de trabalho pior será a sua renda quando adulto, e colocou-se à disposição para qualquer esclarecimento. Na sequência, a presidente passou a palavra à **senhora Úrsula Carreirão, representando a Secretaria de Estado da Assistência Social, Trabalho e Habitação**, que cumprimentou os presentes e afirmou que a poesia declamada era bastante visceral e representava bem a capa do livro a ser lançado. Disse que a Secretaria trabalha com três políticas (a de assistência social, de trabalho e a de habitação), sendo que na área da assistência social o governo do Estado não faz nenhum repasse direto para o atendimento básico de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil, e que a União repassou para Santa Catarina quatro milhões, seiscentos e vinte e um mil e quinhentos reais para atender vinte e seis mil e setenta e duas crianças e adolescentes neste ano de dois mil e nove. Afirmou que o governo do Estado tem repassado recursos para trinta municípios que correspondem aos critérios pactuados de infraestrutura de atendimento (dos sessenta que possuem Centros de Referência Especializada em Assistência Social - Creas) a fim de que os Creas possam trabalhar com as famílias as situações que geram o trabalho infantil. Recordou que há mais de dez anos, junto com a professora Wilma Coral, realizaram no município de Ibicaré, pela então Delegacia Regional do Trabalho, hoje Superintendência, uma palestra mostrando a importância do Brincar (porque lá foi verificado que crianças trabalhavam na montagem de grampos de roupa para uma fábrica de Lages), porque os pais estavam revoltados pelo fato de as crianças não terem nada o que fazer após a aula, já que a questão não era tanto pela falta de mais uma remuneração, e manifestou sua alegria por não ver o município de Ibicaré fazendo parte da relação de municípios com trabalho infantil. Finalizou sua participação sugerindo que audiências públicas fossem levadas para outras regiões do Estado onde também existe trabalho infantil, envolvendo mais pessoas, mais entidades, empresas que se

utilizam do trabalho infantil, enfim, os vários atores que de uma maneira ou outra atuam nessa área. Dando prosseguimento à audiência pública, a senhora presidente, deputada Ana Paula Lima, passou a palavra à senhora **Anna Julia Rodrigues, secretária-geral da Central Única dos Trabalhadores (CUT) em Santa Catarina**, que saudou os presentes e disse que a questão do trabalho infantil no Brasil ainda é grave, apesar da existência de algumas políticas públicas, e que ao se fazer uma comparação entre Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, Estados que têm um desenvolvimento econômico maior, com algumas regiões do Nordeste brasileiro, verifica-se que também estamos competindo com o trabalho infanto-juvenil do Nordeste. Destacou que a CUT, desde os anos noventa, junto com a Organização Internacional do Trabalho, vem desenvolvendo uma ação para combater o trabalho infantil, com a ideia primeira de que lugar de criança é na escola, principalmente por ser esta uma região colonizada por imigrantes europeus, que visavam somente o trabalho da lavoura, não dando importância aos estudos. Salientou que como representante da CUT e como professora sabe que para tirar as crianças do trabalho é necessário uma escola pública de qualidade e de tempo integral, mas desde que seja um local agradável onde a criança vá com vontade. Relatou que trabalha em uma escola do bairro Itacorubi, em Florianópolis, e que percebeu que durante aqueles dias que antecediam o Dia de Finados havia uma evasão escolar muito grande entre os alunos de quinta a oitava série, tendo em vista que as crianças preferiam trabalhar na limpeza dos túmulos, ganhando alguns reais. Observou que o governo federal avançou em políticas públicas nessa área, mas avaliou que se tem que avançar muito mais, só que não querem assistencialismo. Concluindo, encerrou sua participação dizendo que queriam que as crianças de hoje se transformassem em cidadãos no futuro e não em máquinas. Em seguida, fez uso da palavra o **senhor Onny Batista, representando o Fórum Estadual de Erradicação do Trabalho Infantil**, que cumprimentou os presentes e parabenizou a professora Bernardete Aued, em nome dos demais autores, pelo lançamento do livro. Falou que o Fórum Estadual, composto pela Secretaria de Estado da Assistência Social, Trabalho e Habitação, pela Associação Catarinense de Conselheiros Tutelares, pelo Instituto Ócio Criativo, de Criciúma, e pelo Centro Estadual de Referência da Saúde do Trabalhador (Cerest), desenvolve alguns programas através da Rede Nacional de Assistência à Saúde do Trabalhador (Renast) e dos Cerests, dentre eles o Sensibilização para a Erradicação do Trabalho Infantil, que é da Organização Internacional do Trabalho, através do qual foram qualificadas quinhentas e cinquenta pessoas no ano passado com o intuito de repassarem o conhecimento adquirido e de sensibilizarem as pessoas de que existe trabalho infantil. Afirmou que a cultura de que é melhor trabalhar do que ficar nas ruas, que é melhor trabalhar do que roubar existe e que é necessário desconstruir esses mitos, e que é nessa direção que o Fórum tem trabalhado. Encerrou destacando que a pesquisa feita pela professora Bernardete é de imensa valia, pois traz à tona essa crua realidade, mostrando a necessidade de se criar políticas, pois se não se cuidar agora das crianças, elas reproduzirão esse estado de miséria piorado mais à frente. Retomando a palavra, a senhora presidente, deputada Ana Paula Lima, passou a palavra à **senhora Luci Choinacki, presidente do Partido dos Trabalhadores de Santa Catarina, representando a senadora da República Ideli Salvatti**, que iniciou sua manifestação cumprimentando os presentes e dizendo que infelizmente nem sempre a senadora pode estar em todas as atividades, tendo em vista os muitos compromissos que tem, e que por isso estava ali, representando-a. Fez um breve histórico de como era o Brasil de antes com o de agora, sendo hoje respeitado em qualquer parte do mundo em função desse processo de mudança desencadeado pelo presidente Lula, um operário que viveu, como a grande maioria dos brasileiros, as dificuldades do dia a dia. Ressaltou que atualmente existe uma melhor distribuição de renda graças a um melhor salário mínimo, a políticas sociais voltadas aos vários setores da sociedade, a investimentos sociais, a crédito para os menos favorecidos, e somente quem tem uma visão social como o presidente Lula é que pode agir assim. Falou que é necessário mudar a visão de que somente a mulher tem a responsabilidade pelas crianças, porque esse tem que ser um compromisso de todos - homens, mulheres, Estado, família -, e afirmou que quando há um processo de distribuição de renda, pode-se acabar com todo e qualquer trabalho escravo. Declarou ser necessário discutir a questão existente da aceleração do trabalho para se obter mais lucro, pois que sempre acreditou que era necessário o trabalhador trabalhar menos para viver mais e que muitas vezes havia sido tachada de louca por pensar assim, e que o governo está puxando essa discussão da diminuição da jornada de trabalho. Frisou ser necessário trabalhar em várias frentes, como a de investimentos públicos, mas não se pode esperar que

só o governo federal faça algo, porque o Estado e os municípios também têm que fazer a sua parte. Também disse que estava feliz, porque analisa que o Brasil começou a ter esperança. Lembrou que anteriormente as mulheres de mais idade é que ficavam cuidando das crianças para que as mães pudessem trabalhar e que se começou a discutir o direito de creche, o que hoje é uma realidade para as crianças de zero a três anos, necessitando somente que os municípios agora façam projetos para a completa concretização disso. Destacou que pensar na erradicação do trabalho infantil é pensar num projeto maior e na mudança da cultura política, reconhecendo que é preciso ter creche, renda e formação, tanto para a cidade como para o campo. Afirmou que em muitos momentos se enxergou no livro, pois viveu essa situação a partir dos cinco anos de idade, já que a sua mãe precisava que cuidasse do serviço da casa e dos irmãos por ser a filha mais velha. Registrou que quando foi eleita deputada, a primeira coisa pela qual batalhou foi a criação do salário-maternidade para as mulheres agricultoras, tendo em vista que viveu a situação mostrada na foto do bebê na roça, pois criou seus dois primeiros filhos num cesto, e que as mudanças que surgem ajudam a construir essa nova caminhada da mulher na sociedade e essa nova consciência política. Falou que quando era mais jovem tinha muitos sonhos, e um deles era ser professora, porque achava bonito ter conhecimento, mas não conseguiu porque teve que trabalhar cedo, mas que através dos movimentos sociais teve condições de aprender a lutar, de saber que tudo diz respeito à decisão política e que por isso é necessário saber quem tem compromisso social. Encerrou dizendo que não se pode esperar que o governo Lula resolva todas as mazelas do Brasil, que é preciso organização da sociedade e não aceitar o trabalho escravo, a falta de direitos, o excesso de violência, conclamando todos a correr atrás do sonho de ver as crianças vivendo de acordo com a sua idade, longe do trabalho escravo e sendo felizes. Em seguida, fez uso da palavra a **senhora Mariúza do Carmo Pillmann, representando o Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente de Santa Catarina**, que saudou os presentes e, em nome da senhora Maria Georgina Fernandes Garcia, presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente de Santa Catarina, parabenizou a professora Bernardete e demais autores pelo brilhante trabalho realizado. Disse que o assunto que estava sendo discutido era emergencial e que por isso esperava que fosse debatido em outros fóruns. Concluiu dizendo que gostaria que daquela audiência saíssem encaminhamentos no sentido de que todas as crianças tivessem a oportunidade de viver a fantasia da infância. Na sequência, a senhora presidente, deputada Ana Paula Lima, abre a palavra para a plenária, pedindo que todos se identifiquem, e inicialmente se manifestou o **senhor Celso Francisco Tondin, presidente do Conselho Regional de Psicologia de Santa Catarina (CRP-12)**, que cumprimentou os presentes e se dirigiu à senhora Luci Choinacki dizendo também ser filho de mãe colona e que a mesma, quando se aposentou, teve que inventar uma história, um outro trabalho, apesar de ser dona de casa e trabalhadora rural, e que no seu leito de morte lhe disse que uma das coisas que mais lhe havia dado dignidade e independência era a aposentadoria, e por isso agradecia a Luci, que de alguma maneira fazia parte da sua história. Ponderou que como membro do Conselho participava do Fórum Estadual pelo Fim da Violência e Exploração Sexual Infanto-Juvenil e que o governo do Estado precisava acatar o plano estadual de enfrentamento à violência e exploração sexual infanto-juvenil, o qual também ajudou a elaborar. Destacou que concordava que precisavam ter mais coragem no Estado de Santa Catarina; que apesar de serem uma autarquia pública federal que regulamenta o exercício da profissão, se colocavam como participantes do controle social; e que como psicólogos precisavam dizer que o Estado tinha que ter mais coragem para enfrentar esses problemas, levantando que precisavam encarar o trabalho infantil como violência, pois talvez aí tivessem a sociedade cobrando ações do Poder Público. Apontou que existem duas categorias extremas de trabalho infantil, que é uma do tráfico e outra da mídia, da moda, sendo um completamente marginal e outro com *status*, e questionou os órgãos públicos presentes se se consegue atacar esses problemas com as políticas existentes. Encerrou dizendo que mesmo com falhas, reconhece que se está avançando nas políticas públicas no País, mas que não identifica o que o Estado tem feito, e acredita que um Estado tão rico como o catarinense não pode viver com a pobreza e a miséria do trabalho infantil. A senhora presidente agradeceu ao Celso Tondin e passou a palavra à próxima inscrita, **senhora Wilma Coral Mendes de Lima**, que cumprimentou os presentes e disse que é sempre citada porque há muito tempo lida nessa área do combate ao trabalho infantil. Lembrou que em mil novecentos e noventa e cinco deixou o Ministério do Bem-Estar Social e foi para o Ministério do Trabalho a fim de iniciar um

diagnóstico do trabalho infantil no Estado de Santa Catarina e complementou o que a senhora Úrsula disse sobre Ibicaré, falando que se lembrava da raiva dos pais quando citava a necessidade do brincar no desenvolvimento psicossocial da criança, e que essa fábrica de Lages, ao descentralizar seus trabalhos, deixava de empregar oitocentos trabalhadores adultos. Afirmou que essa descentralização dos trabalhos ainda não acabou e que agora estão levando para o interior das residências, o que dificulta a constatação da utilização de mão de obra infantil pelo Ministério do Trabalho, mas ponderou que em outras áreas se conseguiu avançar e erradicar o trabalho infantil, e citou como exemplo as cristalarias de Blumenau. Destacou que muitas vezes se desanima por pensar que não se avança, mas que isso não é verdade, porque principalmente em relação à erradicação do trabalho formal muito se avançou. Falou que quando estava no Ministério do Bem-Estar Social recebia inúmeros projetos de prefeituras justificando que queriam desenvolver tal coisa para não deixar as crianças na ociosidade (entendiam que ociosidade era a criança ficar brincando), mas defendeu que as crianças precisam de espaços para brincar, e pediu aos políticos de Santa Catarina para abraçar a causa da escola em tempo integral, mas uma escola moderna, criativa, que ofereça esporte, lazer, cultura, oportunidade de a criança se relacionar, ser feliz, e tudo isso protegida da droga, da exploração sexual e do tráfico. Considerou que Santa Catarina já teve o projeto de educação em tempo integral implantado em alguns municípios, mas que isso parou e sugere que se retome esse debate. Alertou também para uma outra questão que está voltando à tona, que é a mudança das férias escolares, dizendo que tem como pano de fundo a coincidência com a época do plantio ou da colheita na agricultura. Para finalizar, disse ser necessário que se definam políticas públicas na área da saúde, da educação, que se tenha mais programas de apoio às famílias, de qualificação aos pais, afirmando que se isso não acontecer o problema terá continuidade, e resumiu a sua participação em três solicitações: retomada do debate sobre a educação integral; a não mudança das férias escolares para que as crianças trabalhem no plantio ou na colheita; e a instituição do plano estadual de erradicação do trabalho infantil em Santa Catarina. Na continuidade dos trabalhos, fez uso da palavra a **psicóloga Li (Eliane) Travassos**, que saudou os presentes e afirmou que a educação em tempo integral já é lei, mas que não se consegue implementar; que o trabalho por produção é semiescravo e sempre esconde o infantil; e que na agricultura o trabalho das mulheres e das crianças é totalmente invisível, citando como exemplo uma reportagem do programa da Ana Maria Braga em que aparecia toda uma família trabalhando na agricultura e o comentário feito foi de que o homem sustentava a sua família, significando que as outras pessoas, as crianças e a mulher, não estavam trabalhando, não ajudavam no sustento. Disse que o Celso levantou uma questão importante e que vem escrevendo para sites de esquerda alternativos, como o Pobres e Nojentas, a respeito do trabalho infantil na mídia, pois tem que se entender trabalho infantil como qualquer tipo de trabalho e não somente aquele mais pesado, ou então vai se continuar com essa divisão entre trabalho braçal e trabalho não muito cansativo e achar que está tudo bem. Observou que se discute muito a propaganda voltada para a criança, mas não se discute a criança dentro da propaganda falando absurdos, a criança se sexualizando muito cedo, incentivando a pedofilia, afirmando que isso tudo é produzido pela mídia. Encerrou dizendo que não se pode separar nenhum tipo de trabalho infantil e que ele tem que acabar. A seguir, a **senhora Célia Regina Vendramini** fez uso da palavra dizendo que tendo em vista que a audiência pública tem um caráter propositivo, suas questões seguem nessa direção. Disse que entende que atacar o problema do trabalho infantil implica pensar um conjunto de questões não diretamente relacionadas à criança e ao trabalho infantil, e citou como exemplo o desejo de construirmos uma sociedade com níveis salariais capazes de os pais sustentarem sua família dignamente e com diminuição da jornada de trabalho. Considerou também que se fala muito na escola em tempo integral e que se pode avançar nesse debate, mas que existem coisas básicas nas quais não se fala, como a não universalização do acesso à escola ainda, assim como a não permanência da criança na escola, que é outro grande problema. Ressaltou a necessidade de o Ministério do Trabalho e Emprego se modernizar para aumentar a fiscalização, criando novas táticas para enfrentar essa questão e concluiu dizendo que hoje existem vários programas voltados para a erradicação do trabalho infantil, mas que o problema persiste, havendo necessidade de se reavaliar qual a efetividade desses programas para esse enfrentamento, porque enquanto se discute de quem é a responsabilidade, uma geração se perde, e por isso esta é uma questão urgente. Na sequência, a senhora presidente passou a palavra ao próximo inscrito, **senhor Erivan Hilário dos Santos, do**

**Estado de Pernambuco**, que frisou que não dá para tratar da questão do trabalho infantil como uma questão isolada do conjunto da sociedade, pois é consequência de toda uma estrutura social existente no Brasil; e que a criança, historicamente, é vista como objeto e não como sujeito de direito. Com o intuito de auxiliar numa reflexão, citou que outra questão está no campo do trabalho, como ele está organizado e a partir de que relações ele está pautado, dizendo que não dá para generalizar e dizer que o trabalho não educa. Não concorda com o trabalho infantil, mas avalia que o trabalho educa, talvez não na perspectiva da emancipação humana, da alegria, da ludicidade, mas se houver o entendimento de que o processo educativo é a capacidade também de influenciar o comportamento do outro, vemos que o trabalho explorado também educa as crianças. Afirmou que, infelizmente, o trabalho infantil educa e deseduca, mas que há vários tipos de trabalho, e é preciso aprofundar mais essas relações que se dão no campo. Mencionou que passou a maior parte da sua vida no campo e que não dá para considerar numa mesma dimensão o pequeno agricultor que leva a criança para a roça, às vezes considerado como um dispositivo de socialização, com um trabalhador que leva seu filho para a lavoura de cana, porque quanto mais cortar mais vai ganhar no final do dia. A questão também existe na pequena agricultura, mas não se pode generalizar e se deve avançar em algumas questões. Encerrou dizendo que concordava com a questão levantada pela professora Célia sobre a escola em tempo integral, questionando se não se estaria também negando direitos essenciais às crianças e que não se poderia escolarizar o ser humano. Em seguida, fez uso da palavra a **senhora Liane Maria Vaz Daniel**, que cumprimentou os presentes e disse que fazia parte do Fórum Estadual de Erradicação do Trabalho Infantil e afirmou que se poderia filosofar muito a respeito do assunto, mas que era chegada a hora de se colocar em prática, e que estava ali para colocar o Fórum à disposição, pois dispõe de uma estrutura razoável, e também o Ministério Público do Trabalho, que tem um telefone para denúncias (o número é 3251-9900), assim como pode ser feita a denúncia através do site (o [www.prt12.mpt.gov.br](http://www.prt12.mpt.gov.br)). Falou que as reuniões do Fórum são mensais e que o Ministério Público do Trabalho faz questão de ter o espaço e que é só participar. Manifestou que têm muita esperança de que o trabalho desenvolvido por eles seja produtivo, mas comunicou que é preciso de pessoas, de mão de obra. E concluiu sua participação dizendo que o plano estadual de erradicação do trabalho infantil já possui um ponto inicial, tendo em vista que a OIT mandou um guia metodológico que serve como projeto e que já encaminharam uma cópia para o Conselho Estadual de Direitos, esperando agora a colaboração de todos. Prosseguindo com a audiência, fez uso da palavra o próximo inscrito, **senhor Sidnei Vargas, do Movimento dos Sem-Terra do Paraná**, que cumprimentou os presentes e parabenizou a professora Bernardete pelo trabalho desenvolvido, e fez alguns questionamentos à mesa: se a escola em tempo integral resolveria o problema das crianças; para qual realidade estaria voltada a escola de tempo integral; se a escola em tempo integral seria para todas as crianças ou para as crianças de algumas realidades; assim como a questão das creches em tempo integral, questionou se resolveria o problema ou tiraria dos pais a responsabilidade sobre a educação e o cuidado dos filhos. Concluiu dizendo que o que resolveria o problema seria uma melhor distribuição de renda, pois seria a garantia de sobrevivência digna das famílias e a garantia de que as crianças poderiam estudar. Retomando a palavra, a senhora presidente, deputada Ana Paula Lima, comunicou que tinham mais três inscrições e que após as falas passariam aos encaminhamentos da audiência. Concedeu a palavra à senhora **Michele Silveira, da Escola de Ensino Fundamental 30 de Outubro, de Lebon Régis**, que disse ter ficado feliz quando soube da realização da audiência, pois imaginou que alguém da Secretaria de Estado da Educação estaria presente. Falou que trabalha em uma escola de período integral, localizada num assentamento a sete quilômetros do centro da cidade, e que se faz um malabarismo muito grande para se manter a escola, desde mendigar a alimentação para as crianças. Enfatizou que acredita em escola de período integral, mas é preciso que se tenha uma formação adequada para os educadores voltada à realidade com a qual vão trabalhar. Reconheceu haver resistência por parte dos pais, mas que é preciso olhar sob a ótica deles, e destacou que se todos os setores governamentais focassem objetivamente essa ação, a questão estaria resolvida; que o governo estadual criou as escolas de período integral e as abandonou; que existe um projeto para retomar essa questão de escolas em período integral, mas é necessário discutir muito bem, porque não adianta dobrar o tempo do que já é ruim. Mencionou também a questão da tutela, dizendo que a formação dos conselheiros tutelares tem que ser muito bem trabalhada, tendo em vista que o Conselho Tutelar é

chamado para resolver problemas da escola, e não é essa a sua função, acabando por esquecer do direito da criança, e encerrou pedindo a ajuda do Legislativo catarinense na busca por escolas de período integral, pois vê esse como o caminho correto para a erradicação do trabalho infantil. Na sequência, fez uso da palavra o **senhor Luís Matias Guedes, de Açailândia/Maranhão**, que iniciou cumprimentando os membros da mesa e parabenizando a deputada Ana Paula pela iniciativa, pois no Maranhão existe uma dificuldade muito grande por parte dos parlamentares em organizar uma audiência pública naquele Estado, bem como a Anna Julia, da CUT/SC, pelo seu interesse por toda essa problemática. Salientou que ouvindo as pessoas que o antecederam, pôde constatar que a questão do trabalho infantil não difere da realidade vivida no Maranhão ou em qualquer outro Estado; que atualmente é professor e cursa uma universidade, mas que também é agricultor, e desde pequeno ia para a roça com seus pais, agradecendo a eles a educação que recebeu; que trabalha e mora no interior até hoje e educou seus filhos também na roça, indo para a escola mas também ajudando em casa. Reconhece que houve avanços no sentido de conter essa problemática, mas que há necessidade de se avançar ainda mais, e para isso é importante a parceria com o governo federal, com os Estados e com os municípios, a fim de que se possa andar a passos largos e resolver a questão do trabalho infantil. Concluiu dizendo que é necessário que analisemos mais detidamente o trabalho desenvolvido pelos nossos parlamentares em nível federal, o compromisso assumido com a questão do combate ao trabalho infantil, a fim de que não retrocedamos. Em seguida, fez uso da palavra a **senhora Maria Kara, do Movimento dos Sem-Terra e educadora das áreas de reforma agrária**, que abriu a sua fala repetindo uma parte do que falou a professora Célia, ou seja, que é de suma importância olhar para a renda e para as condições de vida das famílias antes de acusá-las de serem as responsáveis por motivar a exploração do trabalho infantil, e percebemos isso ao verificar o salário mínimo calculado pelo Dieese, que está muito além da realidade vivida pelos brasileiros. Salientou que em muitas falas apareceu a atuação das empresas sobre os desdobramentos do trabalho infantil, mas considera que apareceu pouco, porque a OIT possui várias classificações para dizer o que é trabalho explorado, o que é trabalho familiar, o que é trabalho precarizado, e que por isso trabalho familiar precisa ser diferenciado desse trabalho sistemático em lavouras, agenciado por empresas que terceirizam os serviços. Afirmou que para atacar mais a raiz do problema, talvez se devesse criar a cultura de citar o nome das empresas que se utilizam da mão de obra infantil, e que se a audiência pública tem caráter propositivo, que se publique uma lista com o nome das empresas, lembrando que talvez sejamos capazes de listar o nome de três mil pais e mães que colocam seus filhos no trabalho do fumo, só que esses nomes estão atrelados a uma única empresa, que é a Souza Cruz. Encerrou dizendo que a política pública, a escola de qualidade e o incentivo para o lazer ajudam, mas não resolvem o problema, e que acredita que um freio para essas empresas e suas modalidades de trabalho resolveria. Retomando a palavra, a **senhora presidente, deputada Ana Paula Lima**, disse que a audiência havia sido muito produtiva, com várias sugestões de encaminhamento, mas que era necessário dizer que as mulheres também têm a sua parcela de culpa, porque geralmente criam as filhas para o trabalho doméstico, enquanto o menino não, e que era necessário que a sociedade se transformasse. Falou que sempre que esse assunto vinha à tona se questionava a respeito do porquê se fechava os olhos para o trabalho na televisão feito pelas crianças, destacando que só se vê o trabalho feito pelos pobres, daqueles que precisam ajudar a sustentar sua família. Na sequência, relacionou os vários encaminhamentos sugeridos ao longo da audiência a fim de que a plenária pudesse avaliar: campanha de incentivo a denúncias de trabalho infantil; realização de seminários pelo Estado sobre o trabalho infantil, em parceria com o Fórum Estadual de Erradicação do Trabalho Infantil; moção a ser encaminhada à União, ao governo do Estado e aos municípios catarinenses (prefeitos e Câmaras Municipais) cobrando a ampliação de políticas públicas de combate à exploração do trabalho infantil; moção a ser encaminhada ao governador do Estado cobrando assinatura do Plano Estadual de Enfrentamento à Violência e à Exploração Sexual Infanto-Juvenil; moção ao Executivo estadual (Secretaria de Estado da Educação) e aos prefeitos cobrando a efetivação do ensino integral, considerando a criança como sujeito de direito; moção endereçada ao governo do Estado cobrando o plano estadual de erradicação do trabalho infantil; maior fiscalização por parte da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego em Santa Catarina (SRTE/SC), com a sua consequente modernização; divulgação de lista contendo o nome das empresas que se utilizam das crianças para a realização dos trabalhos; criação de um grupo de trabalho para o necessário

fortalecimento do Fórum Estadual de Erradicação do Trabalho Infantil. Após relacionar os encaminhamentos, a presidente perguntou à plenária se havia mais alguma sugestão, sendo que vários participantes (Vagner Medeiros Corrêa, Anna Julia Rodrigues, Luci Choinacki, Janete A. Oliveira da Silva, Wilma Coral Mendes de Lima e Úrsula Carreirão) se manifestaram em relação à escola de período integral, sobre a necessidade de uma discussão mais aprofundada a respeito do assunto, sob todos os ângulos, e que tendo em vista a complexidade do assunto sugeriu, sendo acordado por todos, que a Comissão de Educação da Assembleia Legislativa assumia essa questão, chamando para o debate os atores envolvidos (pais, mães, alunos e professores). A **senhora Christine Sodré Fortes** pede a palavra para rapidamente dizer que a principal diferença em relação ao trabalho artístico é que ele é previsto em lei e que segundo uma psicóloga, numa palestra da qual participou, se não existissem crianças trabalhando na televisão, elas não seriam representadas num dos principais meios de comunicação da sociedade, e propôs uma discussão sobre a regulamentação da lei, sobre o que é artístico e o que é trabalho, mesmo que a decisão não seja em nível estadual. Falou que a fiscalização cumpre a lei, podendo fazer algo só se estiver na lei, e que em relação à modernização, hoje, a fiscalização participa dos fóruns de discussão. Com relação à identificação das empresas, como elas agora estão mais cuidadosas, assim como as famílias, porque não querem perder a oportunidade, propõe que seja realizada alguma ação, podendo ser em forma de audiência pública puxada pelo Ministério Público do Trabalho ou pela própria Assembleia Legislativa, na própria região em que se sabe existam empresa que se utilizam da mão de obra infantil, incluindo todas as empresas da área. Retomando a palavra, a **senhora presidente, deputada Ana Paula Lima**, conforme já falado, reafirmou que os sindicatos poderiam ser os colaboradores em relação a isso. Passou a palavra ao **senhor Osny Batista**, que teceu comentários a respeito do trabalho que está sendo feito de articulação pelo Cerest e outras entidades, mas avaliou que é feito de forma desarticulada, não conseguindo visualizar, por exemplo, de quem é a responsabilidade pelo plano estadual para a erradicação do trabalho infantil, sendo necessário sentar, interagir e trabalhar em conjunto, juntando todas as forças. Falou que é um trabalhador do Cerest e a prevalência das ações da equipe diz respeito a todos os trabalhadores, mas diz que a questão do trabalho infantil incomoda, e disse que durante o planejamento para dois mil e dez foram estabelecidas duas formações, surgindo também a ideia de um seminário ou um congresso estadual para o próximo ano a fim de mostrar as ações que vêm sendo desenvolvidas pelo Estado, citando como exemplo o trabalho realizado em Ibirama por um professor da Psicologia, que criou um programa e tirou todas as crianças do lixo. E manifestou-se, para concluir, dizendo que todos poderiam se juntar num evento desses para dar visibilidade aos trabalhos que vêm sendo desenvolvidos pelo Estado. Na sequência, a **senhora presidente, deputada Ana Paula Lima**, passou a palavra à **professora Bernardete Aued**, para as suas considerações finais, que agradeceu mais uma vez a realização da audiência pública, através da qual surgiram muitas questões, sendo necessário um debate mais amplo. Com relação ao trabalho infantil, disse que o entendimento de todos é extremamente tímido e sugere que se volte a falar no assunto para qualificar melhor o que vem a ser exploração, porque não se pode analisar só pelo caráter da violência, já que se perdeu a capacidade de diferenciar o que é exploração no trabalho, e contra esse trabalho temos que manifestar a nossa mais veemente indignação. Registrou que recentemente veio da Paraíba, onde foi lançar o livro, e comentou que lá ainda se fala em leilão de crianças de nove anos, tendo o procurador feito várias denúncias, e que por isso faz coro aos depoimentos feitos durante a audiência. Dirige-se ao senhor Osny Batista dizendo que lamentavelmente não consegue aplacar seu coração com o que vem sendo feito, porque enquanto houver uma criança sendo explorada quer manter a sua indignação, e por isso mesmo solicita ações mais radicais. Disse que o livro não faz uma avaliação das políticas públicas existentes, que são tímidas, e por isso é preciso muito mais, e concluiu sua manifestação acrescentando à lista de encaminhamentos mais uma, que é a auto-organização coletiva, esclarecendo que não se pode ficar esperando que o governo federal ou o governo estadual resolva coisas que nos atingem diretamente. Retomando a palavra, a **senhora presidente, deputada Ana Paula Lima**, agradeceu a participação de todos, disse que o tema da audiência fez todos refletirem e que agora era necessário se auto-organizarem. Informou que quando a ata da audiência pública estiver pronta será repassada uma cópia para cada um, na qual constarão todos os encaminhamentos elencados, e convidou todos os presentes para o coquetel de lançamento do livro "A Persistência do Trabalho Infantil na Indústria e na Agricultura (Santa Catarina no contexto brasileiro)", dando por encerrada a audiência pública.

DEPUTADA ANA PAULA LIMA  
PRESIDENTE

## ANEXO I

POEMA "O SUJEITO CATADOR" DECLAMADO PELO PROFESSOR  
MAURÍCIO ROBERTO DA SILVA

## O Sujeito Catador

Vou pro campo  
meus sonhos na terra  
enraizar  
e o boi-da-cara-preta  
espantar...  
O suor com a foice  
negociar  
e da interdita infância  
me aposentar  
Vou pra cidade:  
pros excessos e migalhas à luz de velas  
catar  
os abscessos sem pressa e pena  
deflorar  
os brinquedos moribundos  
da lama sem tormenta  
desenterrar  
e o mistério fugidio com os morcegos  
negociar  
Vou pra urbe  
pro medo do futuro  
disfarçar  
e a dignidade pra sempre  
sucatear  
Vou pro campo  
com a minha perna de pau amputada  
brincar  
pois hoje o tempo urge  
e o horizonte sempre surge  
pra do lixo me saciar  
do sofrimento me reciclar  
e o céu em pleno azul de voo  
poder abarcar  
É tempo do nó da brincadeira-de-rosa  
a fantasia desatar  
os despojos da alma surrupiar  
e a infância de mão beijada  
pro inimigo entregar  
Vou pra cidade  
mas é pro resquício  
que vou  
Adolescendo a fruta do beijo  
o gosto do cuspe  
já passou  
Amadurecendo no carbureto  
a lágrima doce, salgada e seca  
já estancou  
E passando do ponto  
pobre e podre eu sempre sou.  
É mixo o que sou  
oh! desse jeito pro céu  
nunca vou  
no inferno a carniça  
nunca me perdoou  
e o bicho-de-pé há séculos  
da fome do corpo de mim  
se apoderou.  
Oh! Necrotério...  
Oh! Deletério...  
Oh! Despautério...  
Oh! Cemitério...  
Oh! Biotério...  
Oh! Hemisfério...  
Agora já não sou mais o tenro menino de Jesus  
pois eis que tenho a cara de avestruz  
e a apressada velhice me conduz  
e continuo minhas traquinagens  
com o olhar sem brilho e sem luz  
com histórias mal contadas repletas de pó e pus  
Fui pro campo:  
ao amanhecer me confiscaram o  
pôr-do-sol  
e junto com ele o brinquedo da Trol,  
ao anoitecer me untaram  
com formol.  
Na madrugada me amamentaram  
com sapólio e pinho sol  
e na aurora fui estrela decadente  
na tela pujante do cinema Bristol.

E assim é que terminei os dias  
no país de Deus e do Diabo  
na terra do sol...  
Fui pra cidade  
onde a noite  
é irremediavelmente nua...  
onde o dia  
tem cheiro de tripa,  
coração...  
e carne crua  
É lá onde eu nasço, brigo e morro  
iluminando todo o lugar  
com o raio do sol  
e suspendendo o clarão da lua  
Estou no campo:  
e se de lá não corro  
agora mesmo me apedrejam  
e na hora da nossa morte  
na vala me festejam  
tocam fogo  
e se vacilo  
de mim mesmo  
o meu corpo  
me despejam  
Estou na cidade:  
tenho sede de beber  
mares e oceanos,  
rios e açudes  
que é quando de súbito  
a carcaça usurpada  
treme, morde e muge  
e a voz do animal  
late, rosna e rugue  
para acabar o sonho  
de pra sempre dormir  
nesse festivo ataúde  
É na cidade:  
onde nas horas de desespero  
só mastigo o destempero  
saio de mim em busca  
do meu termo  
espero paciente o fim  
do meu coletivo ermo  
e só canto pros passarinhos  
na próxima festa de enterro.  
Lá no campo:  
me sustentam com agrotóxico  
na cidade com monóxido...  
No campo me injetam  
morfina  
e na cidade  
penicilina  
e tudo isso  
neste lugar onde toda mosca  
me azucrína  
Aqui:  
o lixo atômico me ilumina  
e qualquer passante me abomina  
e assim imerso naquilo,  
que não parece piscina,  
olho sentado bem de cima,  
o fim dessa infundável  
latrina!!!  
Nestas horas da noite  
cortam-me os pulsos  
nos espelhos dos condomínios  
e é neste exato momento  
que de mim...  
já partiu o menino  
Não recebo nem  
o salário dos mínimos  
o corpo já não tem  
mais os domínios  
e assim é que desconjuro  
quem dá caviar  
pros assassinos  
Nesta história toda  
ninguém sabe o que preciso  
arrancam à força a terra  
e o meu dente siso  
e do meu cofre interior já se foi  
o maldito narciso  
Lá no campo

não tem mais folha de bananeira,  
nem aposta e nem carreira,  
nem a eira e nem a beira  
só o veneno cruel da aranha-caranguejeira  
e a reza embolada da velha carpideira...  
Na cidade do bagulho  
não sou mais que embrulho  
e na frente de um prato de comida  
provoco o maior barulho  
Como se isso não bastasse  
sou na calada da noite  
a própria fonte de mercúrio  
e na própria fala do vento  
sou um reles e penitente murmúrio  
No jornal cotidiano  
me festejam como anúncio  
mas ninguém tem a coragem  
de dormir no meu infame "furduncio"  
nem de dizer que  
da peste eu já sou  
o repetido prenúncio  
Vou pro campo  
vou pro nicho  
vou pra cidade  
sou do lixo  
Quero do humano  
limpar o detrito  
e se houver tempo  
acordo todo mundo  
com o meu precoce alarido  
vou comer cobras e lagartos  
que é pra acalmar a alma  
que se alimenta  
de paz  
mas também  
da força no nosso  
grito  
Hoje é domingo  
pé de cachimbo  
domingueira, céu azul  
vão rasante da varejeira  
trazendo maus presságios  
do truculento urubu,  
traz notícias dos olhos de menina  
das penas negras e da menina-dos-olhos  
da ave de rapina  
e do grito apavorado  
das crianças da América Latina  
Vou pro lixo de camburão  
pra catar as oferendas  
em louvor a Cosme e Damião  
em homenagem à infância pestilenta  
que em lugar de doces e balas  
saboreia o bom-ba-la-lão  
do senhor capitão...

#### ANEXO II

##### DISCURSO NA ÍNTEGRA PROFERIDO PELA DEPUTADA ANA PAULA LIMA

Senhoras e senhores, o tema desta audiência pública desperta reflexão, comoção e indignação, ao mesmo tempo em que nos induz, nos remete, nos lança a um desafio: a erradicação do trabalho infantil. E temos um grande aliado, que é o livro "A Persistência do Trabalho Infantil na Indústria e na Agricultura (Santa Catarina no contexto brasileiro)", que neste evento está sendo lançado.

O livro reúne em quase 130 páginas uma coletânea de dados, relatos, fotografias, desenhos e citações sobre o trabalho realizado por crianças e adolescentes no Estado de Santa Catarina, tanto na indústria como na agricultura, com ênfase a esta última. São nove autores que, de forma substancial, contribuem com o Estado e com o País com este trabalho realizado através de pesquisas e abordagem de dados numéricos. Sem dúvida, o livro é um alerta e uma contribuição para a concretização do direito à infância, segundo os próprios autores, e com os quais eu faço coro.

E quero neste momento, com o mais profundo sentimento, parabenizar os autores e agradecer-lhes, bem como às instituições executoras, aos patrocinadores, à editora e aos demais colaboradores por esta obra que se reveste de um verdadeiro grito de alerta! Os dados numéricos chamam a atenção, tanto quanto os desenhos e as citações das crianças, além das fotos que misturam dor, inocência e indignação.

Números apontam que 4,3 milhões crianças e adolescentes, na faixa etária entre 5 e 17 anos, estão trabalhando no Brasil, e que em Santa Catarina, infelizmente, vivemos a mesma problemática. Temos que 39,3% das crianças trabalham na agricultura (nas fazendas,

nos sítios e nas granjas), sendo que muitas delas estão inseridas no que a Organização Internacional do Trabalho (OIT) denomina de "piores formas de trabalho infantil", pois resultam em trabalhos que mutilam, deixam sequelas físicas e emocionais. A jornada de trabalho começa antes do nascer do sol e termina à noite, ainda com os afazeres domésticos. E o que é pior: contam com a anuência, a permissão ou a imposição dos próprios pais.

E numa das páginas do livro eu me deparo com a seguinte informação: num município catarinense há um dito popular de que "o trabalho da criança é pouco, mas quem abre mão dele, é louco!"

Acho que não há mais o que dizer: as palavras, as fotografias, os relatos e as citações inseridas no livro, por si só, nos dão a dimensão dessa triste e revoltante realidade e nos alertam das sequelas que essas crianças e esses adolescentes terão pelo resto de suas vidas.

Por outro lado, temos que enfatizar que o País está acordando para esta realidade. Felizmente através do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti) está atendendo famílias com crianças e adolescentes retirados das diversas situações de trabalho com idade inferior a 16 anos.

Segundo o ministro Patrus Ananias, que esteve recentemente em Santa Catarina, no planalto serrano, no município de Lages, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome repassa anualmente para o Estado de Santa Catarina R\$ 488 milhões, beneficiando 1,3 milhão pessoas com programas de transferência de renda, como o Bolsa Família, o Assistência Social e o Segurança Alimentar e Nutricional, aí incluído o Peti.

Na última segunda-feira, Brasil, Bolívia, Equador, Paraguai e Timor Leste, com o apoio da Organização Internacional do Trabalho (OIT), assinaram um compromisso de erradicar o trabalho infantil até 2020. E, para tanto, o Brasil vai investir cerca de US\$ 2 milhões nos próximos dois anos para a criação de políticas conjuntas de enfrentamento ao trabalho infantil.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho, o Brasil é reconhecido por ter reduzido em mais de 50% o número de crianças e adolescentes explorados. Porém, atualmente mais de quatro milhões ainda vivem nessa situação.

Temos neste momento a oportunidade e a responsabilidade de dar as mãos, de nos unir, de nos engajar numa luta pela erradicação do trabalho infantil no nosso Estado! E esta audiência pública tem o objetivo de ouvir os responsáveis governamentais e a sociedade civil aqui representada e propor ações para o enfrentamento do trabalho infantil no nosso Estado.

E para isso, faço uso de uma citação dos autores do livro que será lançado: "no campo e na cidade, nestes espaços de limites tênues, a presença de crianças nos processos de trabalho e de produção, revela a face social hedionda deste início de milênio em Santa Catarina."

Muito obrigada.

#### ANEXO III

##### DISCURSO NA ÍNTEGRA PROFERIDO PELA PROFESSORA BERNARDETE WRUBLEVSKI AUED

##### TRABALHO INFANTIL: PRECISAMOS MAIS DO QUE DE OLHOS PARA VER, PRECISAMOS APRENDER A VER O QUE NÃO VEMOS.

A minha infância foi povoada de balanços em árvores, de boneca com rosto de porcelana, que a minha irmã mais nova sempre queria roubar. A evocação à época me faz lembrar, também, do bercinho em madeira e com balanço, feito cuidadosamente por Lourenço, meu avô paterno, um exímio carpinteiro polonês.

Ao todo éramos nove irmãos. Fora do horário escolar havia de tudo, jogo de peteca, competição de quem ficava mais tempo sobre a única bicicleta da família, compartilhada com os irmãos maiores. Minhas brincadeiras passaram por soldadinhos de chumbo e muitas outras fantasias.

Ao entrar na escola uma das atividades que mais gostava era o desfile de Sete de Setembro. Em Canoinhas, onde nasci, fazia muito frio nessa época. Ainda assim não hesitava levantar-me cedo e ficar horas em pé para ver o Batalhão do Exército sediado no município vizinho de Três Barras. Disciplinados, os soldados representavam a segurança da Nação. Fantasias de soldadinhos de chumbo se misturavam com a realidade. De nação e de realidade pouco entendia. Da minha ingênua percepção infantil ficou a sensação que vivíamos num tempo de segurança que hoje não tenho mais.

Hoje não vou mais ver desfiles, há algum tempo, desde que não encontrei mais o mesmo clima festivo e respeitoso. De fato, não fui mais quando assisti a um confronto entre trabalhadores rurais sem terra e a polícia armada de cassetete, bala de borracha e escudo. De lá para cá tenho medo. Exagero de minha parte ou aflição produzida por uma feição realidade que me parece, no mínimo desconcertante?

Entre a época da minha infância e a atualidade, ocorreram muitos e muitos fatos no Brasil.

Entre um momento e outro, o Brasil se transformou muito,

tornou-se uma Nação soberana. Hoje, potências estrangeiras curvam-se diante do imenso desenvolvimento econômico da Nação brasileira. Os governantes brasileiros sonham em inscrever a Nação entre os mais desenvolvidos. Até no desenrolar da recente onda de crise que assolou inúmeros países, os governantes disseram que, no Brasil, tudo não passou de uma "marola" e não se cansam de exibir números e mais números dizendo que o País pode fazer parte do grupo dos vinte países mais desenvolvidos e em breve compor o G-8.

Sobre o Brasil, encontro números tão expressivos quanto misteriosos: o PIB brasileiro, em 2008, foi de US 1,94 trilhão, o nono em escala planetária; o Brasil tornou-se credor do FMI; as exportações brasileiras chegaram, em 2008, a US 197,94 bilhões; os bancos jamais ganharam tanto como na atualidade.

Diante deste cenário que parece tão interessante e promissor, por que estou tão desolada e sem consolo?

Talvez por ter sido, durante muitos anos, professora de Sociologia do Trabalho e por perceber que a vida e a saúde dos trabalhadores vão muito mal, enquanto produzem riqueza que resulta num PIB tão interessante. Dizer que os trabalhadores vão mal é pouco, estão ameaçados, quando não caminhando, a passos largos na trilha da autodestruição. Exagero de minha parte?

Não, de modo algum. Basta olhar para as crianças e os adolescentes brasileiros, aquela imensa maioria que trabalha desde cedo. Se acompanharem o meu pensamento, verão que tenho uma dose de razão.

Como ser feliz se ostentamos uma das piores desigualdades do mundo, perdendo apenas para alguns países da África (o Brasil ocupa o oitavo lugar na escala de baixo para cima)? Em contrapartida, há imensa produção de riqueza que se concentra e se acumula: celulares, carros, apartamentos, iates, navios, pedras preciosas, enfim.

Como ser feliz se temos um dos piores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH)? Entre 2005 e 2006 dizem que o Brasil melhorou na posição do IDH, passou a ocupar o septuagésimo lugar entre 170 países. No *ranking* atual, o Brasil aparece abaixo da Albânia (sexagésima nona) e acima de Cazaquistão. O País também supera Equador, Rússia, Ilhas Maurício e Bósnia-Herzegovina.

Como ficar indiferente se ainda temos quarenta milhões de analfabetos, isto sem falar, evidentemente de analfabetos funcionais, isto é, que não conseguem ler a indicação do transporte coletivo, ler um jornal? Ao mesmo tempo, sei que países como Cuba, Venezuela e Equador declararam território livre do analfabetismo.

E as crianças que começam a trabalhar aos seis anos de idade? Ou antes, como nos mostram os flagrantes de trabalho infantil? Como permanecer calada se três milhões de crianças trabalham exclusivamente para comer? No Estado de Santa Catarina (Brasil), pelo menos 112.057 trabalham, o que corresponde, respectivamente, a 10% e 9,62% do total da população sulista e catarinense na faixa etária entre cinco e quinze anos. (PNAD/IBGE/2005).

### I. O PROBLEMA: INVISIBILIDADE SOCIAL

Trabalhos invisíveis. Por isso foi e tem sido tão difícil realizar pesquisa ou mesmo caracterizar flagrantes de trabalho infantil.

Problema complexo.

Vivemos diante de um paradoxo: de uma sociedade que possui uma legislação que proíbe o trabalho infantil e dos adolescentes (só nos casos específicos e sempre quando vinculado a uma escola) e de uma sociedade uma sociedade que tolera o referido trabalho e, muitas vezes, o incentiva?

Esta situação é, no mínimo, curiosa, para não dizer deveras intrigante.

Fotos falam mais do que mil palavras!!!!

### II. SÃO CRIANÇAS?

Eu lhes pergunto: são crianças? Não, são trabalhadores e, no entanto, estão à margem de qualquer sistema de proteção social.

Se elas se acidentarem no trabalho, sequer podem reivindicar direitos.

Não é raro também apresentarem doenças pulmonares devido ao intenso contato com agrotóxicos.

Problemas de escoliose...

Como ficar calada diante desta forma de autodestruição?

Sou apenas professora de Sociologia e tenho conhecimento limitado. Contudo, desconfio que essas desgraças, isto é,

formas de dizimação da força de trabalho, não são simples problemas.

O livro faz menção a crianças que já não são mais crianças, muito embora tenham seis, sete anos ou pouco mais de idade cronológica.

À pergunta sobre o que lembra do tempo de criança, a resposta é quase sempre a mesma: Da infância? Já nem me lembro mais!

É o que constata Denise Paraná sobre Lula e outros tantos filhos do Brasil.

Elas, simplesmente, têm outra designação, ainda que de variadas formas: são trabalhadores e trabalhadoras, mesmo que não tenham estatura para tanto.

### III. EXPLORAÇÃO NO TRABALHO

(mostrar o livro e enfatizar a capa)

Mas esta é a vitrine do mundo do trabalho que vivemos.

Outro, muito diferente, é o mundo em que cinco milhões de crianças vivem no Brasil e esta face nada tem de maravilhosa, ao contrário, é hedionda!

Dêem uma atenção especial às fotografias, de diversos autores! Nada tem de encantamento

O livro que apresento faz menção a crianças são exploradas no sentido de Marx, de que alguém as explora, pois elas não produzem mais para si próprias, mas para os outros. Exemplo do cigarro (o fumo que plantam e alimenta a cadeia produtiva não pode ser caracterizado como trabalho para si, mas para outrem), e além disso já faço uma provocação e os convido a ler o livro: a carteira de cigarro é o resultado de trabalho agrícola? De industrial? Chamo a atenção desta separação, pois diz-se equivocadamente que varremos o trabalho infantil da indústria.

No livro percebemos quão falsa é esta abordagem dual.

Tal como o celular eliminou as fronteiras do local de trabalho e local da vida privada, o calçado que muitas vezes é concebido na fábrica adentra o domicílio, confundindo e dificultando a ação de flagrar o trabalho infantil, uma vez que as crianças trabalham em casa e pior, com a anuência dos pais. Em São João Batista, o polo calçadista mais importante de Santa Catarina, de cada dez casas, oito contém trabalho infantil

O mesmo observamos no cultivo da cebola em Bom Retiro ou do tomate, no qual trabalham crianças com menos de seis anos e adolescentes, carregando/descarregando caixas de tomate.

Portanto este é livro denúncia, absolutamente não contém uma visão negativista do trabalho, porém aponta para o caráter de exploração. Crianças costumam ser mais dóceis e subservientes!!!! Presas fáceis de toda forma de exploração.

Eu os convido a olhar para a foto deste menino que corta cana em São Paulo: que futuro o espera? Faz o mesmo gesto 66 mil vezes com o podão e, assim como ele, temos alguns milhões no Brasil

A denúncia é desvelar, tirar o véu sobre o componente de exploração no trabalho: quem ganha?

É também instrumento de combate. No livro, além do texto utilizamos o recurso da fotografia e nos valem do "instante decisivo", tal como propôs Cartier Bresson. Olhem as fotografias, percebam o que está para além das fotografias, fotografem instantes decisivos de trabalho infantil, vendendo papel a ser reciclado, pastéis, ensacando pipoca... Enfim, reflitam, busquem alternativas.

### IV. A EDUCAÇÃO DO AMANHÃ:

Quantos cérebros inventivos irão sair das fumacentas carvoeiras, das fileiras intermináveis de cebola, maçã, fumo ou tomate? Do corte da cana de açúcar? Que educação e que sociedade devem ser criadas para que no futuro não tenhamos crianças exploradas no trabalho?

Enfim, o livro contém essencialmente uma proposta didática: ensinar a ver o que não vemos habitualmente.

Para isso precisamos mais do que de olhos para ver.

No caso do trabalho infantil, precisamos aprender a ver, como me disse o engenheiro agrônomo José K.:

**"EU TRABALHAVA HÁ 15 ANOS COMO ASSESSOR TÉCNICO NO CULTIVO DA CEBOLA E NÃO VIA O TRABALHO INFANTIL!"**

Portanto, você que me ouviu, atenda ao grito ensurdecedor das crianças e adolescentes que trabalham! E, tomado de compaixão, adote ações genuínas no sentido de erradicar toda força de trabalho infantil e dos adolescentes, e assim proporcionar a eles a condição humana.

Muito obrigada.

\*\*\* X X X \*\*\*

**ATA DA PROCURADORIA**

**Sérgio Augusto Machado - Procurador-Presidente**  
**Raquel Bittencourt Tiscoski - Secretária**

**ATA DA 1714ª SESSÃO ORDINÁRIA**

Aos nove dias do mês de dezembro do ano de dois mil e nove, às quatorze horas, sob a presidência do procurador-geral, Sérgio Augusto Machado, reuniu-se o colegiado da Procuradoria Jurídica da Assembleia Legislativa para deliberar sobre os assuntos constantes da pauta da 1714ª sessão ordinária. Presentes: Doutores: Anselmo Inácio Klein, Maria Margarida Bittencourt Ramos, Luiz Alberto Seccon, Fábio de Magalhães Furlan, Paulo Henrique Rocha Faria Júnior, José Buzzi, Nazarildo Tancredo Knabben, Fausto Brasil Gonçalves e José Carlos da Silveira. Aprovada a ata da sessão anterior. 1) Relatoria do Dr. Anselmo Inácio Klein, aprovados pareceres por unanimidade ao Processo nº 2226/09, de Juscelino José Reis e ao Ofício nº 024/2009/20.001.080 - APSSJSE de 23/11/09, interessado: Antônio Paulo Pires da Costa - Gerente Substituto Instituto Nacional do Seguro Social - INSS - Agência em São José - SC "Revisão de Certidão de tempo de serviço de Miriam Alice de Athayde Furtado". Continuando, retirado de pauta com pedido de vista ao Dr. José Carlos da Silveira, encaminhado pelo Diretor Geral da ALESC em 03/12/09, "Denúncia contra Vereador Volmar Gandolfi." Interessado: Mário Alceu Peiter - Vereador do PMDB do Município de Palmitos. 2) Relatoria da Dra. Maria Margarida Bittencourt Ramos, aprovados pareceres por unanimidade aos processos: Processo nº 2224/09, de Luciano Carvalho Oliveira e Processo nº 2206/09, de Luciane Dalla Barba Cador Zaguini. 3) Relatoria do Dr. Luiz Alberto Seccon, em extra pauta, a Consulta CL nº 901/09, de 08/12/09, interessada: Coordenadoria de Licitações "Termo Aditivo ao Contrato nº 030/2009-00 - Gráfica Agnus Ltda.", aprovado parecer por unanimidade. Continuando, o Dr. Luiz Alberto Seccon, solicitou licença para entregar ao Dr. Nazarildo Tancredo Knabben, placa comemorativa aos 5 anos do Programa Antonieta de Barros, que recebeu em seu nome. Destacou a homenagem como resultado de seu esforço à implantação do Programa. O Presidente, também parabenizou o Dr. Nazarildo Tancredo Knabben. 4) Relatoria do Dr. Fábio de Magalhães Furlan, aprovados pareceres por unanimidade aos processos: Processo nº 2222/09, de Liciamara Faria Laus Campos e Processo nº 2281/09, de João Maria Gomes da Silva. 5) Relatoria do Dr. Paulo Henrique Rocha Faria Júnior, aprovados pareceres por unanimidade ao Processo nº 2223/09, de Amaro Lucio da Silva e a Consulta -Of. CL nº 884/2009 de 04/12/09, Interessada: Coordenadoria de Licitações "Minuta do Edital de Pregão, reforma e reambientação do restaurante dos servidores da ALESC". 6) Relatoria do Dr. Nazarildo Tancredo Knabben, aprovado parecer por unanimidade ao Processo nº 2183/09, Tobias Wagner Junior. 7) Relatoria do Dr. Fausto Brasil Gonçalves, aprovado parecer por unanimidade ao Processo nº 2225/09, Laércio D'Aquino. Em extra pauta, a Consulta CL nº 854/09, interessada: Coordenadoria de Licitações "Minuta do Termo de apostilamento ao Contrato nº 061/2007 com a Empresa Ticket Alimentação". 8) Relatoria do Dr. José Carlos da Silveira, aprovado parecer por unanimidade ao Processo nº 2227/09, Joel Casagrande de Lima. Esgotada a pauta e nada mais havendo a tratar, o senhor presidente deu por encerrada a sessão, convocando outra ordinária, para o próximo dia dezesseis (16) de dezembro. Eu, Raquel Bittencourt Tiscoski, Secretária, lavrei a presente ata, que, depois de lida e aprovada vai assinada pelo procurador-geral e pelos demais membros do colegiado presente. Sala das Sessões, em 09 de dezembro de 2009.

\*\*\* X X X \*\*\*

**ATA DE COMISSÃO PERMANENTE****ATA DA 3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA COMISSÃO DE TRABALHO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO PÚBLICO, REFERENTE À 3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA**

Às dezoito horas do dia nove de dezembro de dois mil e nove, às dezoito horas, sob a Presidência do Deputado Manoel Mota, amparado no Art. 128 do Regimento Interno, foram abertos os trabalhos da Terceira Reunião Extraordinária da Comissão. Foi registrada a presença dos Senhores Deputados Manoel Mota, Giancarlo Tomelin, Dirceu Dresch e Elizeu Mattos. O senhor Presidente colocou em discussão e votação a ata da reunião anterior - que foi aprovada por unanimidade. Ato contínuo, o presidente colocou em discussão e votação os Projetos de Lei Complementar nºs 0011.0/2009, Relator Deputado Manoel Mota; 0053.9/2009, Relator Deputado Manoel Mota e 0055.0/2009, Relator Deputado Manoel Mota, com emenda substitutiva global; e os Projetos de Lei nº 0162.7/2009, Relator Deputado Elizeu Mattos. Voto Vista em gabinete do Deputado Dirceu Dresch, manifestando-se a favor do voto do relator; 0166.0/2009, com emenda substitutiva global. Relator Deputado Professor Grando. Vista em gabinete do Deputado Dirceu Dresch, manifestando-se favorável ao parecer do Relator;

0384.8/2009, Relator Deputado Joares Ponticelli, favorável à Emenda Modificativa; 0450.1/2009, Relator Deputado Giancarlo Tomelin. Parecer favorável, aprovado por unanimidade; 0480.7/2009, autor Deputado Giancarlo Tomelin, com parecer favorável do Relator, Deputado Manoel Mota; 0507.1/2009, de autoria do Governador do Estado, com emenda modificativa. Relator Deputado Manoel Mota; 0509.3/2009, de autoria do Deputado Giancarlo Tomelin. Relator Deputado Manoel Mota; 0533.3/2009, de autoria do Governador do Estado. Relator Deputado Giancarlo Tomelin; 0534.4/2009, de autoria do Governador do Estado. Relator Deputado Dirceu Dresch; 0537.7/09, de autoria do Governador do Estado. Relator Deputado Jean Kuhlmann, e os Ofícios nºs 0342.5/2009, com parecer pela Diligência, solicitada pelo Relator, Deputado Joares Ponticelli; 0351.6/2009, Relator Deputado Manoel Mota; 0353.8/2009. Relator Deputado Giancarlo Tomelin, com parecer pela Diligência, solicitada pelo Relator, Deputado Giancarlo Tomelin e 0354.9/2009. Relator Deputado Jean Kuhlmann. Todos os pareceres foram aprovados por unanimidade. O senhor Presidente, Deputado Manoel Mota, relatou o Ofício nº 05283/2009, relativo a um Acórdão, que foi aprovado por unanimidade. Não havendo mais nada a tratar o Presidente encerrou a reunião, da qual eu, Estela Maris Rossini, Chefe de Secretaria, lavrei a presente ata. Após ser lida e aprovada por todos os membros, será assinada pelo senhor Presidente e, posteriormente, publicada no Diário desta Assembléia.

Deputado Manoel Mota  
Presidente  
\*\*\* X X X \*\*\*

**AVISO DE RESULTADO****AVISO DE RESULTADO**

O Pregoeiro da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, designado pela Portaria nº 2206/2009, de 07/12/2009 comunica que, atendidas as especificações constantes do edital próprio, a licitação modalidade Pregão nº 051/2009, obteve o seguinte resultado: **Lote Unico - Contratação de empresa especializada para reambientação/reforma do Restaurante da ALESC (Cozinha Industrial, Sanitários, Restaurante de Apoio aos Servidores), incluindo o fornecimento de mão-de-obra qualificada e todos os materiais necessários conforme detalhes em projetos que deverão ser retirados junto à Coordenadoria de Serviços Técnicos da ALESC**  
Empresa Vencedora: GPL - CONSTRUÇÕES E CONSULTORIA LTDA.  
Valor do Último Lance: R\$ 230.000,00  
Florianópolis, 16 de dezembro de 2009.

HÉLIO ESTEFANO BECKER FILHO  
Pregoeiro  
\*\*\* X X X \*\*\*

**DESPACHOS**

**Referência:** Concorrência nº 002/09, de 09/11/2009.

**Objeto:** Contratação de empresa prestadora de serviços especializados em limpeza, servente, jardinagem, copeiragem, telefonista, coordenador de copeiragem, auxiliar coordenador de copeiragem, lavador de veículos, auxiliar do supervisor de limpeza, supervisor geral de terceirizados, pintor, encanador, electricista, pedreiro, carpinteiro e auxiliar de serviços gerais para atender as necessidades da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina em área aproximada de 21.785m<sup>2</sup> (vinte e um mil setecentos e oitenta e cinco metros quadrados).

**Assunto:** Recursos Administrativos.

**Recorrentes:** ONDREPSB LIMPEZA E SERVIÇOS ESPECIAIS LTDA. MISERVI - ADMINISTRADORA DE SERVIÇOS LTDA.

**Recorrido:** Atos da Comissão Permanente de Licitações - HABILITAÇÃO

**Contra-razões:** ONDREPSB LIMPEZA E SERVIÇOS ESPECIAIS LTDA. MISERVI - ADMINISTRADORA DE SERVIÇOS LTDA.

D E S P A C H O

Acolhendo na íntegra as razões apresentadas pela Comissão Permanente de Licitações, decido pela PROCEDÊNCIA EM PARTE DO RECURSO da empresa Ondrepsb Limpeza e Serviços Ltda. e pela IMPROCEDÊNCIA DO RECURSO da empresa Miservi Administradora de Serviços Ltda. Retornem os autos à Comissão Permanente de Licitações para prosseguir o certame.

Publique-se e cumpra-se.

Em, 16 de dezembro de 2009

DEPUTADO JORGINHO MELLO  
PRESIDENTE  
\*\*\* X X X \*\*\*

**DESPACHO**

**Referência:** Pregão Presencial nº 042/09, realizado no dia 25/11/2009.

**Objeto:** AQUISIÇÃO DE GENEROS ALIMENTÍCIOS COM ENTREGA MENSAL PROGRAMADA - LOTE 1 - CAFÉ

**D E S P A C H O**

Acolhendo as razões apresentadas pela Pregoeira deste Poder Legislativo, Sinara Lucia Valar Dal Grande e a Equipe de Apoio designados pela Portaria nº 2125/2009, decido REVOGAR o item/lote 1 do Pregão em epígrafe, conforme fundamentos apontados na Informação. Retornem os autos à Pregoeira para prosseguimento dos procedimentos legais.

Publique-se e cumpra-se.

Em, 10 de dezembro de 2009

DEPUTADO JORGINHO MELLO

PRESIDENTE

\*\*\* X X X \*\*\*

**Referência:** Pregão Presencial nº 046/09, realizado no dia 02/12/2009.

**Objeto:** Locação de Equipamentos para comutação exibição redundante, edição e interligação do sistema de Ilhas de Edição com Exibidor de Programação, inclusas manutenção preventiva e corretiva com substituição de peças, monitoramento e suporte técnico.

**D E S P A C H O**

Acolhendo as razões apresentadas pela Pregoeira deste Poder Legislativo, Sinara Lucia Valar Dal Grande e a Equipe de Apoio, decido ANULAR o Pregão em epígrafe, conforme fundamentos apontados na Informação. Retornem os autos à Pregoeira para prosseguimento dos procedimentos legais.

Publique-se e cumpra-se.

Em, 16 de dezembro de 2009

DEPUTADO JORGINHO MELLO

PRESIDENTE

\*\*\* X X X \*\*\*

**EXTRATOS****EXTRATO Nº 190/2009**

REFERENTE: 06º Termo Aditivo ao Convênio CL nº 001/2006-00, celebrado em 22/12/2005.

1º CONVENIENTE: Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina.

2º CONVENIENTE: Associação dos Funcionários da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina - AFALESC.

**OBJETO:** Prorrogar o período de vigência do Convênio 001/2006-00 compreendido entre 01/01/2010 e 31/12/2010, referente cooperação técnica e financeira, visando à execução do Programa Auxílio-Educação.

**FUNDAMENTO LEGAL:** art. 116, da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993 e alterações posteriores; autorização administrativa.

Florianópolis, 07 de dezembro de 2009.

Deputado Jorginho Mello - ALESC

Zulmar Hermógenes Saibro - Presidente da AFALESC

\*\*\* X X X \*\*\*

**EXTRATO Nº 191/2009**

REFERENTE: 03º Termo Aditivo ao contrato CL nº 009/2008-00, celebrado em 19/12/2007.

**CONTRATANTE:** Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina

**CONTRATADA:** Broadcast Produção E Locação Ltda.

**OBJETO:** Prorrogar a vigência do Contrato 009/2008-00 pelo período compreendido entre 01/01/2010 a 31/12/2010, referente a locação de unidade móvel externa e outros equipamentos para a TVAL, através de locação e pagamento por diária.

**FUNDAMENTO LEGAL:** art. 57, II, da Lei nº 8.666/93; item 4.2, da Cláusula Quarta do Contrato original; e, autorização administrativa.

Florianópolis, 07 de dezembro de 2009.

Deputado Jorginho Mello - Presidente ALESC

Ilson Antonio Bettin - Representante

\*\*\* X X X \*\*\*

**EXTRATO Nº 192/2009**

REFERENTE: 05º Termo Aditivo ao Contrato CL nº 027/2006-00, celebrado em 28/04/2006.

**CONTRATANTE:** Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina

**CONTRATADA:** Empresa Editora Notícias do Dia Ltda.

**OBJETO:** Prorrogar a vigência do Contrato 027/2006-00 pelo período compreendido entre 01/01/2010 e 31/12/2010, referente prestação de serviços de assinaturas do Jornal Notícias do Dia.

**FUNDAMENTO LEGAL:** art. 57, II, da Lei nº 8.666/93; item 4.1, da Cláusula Quarta do Contrato original; e, autorização administrativa.

Florianópolis, 07 de dezembro de 2009.

Deputado Jorginho Mello - ALESC

Marcelo Corrêa Petrelli - Diretor

\*\*\* X X X \*\*\*

**EXTRATO Nº 193/2009**

REFERENTE: 1º Termo Aditivo ao Contrato CL nº 025/2009-00, celebrado em 22/09/2009.

**CONTRATANTE:** Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina

**CONTRATADA:** Granmeyer Móveis e Equipamentos para Escritório Ltda

**OBJETO:** Prorrogar o período de vigência do Contrato 025/2009-00 compreendido entre 01/01/2010 e 31/12/2010 tem como objeto a prestação de serviços de reforma de cadeiras e poltronas da ALESC.

**FUNDAMENTO LEGAL:** Lei nº 8.666/93 e Lei nº 10.520/02; item 4.1, da Cláusula Quarta do Contrato original; e, autorização administrativa.

Florianópolis, 07 de dezembro de 2009.

Deputado Jorginho Mello - ALESC

Adriana Meyer- Sócia-administradora

\*\*\* X X X \*\*\*

**EXTRATO Nº 194/2009**

REFERENTE: 05º Termo Aditivo ao Contrato CL nº 018/2005-00, celebrado em 02/05/2005.

**CONTRATANTE:** Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina

**CONTRATADA:** Intersystems do Brasil Ltda

**OBJETO:** Prorrogar a vigência do Contrato 018/2005-00 pelo período compreendido entre 01/01/2010 e 30/10/2010, referente ao Licenciamento de software com prestação de serviços de suporte técnico.

**FUNDAMENTO LEGAL:** art. 57, II, da Lei nº 8.666/93; item 6.1, da Cláusula Sexta do Contrato original; e, autorização administrativa.

Florianópolis, 07 de dezembro de 2009.

Deputado Jorginho Mello - ALESC

Carlos Eduardo Kuhl Nogueira - Diretor Geral

\*\*\* X X X \*\*\*

**EXTRATO Nº 195/2009**

REFERENTE: 24º Termo Aditivo ao Contrato CL nº 005/2005, celebrado em 17/12/2005.

**CONTRATANTE:** Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina

**CONTRATADA:** Primer Produções e Locação Ltda ME

**OBJETO:** Prorrogar o período de vigência do Contrato 005/2005-00 compreendido entre 01/01/2010 e 30/04/2010, referente a prestação de serviços de produção jornalística.

**FUNDAMENTO LEGAL:** art. 57, II, da Lei nº 8.666/93; item 4.2, da Cláusula Quarta do Contrato original; e, autorização administrativa.

Florianópolis, 07 de dezembro de 2009.

Deputado Jorginho Mello - ALESC

Ilson Antônio Bettin - Sócio

\*\*\* X X X \*\*\*

**EXTRATO Nº 196/2009**

REFERENTE: 03º Termo Aditivo ao contrato CL nº 042/2008-00, celebrado em 16/07/2008.

**CONTRATANTE:** Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina

**CONTRATADA:** São Vicente Empreendimentos Imobiliários Ltda

**OBJETO:** Prorrogar a vigência do Contrato 042/2008-00 pelo período compreendido entre 01/01/2010 a 31/12/2010, referente locação de imóvel urbano não-residencial para abrigar a escola do legislativo e outras repartições da ALESC.

**FUNDAMENTO LEGAL:** art. 57, II, da Lei nº 8.666/93; Cláusula Quarta do Contrato original; e, autorização administrativa.

Florianópolis, 07 de dezembro de 2009.

Deputado Jorginho Mello - Presidente ALESC

Walter Francisco da Silva - Sócio Administrador

\*\*\* X X X \*\*\*

**EXTRATO Nº 197/2009**

REFERENTE: 04º Termo Aditivo ao Contrato CL nº 048/2006-00, celebrado em 23/10/2006.

**CONTRATANTE:** Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina

**CONTRATADA:** Thyssenkrupp Elevadores S/A

**OBJETO:** Prorrogar a vigência do Contrato 048/2006-00 pelo período compreendido entre 01/01/2010 e 31/12/2010, referente Prestação de Serviços de manutenção preventiva e corretiva com fornecimento e substituição de peças.

**FUNDAMENTO LEGAL:** art. 57, II, da Lei nº 8.666/93; item 4.1, da Cláusula Quarta do Contrato original; e, autorização administrativa.

Florianópolis, 07 de dezembro de 2009.

Deputado Jorginho Mello - ALESC

José Augusto Velloso Ross Jr - CONTRATADA

Mário Augusto da Silva Fatori - CONTRATADA

\*\*\* X X X \*\*\*

**EXTRATO Nº 198/2009**

REFERENTE: 02º Termo Aditivo ao Contrato CL nº 026/2008, celebrado em 05/05/2008.

**CONTRATANTE:** Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina

**CONTRATADA:** Toppark Serviços de Estacionamento Ltda - ME

**OBJETO:** Prorrogar o período de vigência do Contrato 026/2008-00 compreendido entre 01/01/2010 e 31/12/2010, referente prestação de serviço de estacionamento.

**FUNDAMENTO LEGAL:** art. 57, II, da Lei nº 8.666/93; item 4.1, da Cláusula Quarta do Contrato original; e, autorização administrativa.

Florianópolis, 07 de dezembro de 2009.  
Deputado Jorginho Mello- ALESC  
Wilson Leandro Probst - Sócio

\*\*\* X X X \*\*\*

#### EXTRATO Nº 199/2009

REFERENTE: 02º Termo Aditivo ao Convênio CL n.º 004/2008-00, celebrado em 25/08/2008.

1º CONVENIENTE: Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina.  
2º CONVENIENTE: Bloco Brasileiro da União de Parlamentares do MERCOSUL  
OBJETO: Prorrogar a vigência do Convênio 004/2008-00 pelo período compreendido entre 01/01/2010 e 31/12/2010, que tem como objeto a cooperação mútua para o desenvolvimento de estudos e representação dos interesses relacionados ao Poder Legislativo no que tange ao MERCOSUL.  
FUNDAMENTO LEGAL: art. 116, da Lei nº 8.666/93, Cláusula sexta do contrato original e autorização administrativa.

Florianópolis, 07 de dezembro de 2009.

Deputado Jorginho Mello

Presidente da ALESC

Deputado Edison Andriano

Presidente do Bloco Brasileiro da União de Parlamentares do MERCOSUL

\*\*\* X X X \*\*\*

#### EXTRATO Nº 200/2009

REFERENTE: 01º Termo aditivo ao Contrato CL nº 024/2009-00 celebrado em 22/09/2009

CONTRATANTE: Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina  
CONTRATADA: Silitex Equipamentos Eletrônicos e Serviços LTDA-ME  
OBJETO: Prorrogar o período de vigência do Contrato 024/2009-00 compreendido entre 01/01/2010 e 31/12/2010 Prestação de Serviços para manutenção preventiva e corretiva, com substituição de peças, do equipamento de ar condicionado da ALESC.

FUNDAMENTO LEGAL: Lei n.º 8.666/93 e Lei nº 10.520/02; 4.1, da Cláusula quarta do contrato original e, autorização administrativa.

Florianópolis 07 de dezembro de 2009.

Deputado Jorginho Mello - ALESC

Luiz Pedro Maciel- Sócio proprietário

\*\*\* X X X \*\*\*

#### EXTRATO Nº 201/2009

REFERENTE: 03º Termo Aditivo ao Convênio CL nº 001/2005-00, celebrado em 10/05/2005.

1º CONVENIENTE: Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina.  
2º CONVENIENTE: Secretaria de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural do Estado de Santa Catarina.

OBJETO: Prorrogar a vigência do Convênio 001/2005-00 pelo período compreendido entre 01/01/2010 e 31/12/2010, referente troca de serviços e informações para a elaboração de planos, programas e projetos na área da economia e sociologia rural, tecnologias agropecuárias, ciência e pesquisa agrícola, pesqueira e florestal, agronegócios e organização rural, voltadas ao desenvolvimento rural do Estado de Santa Catarina.

FUNDAMENTO LEGAL: art. 116, da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993 e alterações posteriores; cláusula quarta do convênio original; e autorização administrativa.

Florianópolis, 07 de dezembro de 2009.

Deputado Jorginho Mello - ALESC

Antônio Ceron - Representante Legal

\*\*\* X X X \*\*\*

#### EXTRATO Nº 202/2009

REFERENTE: 02º Termo Aditivo ao contrato CL n.º 001/2008-00, celebrado em 01/01/2008.

CONTRATANTE: Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina  
CONTRATADA: Centro De Informática E Automação Do Estado De Santa Catarina S.A. - CIASC.

OBJETO: Prorrogar a vigência do Contrato 001/2008-00 pelo período compreendido entre 01/01/2010 a 31/12/2010, referente Prestação de Serviços de informática para manutenção de sistemas, concessão de licença de uso de programa de computador, consultoria de informática, treinamento, locação de equipamentos e linhas de comunicação, assistência técnica e processamento de imagem.

FUNDAMENTO LEGAL: art. 57, II, da Lei n.º 8.666/93; item 7.1, da Cláusula Sétima do Contrato original; e, autorização administrativa.

Florianópolis, 07 de dezembro de 2009.

Deputado Jorginho Mello - Presidente ALESC

Dijauma de Amorim- Diretor-Presidente

Eduardo Sguarido dos Reis - Diretor de Tecnologia

Alfredo Kleper Chaves Lavor- Diretor Adm. e Financeiro

\*\*\* X X X \*\*\*

#### EXTRATO Nº 203/2009

REFERENTE: 03º Termo Aditivo ao Contrato CL nº 002/2007-00, celebrado em 22/12/2006.

CONTRATANTE: Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina  
CONTRATADA: Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT  
OBJETO: Prorrogar a vigência do Contrato 002/2007-00 pelo período compreendido entre 01/01/2010 e 31/12/2010, referente a prestação de serviço e venda de produtos a Órgão Público.

FUNDAMENTO LEGAL: art. 57, II, da Lei nº 8.666/93; item 6.1, da Cláusula Sexta do Contrato original; e, autorização administrativa.

Florianópolis, 07 de dezembro de 2009.

Deputado Jorginho Mello - ALESC

Guilherme Vanderlei Bianchi - Gerente de Vendas da ECT

\*\*\* X X X \*\*\*

#### EXTRATO Nº 204/2009

REFERENTE: 02º Termo Aditivo ao Contrato CL nº 047/2007-00, celebrado em 01/10/2007.

CONTRATANTE: Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina  
CONTRATADA: Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT  
OBJETO: Prorrogar a vigência do Contrato 047/2007-00 pelo período compreendido entre 01/01/2010 e 31/12/2010, referente ao licenciamento da base de dados comerciais do DNE, com finalidade única de tratamento de cadastros de endereços e de aplicações de tabelas de preços para o encaminhamento de encomendas e respectivas postagens dos objetos.

FUNDAMENTO LEGAL: art. 57, II, da Lei nº 8.666/93; item 6.1, da Cláusula Sexta do Contrato original; e, autorização administrativa.

Florianópolis, 07 de dezembro de 2009.

Signatários:

Deputado Jorginho Mello - ALESC

Guilherme Vanderlei Bianchi - Gerente de vendas da ECT

\*\*\* X X X \*\*\*

#### EXTRATO Nº 205/2009

REFERENTE: 2º Termo Aditivo ao Convênio CL nº 010/2007, celebrado em 05/11/2007.

CONTRATANTE: Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina  
CONTRATADA: SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Departamento Regional em Santa Catarina.

OBJETO: Prorrogar a vigência do Convênio 010/2007-00 pelo período compreendido entre 01/01/2010 e 31/12/2010 Que tem como objeto a cooperação científica técnica e cultural.

FUNDAMENTO LEGAL: art. 116 da Lei nº 8.666/93; Cláusula Quinta do Contrato original e autorização administrativa.

Florianópolis, 07 de dezembro de 2009.

Deputado Jorginho Mello- ALESC

Rudney Raulino - Diretor Regional -SENAC

\*\*\* X X X \*\*\*

#### EXTRATO Nº 206/2009

REFERENTE: 04º Termo Aditivo ao Contrato CL n.º 030/2006-00, celebrado em 29/05/2006.

CONTRATANTE: Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina  
CONTRATADA: Embratel Empresa Brasileira de Telecomunicações SA  
OBJETO: Prorrogar a vigência do Contrato 030/2006-00 pelo período compreendido entre 01/01/2010 e 31/12/2010, referente ao Contrato de locação de equipamentos e prestação de serviços.

FUNDAMENTO LEGAL: art. 57, II, da Lei n.º 8.666/93; item 4.1 da Cláusula Quarta do Contrato original; e, autorização administrativa.

Florianópolis, 07 de dezembro de 2009.

Deputado Jorginho Mello - Presidente ALESC

Maurício da Cruz Pinto Correa - Contratado

\*\*\* X X X \*\*\*

#### EXTRATO Nº 207/2009

REFERENTE: 06º Termo Aditivo ao Contrato CL nº 027/2005-00, celebrado em 22/06/2005.

CONTRATANTE: Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina  
CONTRATADA: Dilion Comércio de Terraplanagem Construtora e Incorporadora de Imóveis Ltda.

OBJETO: Prorrogar a vigência do Contrato 027/2005-00 pelo período compreendido entre 01/01/2010 e 31/05/2010, referente locação de espaço de armazenagem.

FUNDAMENTO LEGAL: art. 57, II, da Lei nº 8.666/93; item 4.1, da Cláusula Quarta do Contrato original; e, autorização administrativa.

Florianópolis, 07 de dezembro de 2009.

Deputado Jorginho Mello - ALESC

Zulmar João Elias - Representante Legal

\*\*\* X X X \*\*\*

#### EXTRATO Nº 208/2009

REFERENTE: Convênio CL nº 012/2009, celebrado em 08/12/2009.

CONTRATANTE: Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina  
CONTRATADA: Câmara Municipal de Vereadores de Itajaí.  
OBJETO: Disponibilizar horários na grade de programação da TVAL a fim de que sejam transmitidas ao vivo para o município de Itajaí as sessões da Câmara Municipal de Vereadores veiculando programas regulares que serão produzidos pela TV Câmara de Itajaí.

FUNDAMENTO LEGAL: Lei Federal nº 8.977/95; art. 116 da Lei nº 8.666; e Autorização Administrativa.

Florianópolis, 16 de dezembro de 2009.

Deputado Jorginho Mello- ALESC

Vereador Luis Carlos Pissetti - Presidente Câmara Municipal de Vereadores de Itajaí

\*\*\* X X X \*\*\*

## LEI

## LEI Nº 14.995, de 16 de dezembro de 2009

Inclui na merenda escolar dos alunos da rede estadual de ensino, suco de uva produzido em Santa Catarina.

Eu, Deputado Jorginho Mello, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, nos termos do art. 54, § 7º da Constituição do Estado e do art. 308, § 1º do Regimento Interno, promulgo a presente Lei:

Art. 1º Fica incluído na merenda escolar, servida aos alunos da rede estadual de ensino, suco de uva produzido em Santa Catarina.

Art. 2º O Conselho Estadual de Alimentação Escolar adotará as medidas necessárias para o atendimento ao disposto nesta Lei.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO BARRIGA-VERDE, em Florianópolis, 16 de dezembro de 2009

Deputado JORGINHO MELLO

Presidente

\*\*\* X X X \*\*\*

## PROJETO DE CONVERSÃO EM LEI

## PROJETO DE CONVERSÃO EM LEI Nº 162/09

Altera o dispositivo da Lei nº 14.963, de 2009, que autoriza o Poder Executivo a reestruturar o saldo da dívida do Estado de Santa Catarina com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, vinculada ao Contrato nº 080/PGFN/CAF, de 27 de setembro de 2001, e a prestar as necessárias garantias.

Art. 1º O art. 2º, inciso I, da Lei nº 14.963, de 14 de maio de 2009, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 2º.....

I - no prazo de doze meses, contados da data da assinatura do Terceiro Termo Aditivo ao Contrato nº 080/PGFN/CAF, de 27 de setembro de 2001, o pagamento do serviço da dívida corresponderá a 25% (vinte e cinco por cento) do serviço devido;

"....." (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Comissões em, 15 de dezembro de 2009

DEPUTADO MANOEL MOTA

\*\*\* X X X \*\*\*

## PROJETOS DE LEI

## PROJETO DE LEI Nº 617/09

Denomina "Rodovia Juarez Domingos Vicari" o trecho entre os municípios de Maravilha e São Miguel da Boa Vista, da SC-492.

Art. 1º Fica denominado Rodovia Juarez Domingos Vicari, o trecho da rodovia estadual SC-492, entre os municípios de Maravilha e São Miguel da Boa Vista.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões,

Deputada Ada Faraco De Luca

Lido no Expediente

Sessão de 16/12/09

## JUSTIFICATIVA

O presente projeto de lei pretende homenagear o cidadão Juarez Domingos Vicari, que teve importante participação na vida política da região oeste do Estado.

Juarez foi eleito vice-prefeito de Maravilha em 2000, na chapa do atual deputado Federal, Celso Maldaner. Em 2003, com a instalação da Secretaria de Desenvolvimento Regional de Maravilha e a renúncia do prefeito para assumir a secretaria, Juarez tornou-se prefeito de Maravilha.

Em 2005, Juarez foi reeleito e voltou ao comando da prefeitura. No período em que esteve a frente da prefeitura, não mediu esforços para auxiliar na execução de obras da SC-492, ligando os municípios de Maravilha e São Miguel da Boa Vista. Para tanto, fez o projeto para pavimentação do trecho.

Na sociedade, Vicari era influente e de boa índole, participando das atividades de entidades sociais, sempre contribuindo com os clubes de Maravilha e região.

\*\*\* X X X \*\*\*

## PROJETO DE LEI Nº 618/09

Declara de utilidade pública a Associação de Equoterapia Vale do Itajaí e Litoral - Adevil, de Itajaí.

Art. 1º Fica declarada de utilidade pública a Associação de Equoterapia Vale do Itajaí e Litoral - Adevil, com sede no município de Itajaí.

Art. 2º A entidade de que trata o artigo anterior ficam assegurados todos os direitos e vantagens da legislação vigente.

Art. 3º A entidade deverá encaminhar, anualmente, à Assembleia Legislativa, até 30 de junho do exercício subsequente, para o devido controle, sob pena de revogação da presente Lei, os seguintes documentos:

I - relatório anual de atividades;

II - declaração de que permanece cumprindo os requisitos exigidos para a concessão da declaração de utilidade pública;

III - cópia autenticada das alterações ocorridas no estatuto, se houver; e

IV - balancete contábil.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data da publicação.

Sala das Sessões,

Deputado Serafim Venzon

Lido no Expediente

Sessão de 16/12/09

## JUSTIFICATIVA

A Associação de Equoterapia Vale do Itajaí e Litoral, com sede no município de Itajaí, pretende ser reconhecida de utilidade pública estadual. Trata-se de uma entidade sem fins lucrativos que tem por finalidade a prestação de assistência às pessoas portadoras de deficiência, em regime de residência e atendimento em regime de semi-internato e externato, promovendo seu bem estar e ajustamento à sociedade.

Para continuar implementando as ações dispostas em seu Estatuto, faz-se necessário que a entidade usufrua de vantagens legais inerentes à titulação requerida, por isso submeto aos Senhores Deputados a proposta presente.

\*\*\* X X X \*\*\*

## PROJETO DE LEI Nº 619/09

Declara de utilidade pública a Liga Blumenauense de Gincaneiros, de Blumenau.

Art. 1º Fica declarada de utilidade pública a Liga Blumenauense de Gincaneiros, com sede no município de Blumenau.

Art. 2º A entidade de que trata o artigo anterior ficam assegurados todos os direitos e vantagens da legislação vigente.

Art. 3º A entidade deverá encaminhar, anualmente, à Assembleia Legislativa, até 30 de junho do exercício subsequente, para o devido controle, sob pena de revogação da presente Lei, os seguintes documentos:

I - relatório anual de atividades;

II - declaração de que permanece cumprindo os requisitos exigidos para a concessão da declaração de utilidade pública;

III - cópia autenticada das alterações ocorridas no estatuto, se houver; e

IV - balancete contábil.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data da publicação.

Sala das Sessões,

Deputado Jean Kuhlmann

Lido no Expediente

Sessão de 16/12/09

## JUSTIFICATIVA

A Liga Blumenauense de Gincaneiros, com sede no município de Blumenau, é uma sociedade sem fins lucrativos que tem como finalidade congregar todas as equipes da Gincana Cidade de Blumenau; realizar promoções de cunho social, esportivo, cultural e beneficente; proporcionar assistência social às minorias e excluídos, desenvolvimento econômico e combate à pobreza; promover educação e saúde gratuitas, incluindo prevenção as doenças sexualmente transmissíveis e combate as drogas; e preservação, defesa e conservação do meio ambiente.

Para continuar implementando as ações dispostas em seu Estatuto, faz-se necessário que a entidade usufrua das vantagens legais inerentes à titulação requerida, por isso, submeto aos Senhores Deputados a proposta presente.

\*\*\* X X X \*\*\*

## PROJETO DE LEI Nº 620/09

Declara de utilidade pública estadual o Grupo Escoteiro Curt Hering, de Blumenau.

Art. 1º Fica declarado de utilidade pública o Grupo Escoteiro Curt Hering, com sede no município de Blumenau.

Art. 2º A entidade de que trata o artigo anterior ficam assegurados todos os direitos e vantagens da legislação vigente.

Art. 3º A entidade deverá encaminhar, anualmente, à Assembleia Legislativa, até 30 de junho do exercício subsequente, para

o devido controle, sob pena de revogação da presente Lei, os seguintes documentos:

- I - relatório anual de atividades;
  - II - declaração de que permanece cumprindo os requisitos exigidos para a concessão da declaração de utilidade pública;
  - III - cópia autenticada das alterações ocorridas no estatuto, se houver; e
  - IV - balancete contábil.
- Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data da publicação.  
Sala das Sessões,  
Deputado Jean Kuhlmann

*Lido no Expediente*  
Sessão de 16/12/09

#### JUSTIFICATIVA

O Grupo Escoteiro Curt Hering tem sua sede no município de Blumenau e é uma entidade civil, sem fins lucrativos, voltada à prática do escotismo no nível local e filiada à União dos Escoteiros do Brasil, que presta serviços de natureza relevante e de notório caráter comunitário e social.

Para continuar implementando as ações dispostas em seu Estatuto, faz-se necessário que a entidade usufrua das vantagens legais inerentes à titulação requerida, por isso, submeto aos Senhores Deputados a proposta presente.

\*\*\* X X X \*\*\*

#### PROJETO DE LEI Nº 621/09

Declara de utilidade pública o Grupo de Idosos Amizade do Povo, de Blumenau.

Art. 1º Fica declarado de utilidade pública o Grupo de Idosos Amizade do Povo, com sede no município de Blumenau.

Art. 2º À entidade de que trata o artigo anterior ficam assegurados todos os direitos e vantagens da legislação vigente.

Art. 3º A entidade deverá encaminhar, anualmente, à Assembleia Legislativa, até 30 de junho do exercício subsequente, para o devido controle, sob pena de revogação da presente Lei, os seguintes documentos:

- I - relatório anual de atividades;
  - II - declaração de que permanece cumprindo os requisitos exigidos para a concessão da declaração de utilidade pública;
  - III - cópia autenticada das alterações ocorridas no estatuto, se houver; e
  - IV - balancete contábil.
- Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data da publicação.  
Sala das Sessões,  
Deputado Jean Kuhlmann

#### JUSTIFICATIVA

O Grupo de Idosos Amizade do Povo, com sede no município de Blumenau, é uma sociedade sem fins lucrativos que tem como finalidade realizar promoções de cunho social, esportivo, cultural e beneficente voltadas aos jovens e idosos, bem como trabalho de assistência social aos necessitados.

Para continuar implementando as ações dispostas em seu Estatuto, faz-se necessário que a entidade usufrua das vantagens legais inerentes à titulação requerida, por isso, submeto aos Senhores Deputados a proposta presente.

\*\*\* X X X \*\*\*

#### PROJETO DE LEI Nº 622/09

Declara de utilidade pública o Clube de Futebol Americano Warriors, de Barra Velha.

Art. 1º Fica declarado de utilidade pública o Clube de Futebol Americano Warriors, com sede no município de Barra Velha.

Art. 2º À entidade de que trata o artigo anterior ficam assegurados todos os direitos e vantagens da legislação vigente.

Art. 3º A entidade deverá encaminhar, anualmente, à Assembleia Legislativa, até 30 de junho do exercício subsequente, para o devido controle, sob pena de revogação da presente Lei, os seguintes documentos:

- I - relatório anual de atividades;
  - II - declaração de que permanece cumprindo os requisitos exigidos para a concessão da declaração de utilidade pública;
  - III - cópia autenticada das alterações ocorridas no estatuto, se houver; e
  - IV - balancete contábil.
- Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data da publicação.  
Sala das Sessões,  
Deputado Jean Kuhlmann

*Lido no Expediente*  
Sessão de 16/12/09

#### JUSTIFICATIVA

O Clube de Futebol Americano Warriors, fundado em 30 de julho de 2007, é uma entidade sem fins lucrativos que tem por finalidade realizar atividades sociais, culturais, educativas e esportivas para promover o desenvolvimento e a prática do futebol americano.

Para continuar implementando as ações dispostas em seu Estatuto, faz-se necessário que a entidade usufrua das vantagens legais inerentes à titulação requerida, por isso, submeto aos Senhores Deputados a proposta presente.

\*\*\* X X X \*\*\*

#### PROJETO DE LEI Nº 623/09

Declara de utilidade pública a entidade Abrigo Mão Amiga - Ama, de Ituporanga.

Art. 1º Fica declarada de utilidade pública a entidade Abrigo Mão Amiga - Ama, com sede no município de Ituporanga.

Art. 2º À entidade de que trata o artigo anterior ficam assegurados todos os direitos e vantagens da legislação vigente.

Art. 3º A entidade deverá encaminhar, anualmente, à Assembleia Legislativa, até 30 de junho do exercício subsequente, para o devido controle, sob pena de revogação da presente Lei, os seguintes documentos:

- I - relatório anual de atividades;
  - II - declaração de que permanece cumprindo os requisitos exigidos para a concessão da declaração de utilidade pública;
  - III - cópia autenticada das alterações ocorridas no estatuto, se houver; e
  - IV - balancete contábil.
- Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data da publicação.  
Sala das Sessões,  
Deputado Jean Kuhlmann

*Lido no Expediente*  
Sessão de 16/12/09

#### JUSTIFICATIVA

A entidade Abrigo Mão Amiga, fundada em 11 de fevereiro 2008, sem fins lucrativos, tem por finalidade acolher, em forma de internato, dependentes químicos que de livre iniciativa buscam recuperação, e assistir e abrigar idosos e pessoas necessitadas, entre outros.

Para continuar implementando as ações dispostas em seu Estatuto, faz-se necessário que a entidade usufrua das vantagens legais inerentes à titulação requerida, por isso, submeto aos Senhores Deputados a proposta presente.

\*\*\* X X X \*\*\*

#### PROJETO DE LEI Nº 624/09

Declara de utilidade pública o Clube Blumenauense de Caça e Tiro, de Blumenau.

Art. 1º Fica declarado de utilidade pública o Clube Blumenauense de Caça e Tiro, com sede no município de Blumenau.

Art. 2º À entidade de que trata o artigo anterior ficam assegurados todos os direitos e vantagens da legislação vigente.

Art. 3º A entidade deverá encaminhar, anualmente, à Assembleia Legislativa, até 30 de junho do exercício subsequente, para o devido controle, sob pena de revogação da presente Lei, os seguintes documentos:

- I - relatório anual de atividades;
  - II - declaração de que permanece cumprindo os requisitos exigidos para a concessão da declaração de utilidade pública;
  - III - cópia autenticada das alterações ocorridas no estatuto, se houver; e
  - IV - balancete contábil.
- Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data da publicação.  
Sala das Sessões,  
Deputado Jean Kuhlmann

*Lido no Expediente*  
Sessão de 16/12/09

#### JUSTIFICATIVA

O Clube Blumenauense de Caça e Tiro, fundado em 11 de fevereiro de 1894, sob a denominação de "GEMÜTLICHKEIT VEREIN" (Cordialidade), é uma agremiação sem fins lucrativos, que tem por objetivo promover atividades cívicas, culturais, esportivas e recreativas, bem como proporcionar o desenvolvimento das modalidades amadoras de tiro ao alvo, antiga tradição germânica.

Para continuar implementando as ações dispostas em seu Estatuto, faz-se necessário que a entidade usufrua das vantagens legais inerentes à titulação requerida, por isso, submeto aos Senhores Deputados a proposta presente.

\*\*\* X X X \*\*\*

#### PROJETO DE LEI Nº 625/09

Declara de utilidade pública a Associação de Ginástica Rítmica de Blumenau - Agiblu, de Blumenau.

Art. 1º Fica declarada de utilidade pública a Associação de Ginástica Rítmica de Blumenau - Agiblu, com sede no município de Blumenau.

Art. 2º À entidade de que trata o artigo anterior ficam assegurados todos os direitos e vantagens da legislação vigente.

Art. 3º A entidade deverá encaminhar, anualmente, à Assembleia Legislativa, até 30 de junho do exercício subsequente, para o devido controle, sob pena de revogação da presente Lei, os seguintes documentos:

I - relatório anual de atividades;

II - declaração de que permanece cumprindo os requisitos exigidos para a concessão da declaração de utilidade pública;

III - cópia autenticada das alterações ocorridas no estatuto, se houver; e

IV - balancete contábil.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data da publicação.

Sala das Sessões,

Deputado Jean Kuhlmann

Lido no Expediente

Sessão de 16/12/09

#### JUSTIFICATIVA

A Associação de Ginástica Rítmica - Agiblu, com sede no município de Blumenau, pretende ser reconhecida de utilidade pública estadual. Trata-se de uma entidade sem fins lucrativos que tem por objetivo incentivar e exercer atividades de caráter desportivo, principalmente a ginástica rítmica, social, recreativo, cultural e cívico.

Para continuar implementando as ações dispostas em seu Estatuto, faz-se necessário que a entidade usufrua das vantagens legais inerentes à titulação requerida, por isso submeto aos Senhores Deputados a proposta presente.

\*\*\* X X X \*\*\*

### PROJETOS DE LEI COMPLEMENTAR

#### PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 074/09

ESTADO DE SANTA CATARINA

GABINETE DO GOVERNADOR

MENSAGEM Nº 1371

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE, SENHORAS E SENHORES DEPUTADOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Nos termos do artigo 50 da Constituição Estadual, submeto à elevada deliberação de Vossas Excelências, acompanhado de exposição de motivos da Secretaria de Estado da Administração, o projeto de lei complementar que "Transpõe cargos do Poder Executivo para o Poder Legislativo e adota outras providências".

Florianópolis, 15 de dezembro de 2009

**LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA**

Governador do Estado

Lido no Expediente

Sessão de 16/12/09

ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO

GABINETE DO SECRETÁRIO

EM nº 473

Florianópolis, 15 de dezembro de 2009.

Excelentíssimo Senhor

**LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA**

Governador do Estado

Florianópolis/SC

Senhor Governador,

Submetemos à elevada consideração de Vossa Excelência projeto de lei, que "transpõe cargos do Poder Executivo para o Poder Legislativo e adota outras providências", objetivando adequar situações funcionais de 10 servidores do Poder Executivo que prestam serviços à ALESC.

Esta medida se mostra necessária em razão destes servidores se encontrarem, há anos, à disposição da Assembleia Legislativa, prestando serviços nos Gabinetes dos Parlamentares e nos setores Administrativos daquela Casa.

Com esta preposição, os servidores ficam transpostos, definitivamente, para o quadro de pessoal da ALESC, deixando de onerar seus órgãos, no Poder Executivo.

Assim, recomendo o seu encaminhamento a Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina.

Respeitosamente,

**JOSÉ NEI ALBERTON ASCARI**

Secretário de Estado da Administração

#### PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 074/09

Transpõe cargos do Poder Executivo para o Poder Legislativo e adota outras providências.

#### O GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA,

Faço saber a todos os habitantes deste Estado que a Assembleia Legislativa decreta e eu sanciono a seguinte Lei Complementar:

Art. 1º Ficam transpostos para o Quadro de Pessoal da Assembleia Legislativa do Estado, com os respectivos ocupantes, os cargos pertencentes ao Poder Executivo, de acordo com as seguintes especificações:

I - um cargo de Analista Técnico em Gestão de Controle de Transportes e Terminais, classe IV, nível 4, referência F, do Departamento de Transportes e Terminais - DETER;

II - um cargo de Analista Técnico em Gestão Educacional, classe III, nível 3, referência C, da Secretaria de Estado da Educação;

III - um cargo de Analista Técnico em Gestão de Infraestrutura, classe IV, nível 4, referência B, do Departamento Estadual de Infraestrutura - DEINFRA;

IV - um cargo de Analista Técnico em Gestão Governamental, classe II, nível 3, referência J, da Secretaria de Estado de Coordenação e Articulação;

V - um cargo de Agente Operacional Administrativo, lotado na Procuradoria Geral do Estado;

VI - um cargo de Analista Técnico em Gestão de Controle de Transportes e Terminais, classe III, nível 4, referência A, do Departamento de Transportes e Terminais - DETER;

VII - um cargo de Analista Técnico em Gestão e Promoção de Saúde, nível 11, referência D, da Secretaria de Estado da Saúde;

VIII - um cargo de Analista Técnico em Gestão e Promoção de Saúde, nível 9, referência A, da Secretaria de Estado da Saúde;

IX - um cargo de Analista Técnico em Gestão e Promoção de Saúde, nível 9, referência B, da Secretaria de Estado da Saúde; e

X - um cargo de Analista Técnico em Gestão e Promoção de Saúde, nível 13, referência A, da Secretaria de Estado da Saúde.

Art. 2º A adequação dos cargos transpostos nos termos desta Lei Complementar no Quadro de Pessoal da Assembleia Legislativa do Estado far-se-á, respectivamente, por atos dos Chefes dos Poderes Executivo e Legislativo.

Art. 3º As despesas decorrentes da execução da presente Lei Complementar correrão à conta do orçamento próprio da Assembleia Legislativa do Estado, a partir da transferência do cargo e do respectivo ocupante.

Art. 4º Esta Lei Complementar entra em vigor na data de sua publicação.

Florianópolis,

**LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA**

Governador do Estado

\*\*\* X X X \*\*\*

#### PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 0075.45/09

Cria serventias extrajudiciais na Comarca de Meleiro e adota outras providências.

Art. 1º Ficam criadas as seguintes serventias extrajudiciais na Comarca de Meleiro:

I - 1 (um) Cartório de Registro de Imóveis;

II - 1 (um) Cartório de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas; e

III - 1 (um) Tabelionato de Notas e Protestos de Títulos.

Art. 2º As novas serventias serão preenchidas na forma da lei.

Parágrafo único. Os titulares dos serviços notariais e de registro da Comarca de Turvo poderão optar por continuar exercendo suas atribuições na respectiva comarca ou nas serventias criadas na Comarca de Meleiro.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. Sala da Comissão, em 15 de dezembro de 2009

Deputado Joares Ponticelli

Relator

\*\*\* X X X \*\*\*